

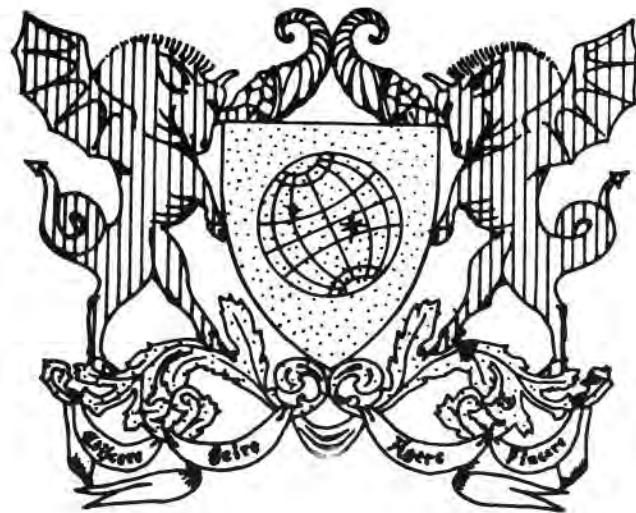
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CLUBE REDASSÃO

FORMANDOS DE DEZEMBRO DE 1982

VIÇOSA — MINAS GERAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



Viçosa — Minas Gerais

APRESENTAÇÃO

Este álbum, além de ser um álbum de vitória, é um álbum de lembranças e, por isso, tem a magia de eternizar o presente ao longo do futuro.

As fisionomias e os dizeres que aqui ficam registrados evocarão saudades, todas as vezes que forem revistas e relidos, e o presente ressurgirá vivo e palpitante, ainda quando, lá bem distante, vistas já cansadas olharem estas fotos ou dedos já trêmulos repassarem estas páginas, num momento de terna recordação.

Este álbum deve ser guardado com muito cuidado e carinho, porque é fotografia de uma merecida vitória e será relicário precioso de lembranças amigas, que nem o tempo poderá esmaecer, nem a distância conseguirá apagar no coração de cada um, porque, em verdade, este álbum retrata um instante de glória, na juventude da vida!

Antônio Fagundes de Sousa
Reitor da U.F.V

PREFÁCIO

Aqui neste álbum, tentamos retratar, resumidamente, alguns acontecimentos que marcaram a vida de todos nós em Viçosa.

Entre alegrias e tristezas, conseguimos chegar ao final desta fase, que para nós é uma abertura para nova vida.

Durante estes cinco anos, enriquecemo-nos com a conquista de novas amizades, que muito auxiliaram em nosso propósito comum de luta.

Ao folhearmos este álbum, encontraremos a viva lembrança de alguns daqueles que, com carinho e seu jeito cativante, fizeram parte de nosso dia-a-dia e jamais se apagarão de nossas memórias.

Nossos agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram e contribuíram para nossa formação, ajudando-nos a transpor as dificuldades surgidas

Viçosa, dezembro de 1982

A Comissão

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Antônio Fagundes de Sousa, Magnífico Reitor desta Universidade, pelo apoio às nossas promoções e pela doação dos convites e deste álbum.

Aos demais membros da Administração Universitária, pelo esforço desempenhado no sentido de facilitar os nossos trabalhos.

A toda a equipe da Imprensa Universitária, pela atenção a nós dispensada.

Aos nossos mestres, que souberam nos conduzir com sabedoria, experiência e dedicação.

Aos nossos pais e a todos aqueles que nos fizeram de filhos, que nos deram a oportunidade de receber uma formação profissional, certos de que seremos dignos de seus esforços.

Aos funcionários, por todos os serviços que nos foram prestados.

Aos alunos e ex-alunos, companheiros de jornada.

A Deus, pela nossa vida.

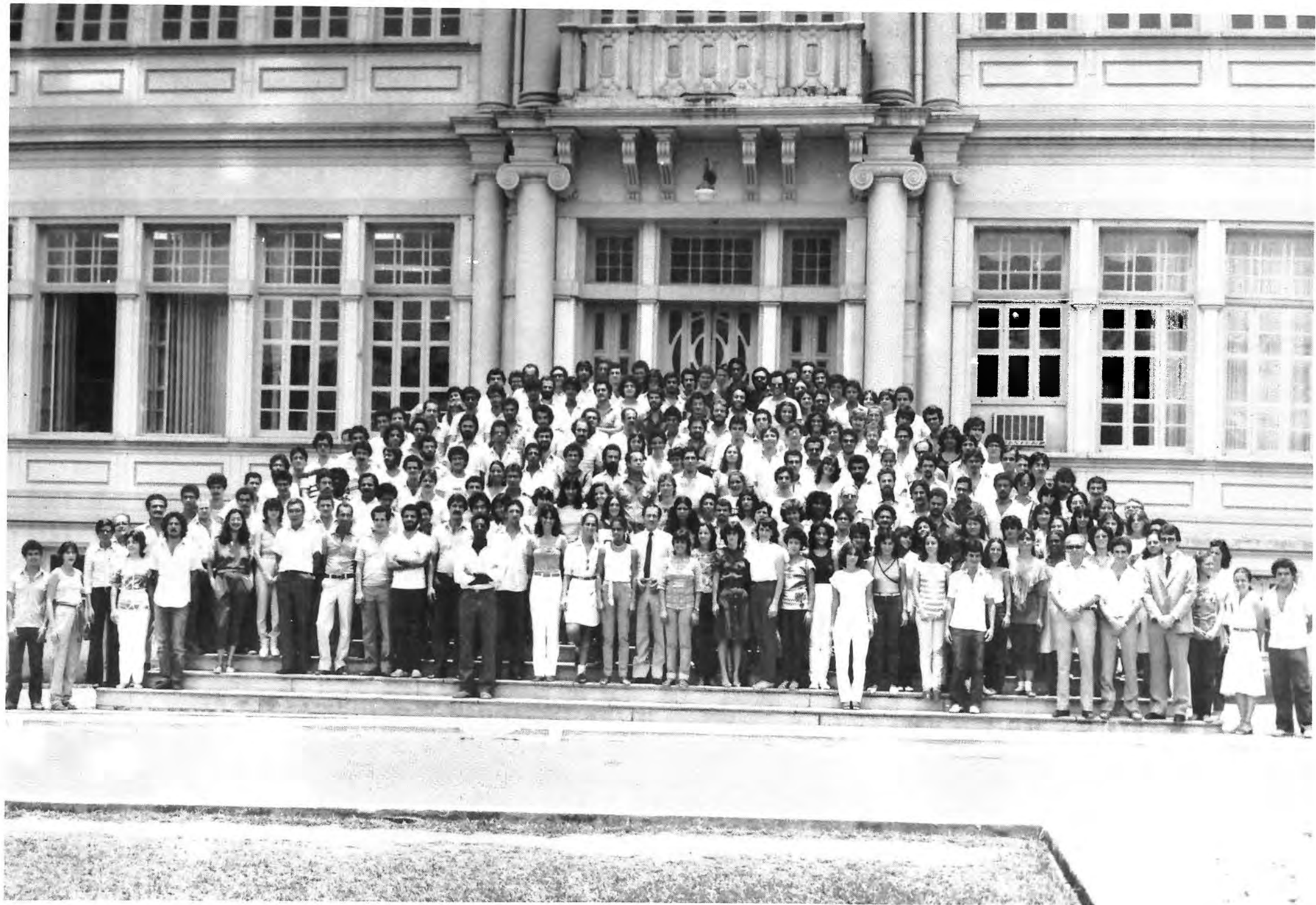
HINO DO «REDASSÃO»

Jorge (Bode)

Somos o Clube Redassão
A turma de formandos que agita a UFV
Conseguimos chegar ao final
Entre estudos, cachaça e prazer

Nosso lema agora é farrear,
Sem pensar no que vai acontecer
E fazer churrasco todo dia
Prá toda a turma nunca mais se esquecer

Prá despedir fica o abraço final
De uma turma tão cheia de vitórias
A escola levaremos na memória
Mas nosso nome ficará para a história



FORMANDOS DE DEZEMBRO DE 1982

NOSSAS TURMAS E NOSSOS HOMENAGEADOS



Administração



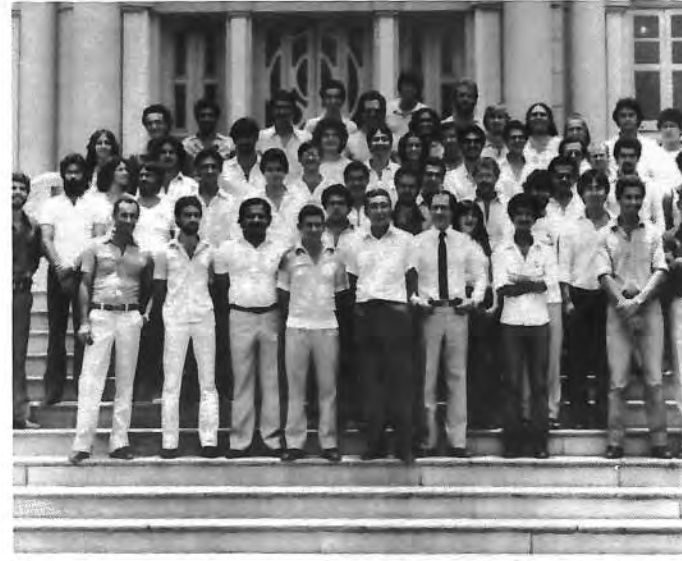
Ciências Econômicas



Engenharia Agrícola



Agrimensura



Agronomia



Engenharia Civil



Engenharia de Alimentos



Engenharia Florestal



Economia Doméstica



Educação Física



Letras



Pedagogia



Medicina Veterinária



Nutrição



Tecnólogo em Laticínios



Tecnólogo em Cooperativismo



Zootecnia

NÓS LEMBRAREMOS SEMPRE...



Das nossas assembléias...



Dos churrascos da turma...



Dos jogos universitários...



Das nossas confraternizações...



Da inquietação nas reuniões...



Dos batuques na torcida...

FICARÃO PARA A HISTÓRIA...



As «bagunças» na porta do alojamento...



O «me reboquem» prá casa, por favor...



O «ânimo» prá aula das duas...



As paixões não correspondidas...



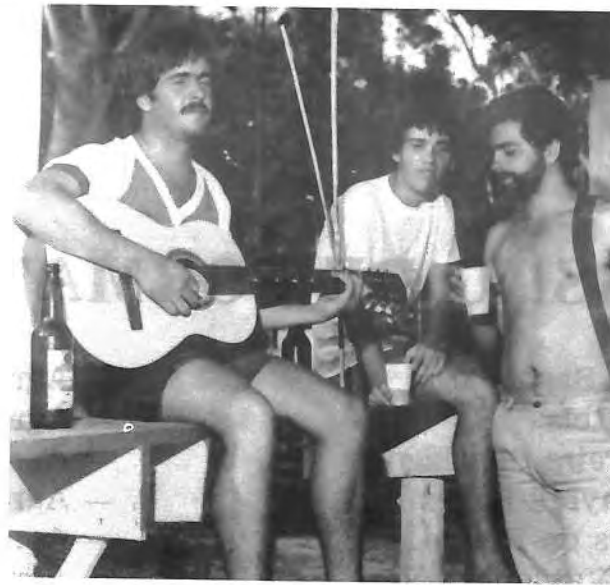
Quem foi rei sempre será majestade...



A alegria de ter «rachado os homens»



O «ronco» no ônibus de aula prática...



Os finais de festas...



A última aula...



As poses comprometedoras...



A fuga das aulas maçantes...



O sonho de ser professor...

COMISSÃO DE FORMATURA

Aílton Jason Barral Santiago	— Agronomia
Alan Levi Gomide Reis	— Agronomia
Alberto Magno Ferreira Santiago	— Agronomia
Carlos Fernando Dayrell Lages	— Agronomia
Delosmar Fernandes da Rocha	— Agronomia
Jorge Alberto Dias Vasconcelos	— Agronomia
José Felício Moreira	— Engenharia Florestal
Luís Carlos Cardoso	— Administração
Luís Otávio Teixeira de Noronha	— Zootecnia
Maria Lízia Queiroz Pinto	— Engenharia de Alimentos
Reynaldo Zapalá Pimentel	— Zootecnia
Ricardo Scantaburlo Prates	— Agronomia
Robson Geraldo Liberato	— Agronomia
Tarcísio Moreira	— Agronomia
Vicente Donizetti Porto	— Agronomia

COMISSÃO DO ÁLBUM

Aílton Jason Barral Santiago
Alberto Magno Ferreira Santiago
Jorge Alberto Dias Vasconcelos
Maria Lízia Queiroz Pinto
Reynaldo Zapalá Pimentel



Comissão de Formatura



Comissão do Álbum

BIOGRAFIAS



ACHILES SARMENTO

Nasceu em Santos, mas se criou em Itaquera, onde fez muitas amizades, entre as quais o Bráulio, grande responsável pela sua vinda para Viçosa.

Aqui, fez e desfez, foi e voltou, e de toda esta agitação que parece estar no seu íntimo, resultaram coisas muito boas. Entre a principal "Thomas", sem falar no objetivo básico, o curso. Kilão, como é conhecido por todos, teve em Viçosa um papel bastante importante, frequentador das mais seletas rodas (refeitório, Ildeu, leão etc) sempre nos entreteu com sua voz "sua ve" e peripécias automobilísticas. Companheiro inseparável para as noitadas e para as peladas. Agora lá vai ele, nada definido, muitos planos e boa vontade. Bagagem nem se fale. Digam agora quem nós vamos esperar "voltar", sem ser o Kilão. Vai com Deus e boa sorte.

ADALBERTO

Beto, acho que eu sei porque todos acham difícil escrever sua biografia. É porque você é um ser humano. E nenhum ser humano é simples, principalmente quando é preciso retratá-lo com 200 palavras. Que ironia! Lembro-me exatamente quando lhe conheci. Naquela época, você era um cara revolucionário, lembra? Depois, eu me lembro de você na Biblioteca algumas horas antes de uma prova de Estatística I. Você era muito amigo da Adelaide, e foi aí que a gente começou um processo maravilhoso de amizade. Depois, fomos padrinhos juntos de um casamento que ficou na história por causa dos noivos. São tantas histórias que podem ser contadas sobre você! São tantas as suas características marcantes. Quem não se lembrará do seu abraço carinhoso? Ou das suas noites de insônia? Seu amor pelas crianças, criando até teorias baseadas em Piaget? Suas paixões que lhe eram sempre roubadas (seja por cearenses motoqueiros, seja por baianos de Nanuque?). As broas de fubá assadas na madrugada? Quem poderá se esquecer de seu sorriso, de sua força, de sua sensibilidade, de seu coração aberto? Garanto a você Beto, que ninguém poderá lhe esquecer, nunca, por mais que passem os anos. "Na parede da memória, sua lembrança será um quadro que nos encherá a todos de muita emoção e alegria".

Seu endereço: Rua Itapema, 50
Anchieta
30.000 - Belo Horizonte - MG.

ADEMILDE AGUILAR MOREIRA

(Baiana)

Era 16 de agosto. Estava uma manhã ensolarada, numa cidade do extremo sul da Bahia, Medeiros Neto, quando nasceu uma menininha chorona, birrenta e lhe deram o nome de Ademilde. cursou o primeiro grau em sua cidade natal, sendo que depois preferiu ir para Vitória, pois queria começar a prender a química das coisas. Não se sabe ao certo como veio parar em Viçosa. Talvez fosse o desejo de saber sempre mais, tanto que ao optar pelo curso de Química cursou que na Bahia estava faltando tecnologia para coqueiros que queria levar de qualquer maneira. Só que a sua idéia não deu certo. Apesar do fracasso de sua primeira tentativa, continua tentando acertar, até mesmo um coco na cabeça de um. Como "todo" baiano, parece que tem sangue de cigano nas veias, pois não sabia se morava no alojamento ou na cidade, até que optou pela segunda, porque já se encontrava mais perto das "pizzarias", pois comer "pizzas" é uma das suas manias. Em se falando de festas, não perdia nenhuma, sendo sempre a primeira a chegar e a última a sair, não se sabe como!!! Com seu jeito de eterna caloura, conquistou muitos amigos e muitos corações. Vai deixar muitas saudades, pois é uma grande amiga. Se quiser encontrá-la, seu endereço é:

Rua Neulton Farias, 129
45960 - Medeiros Neto - BA.



ADHEMAR JOSÉ PEDREIRA

Exatamente no dia 7 de janeiro de 1954, nasceu uma criança, que mais tarde foi chamada de Adhemar José Pedreira. Sua cidade natal é Porto Nacional no estado de Goiás, onde ele passou a sua infância, a qual foi caracterizada por travessuras, brincadeiras e muitas outras coisas. Sua adolescência foi passada também em Porto Nacional, foi muito alegre e de muito divertimento. Adhemar é filho de Raimundo do Espírito Santo Pedreira e de Imelda Pereira Pedreira. Veio para Viçosa, ingressando no curso de Zootecnia e mais tarde casou-se com Nícia M. P. Pedreira com a qual tem um lindo garoto de nome Adhemar J.P. Júnior. Adhemar fez muitas amizades na sua vida acadêmica e por isso, formando vai deixar muitas saudades e também levará muitas lembranças dos amigos e de tudo o que fez na U.F.V.



ADILIO TEIXEIRA DA SILVA

Ao décimo terceiro dia do mês de março de 1959, am Monte Azul, MG, nasceu Adílio Teixeira da Silva, filho terceiro do senhor José Teixeira da Silva e Enedina Antunes Teixeira. Menino Ladino desde amais tenra idade, dando muito trabalho e preocupação para sua "Mainha" com as suas "peraltices". Cursou o primeiro grau em sua terra natal, destacando-se desde então entre seus colegas, pelo seu entusiasmo, curiosidade e vontade de aprender as lições. Assim seduzido pela incrível beleza deste lugar, ingressou-se em 1978 na Universidade Federal de Viçosa para fazer o curso que sempre sonhou. Rapaz letrado, simpático, não demorou a fazer grandes amizades no ambiente universitário. Daí, surgiram apelidos carinhosos que somaram a outros oriundos de sua interiorana cidade: Dizin, Sacaninha, Padilha, Papã, entre outros. Com seu inseparável amigo violão, mais conhecido por "Odai", marcou sua presença com os amigos nas noites viçosenses, irrigando-as com lindas melodias e "algumas" doses de cachaça. Hoje, em sua formatura, já sente a profunda tristeza da partida, mas segue tranquilo em busca de um sólido futuro, pois leva consigo as cotidianas lições aqui aprendidas e a eterna lembrança dos grandes amigos.



AILTON JAZON BARRAL SANTIAGO
Vuigo Timbuca

Nascido em Caçaratiba, aí viveu durante seus 11 anos. Começou a beber cachaça aos oito anos e quando mudou para Bocaiúva já secava uma garrafa sozinho em 30 minutos. Amigo da bebida não deixava lugar aos estudos. Assim andou tomando bomba na 5ª série, conseguiu se redimir devido a sua grande força de vontade, quando passou a beber apenas nos fins de semana e feriados. Conseguiu chegar ao 2º ano científico e então teve a infeliz ideia de vir para Viçosa onde fez o COLUNI e se associou novamente à cachaça. Como a sorte sempre esteve a seu lado, deu alguns chutes e conseguiu passar no vestibular sem dificuldades. Foi então que passou a dar maior importância aos estudos. Tanta importância, que acordava sempre uma hora mais cedo para poder estudar 25 horas por dia. Assim passou a ser conhecido como o maior CDF da UFV. Varou dias e noites com seu adorável caderno. Mas com o passar dos anos novamente a cachaça veio importunar-lhe. Finalmente conseguiu associar as coisas: 12 horas de estudos e 13 horas dividido em: cachaça, jogo de doradinha e ainda sobrava tempo para trabalho no combate às formigas. Não deu lugar às mulheres apesar da sua admiração por todas elas. Hoje está formando e deixará saudades em seus colegas. Também sentirá saudades destes e da cachaça de Viçosa.

Rua Terra Branca nº 198
39410 - Bocaiúva - MG
Fone: (038) 251-1370



AIRTON GONÇALVES

Em 1978, desembarcava em Viçosa um novo vestibulando Airton Gonçalves, originário de São Caetano do Sul (SP), terra pore ele amada. Passou no vestibular e transformou-se em um calouro sério e com cara de bravo. Mesmo com esta aparência conquistou a amizade de muitas pessoas, principalmente daquelas do apartamento número três do Pós-Graduado.

Com o maior envolvimento com os amigos começaram a aparecer os novos e merecidos apelidos. Primeiramente recebeu o pseudônimo de "DESPEDIDA", isto porque toda semana queria viajar para visitar seus parentes e vivia se despedindo. Depois recebeu o apelido de "SCOOBY DOO", que vigora até os dias de hoje.

Prosseguindo na caminhada da vida, talvez pelo fato de estudar demasiadamente, começou a sentir os primeiros reflexos negativos, que apareceram em forma de calvície - seus cabelos começaram a cair de maneira tão violenta, que ele, por sugestão do famoso Zé Bêtio, recorreu a um remédio à base de plantas medicinais, com o interessante nome de ZANGA TEMPO -. O fato foi suficiente para atrair o riso dos amigos e justificar mais um apelido: ZANGA TEMPO.

Um dos fatos marcantes da sua vida aqui, como estudante, foi a súbita liderança que assumiu frente aos amigos mais chegados, convencendo-os a se mudarem para uma casa que havia alugado na cidade, ou melhor, na Rua Aparecida, próximo ao Morro do Carecão. O desastre começou pela mudança, que foi feita a muque e a bicicleta, e continuou com o lar: sem chuveiro elétrico, sem mesa, sem cadeiras, com fogão a lenha, mas sem lenha, e alguns bichinhos que, petulantemente, insistiam em sair pelas janelas. Para completar, a volta ao alojamento, nas mesmas condições da ida.

De todas os títulos, houve um, o mais importante, que fez de Airton o "Grão Mestre da Bengolândia", organização fundada pelo próprio e outros.

Já no final de seus dias por aqui, transformou-se em um grande conquistador, fama que nunca teve, da Zona da Mata. Só para ilustrar em um de seus passeios pelas redondezas, em seu fusão verde, a presa ficou tão apaixonada, à primeira vista, que, além de não deixar que partisse em seu fusca deu-lhe a adocica da alcunha de "BIGODE DOCE". Os amigos gostaram tanto do novo nome, que, por analogia, passaram a chamá-lo de bigode-de-melaço, bigode-de-rapadura, e, finalmente, rapadura.

ALAN LEVI GOMIDE REIS

Aos 11 dias de abril de 1958, nascia em Lavras, MG, o filho do casal José Ludovico e Dona Gil-da Gomide Reis.

Ingressou na U.F.V. em 78, onde foi batizado como "goiano", apesar de sentir muito orgulho de ser mineiro.

Sua vida livre em Viçosa foi bastante curta.

Logo foi "fiscado" por uma "palavra de A..." (B... e...).

Como atleta - foi o primeiro jogador de "volibol" do Fedasso um dos mais atuantes (no banco) sempre com o 13 nas costas e botina na mão (para cumprimentar o ladrão. Digo, Juiz).

Como político, um fracasso! Gosta de manobras (ulha!...), escorregou na "lage" e vai acabar REZ-ND- no Goiás, para ver os resultados da 706, na agricultura. Claro, desejamos sucesso ao goiano, junto com Rosaura e Paula.

ALBERTO MAGNO FERREIRA SANTIAGO

(Pombinha)

Por descuido da natureza, no dia 15 de novembro de 1958, um estranho ser chegou disposto a anarquizar o lar de Jarino e Dona Glorinha. Permaneceu grudado às raízes até 78, quando ingressou na vida ufeviana no curso de Agronomia. Nem havia iniciado sua vida em Viçosa, quando foi "fiscado" por uma Rio-Pombense que obrigava-o a abandonar a U.F.V. todo final de semana. Talvez por ter nascido em dia de eleições, consistentemente era encontrado pelo "campus" dando tapinhas políticos nas costas dos amigos. Além de grande contribuinte da Unida era possuidor de um "meio-fiocativo" no trevo de saída da cidade.

A escolha do curso de Agronomia fundamentou-se na grande natureza e nos aqueles "ônibus prouveninos" no qual ele gostava passear. Enfrentou várias dificuldades para participar de festas com a turma, porém, após grande sacrifício e vários telefonemas, seu "rabo-de-saia" liberou-o para ir ao último churrasco dos formandos, o que possibilitou ao "Pombinha" ensaiar seus primeiros vôos livres.

Seu endereço: Rua Santa Cecília, 116
Rio Pomba, MG - 36180.

Tel.: 571 - 1509



ALBERTO NISHIDO

Sou Palmeiras tuberculosamente. Alberto Nishido, vulgo mimosa, sempre foi o rapaz alegre da rua, a não ser quando fica bravo, chegando até a querer brigar com o Toninho Chêquer, certo dia na boate. Apreciador número um da pinga de Viçosa. Quando no final da garrafa, clama por sua mãe, ou pela sua grande paixão, platônica, pois apesar da ajuda de todos seus amigos, não conseguiu dar nenhum beijinho na "Imaculada". Parasita, por convicção, sempre deixou as panelas sujas para os seus amigos, enquanto dormia suas 30 horas por dia. Hoje, mais maduro, pretende esquecer sua paixão, por uma indiazinha, filha do Cacique "Lua Cheia", em terras próximas de Altamira. Sentiremos saudades suas, pois sempre agüentou sorrindo todas as nossas brincadeiras, durante estes oito anos de Viçosa.



ALBERTO VÁLTER DE OLIVEIRA BARBOSA
(Valtinho)

No final da década de 50, nascia Valtinho (baiano de origem, sertanejo para os amigos, caatingueiro para os inimigos). Batalhador por índole, magro, pequeno e queimado pelo sol do sertão, saiu da Bahia e desceu para Minas Gerais, contribuindo para o desenvolvimento "afetivo-emocional" das adolescentes nanuquenses. Para acalmar os ânimos, buscou terras mais amenas estabelecendo residência em Viçosa por nove períodos letivos. Após uma fase bastante eufórica (quando um rosário seria insuficiente para numerar todas as Marias, digo euforias...) adquiriu responsabilidade. Completou com êxito todos os créditos do Curso de Engenharia Florestal. Estagiou com entusiasmo em janeiro - 1981 e julho - 1982. E entre um trabalho e outro encontrou tempo para o esporte, para o namoro sério; fez só lidas amizades, encerrando com honra ao mérito sua estada na U.F.V.
- Planos para o futuro: praticar a profissão.
- Endereço: Só Deus Sabe.
Quem algum dia passar por Nanuque será muito bem recebido na simpática casa situada na Rua Caratinga, 237.



ALCYR MOREIRA DA COSTA

No dia 01/06/1956, o mundo ainda estava conturbado pelos estragos físicos e morais advindos da 2ª guerra mundial e para alegria do Sr. Osvaldo e Srª Zelinda veio a este planeta o raquítico, porém galã e garanhão em potencial, Alcyr M. Costa. Criado e educado nas praias capixabas no litoral brasileiro, o menino crescia e com ele o desejo ardente e insofismável de vir um dia a estudar na pacata e montanhosa cidade de Viçosa. Seu sonho concretizou-se e hoje se junta às tantas autoridades econômicas do país. É mais um economista do calibre destes que estão por aí, "fazendo deste país um paraíso terrestre". É um crítico, porém consciente admirador das boas coisas da vida. Nos seus últimos períodos na U.F.V. morou na "República Tio Massa" onde, juntamente com outros republicanos, prontou e aprontou pelas noites viçosenses. Temos a certeza que será bem sucedido profissionalmente e que, sem dúvida, deixará saudades entre aqueles que soube cativar tão bem. É um pequeno grande homem, que soube levar a sério seu curso sem jamais esquecer dos seus compromissos assumidos, perante seus colegas e amigos de farra. Endereço: Rua Dr. Brício Mesquita, 6
29300 - Cachoeiro de Itapemirim - ES



ALEXANDRE MASSENA GRACIOLI

Alexandre nasceu sob o signo de Escorpião, lá pelos idos de 1959, pelas bandas das serras fluminenses. Segundo filho de uma prole de cinco crianças, sua infância foi marcada por um comportamento exemplar e irrepreensível. Adolescente, tornou-se ardoroso Congregado Mariano e Coroinha da Capela do Colégio Anchieta, onde estudou por seis anos. Portanto, o maior anseio da sua juventude era ordenar-se padre ou talvez, frei franciscano. Mas, pelas misteriosas obras do destino, sempre imprevisível, resolveu largar os terços, rezas e batina, e sair pelo mundo, buscando outro futuro.

Desta forma, surgiu em Viçosa, no ano de 1978, para fazer um curso de Agronomia. Durante os primeiros tempos da nova vida, não se deixou conhecer pelos colegas, por que isolava-se constantemente em "retiro espiritual" no Cantinho do Céu e outras tantas quebradas.

Ao tornar-se monitor de Construções Rurais, atividade que exerceu com muito empenho e competência, descobriu novos parâmetros para definir finalmente os tão procurados caminhos do futuro.

Após essa fase indecisa, seu empenho na vida universitária foi total. Hoje, sua presença é marcada em todas as mal traçadas curvas da cidade, juntamente com sua incremrentada bicicleta preta e cantarolando um suave country de Neil Young.

Querido por todos, mas enigmático como seu destino, é conhecido por alguns por "Menino de Ouro" (responsável, estudioso, tímido, amigo e prestativo); por outros é chamado de "Ameba" (moleque, boêmio e manhoso). E finalmente, depois de tanta vida, de tantas experiências, Alexandre leva consigo para outras terras, além de grandes saudades dos amigos, um aprendizado que tem repetido constantemente: "Existem coisas na vida que a mente humana não consegue explicar, mas só o coração entende".

Endereço: Rua Fernando Bizzotto, 50 - Aptº 201
28600 - Nova Friburgo - RJ



ANA CLÁUDIA MIRANDA PINHEIRO

Colegas de classe no Coluni 77, companheiras de longas horas de estudo, ansiedade e dúvida quanto à opção a ser feita no vestibular que se aproximava.

Tamanha foi a alegria e surpresa ao ler o jornal "UFV Informa" com a relação dos aprovados e ver que apesar das dúvidas, enfim tínhamos optado pelo mesmo curso e que seríamos colegas por mais cinco anos.

Hóspede do alojamento feminino, logo conquistou a simpatia e amizade de todos, pelo seu jeito meigo de ser.

No início da sua vida ufeviana, passou sérias dificuldades em algumas disciplinas, porque era tão querida pelos professores, que estes faziam-na repetir suas matérias.

Sempre teve forte atração por morenos, encontrando finalmente um, que é goiano, pelo qual se apaixonou. Hoje, após três anos de encontros e desencontros, estão com altos planos para o futuro.

Atualmente, faltando apenas um mês para a nossa formatura, encontramos novamente com dúvidas e incertezas, só que agora, em relação à nossa vida profissional.

Deixará para os amigos que cativou muitas saudades e esperança de um dia reencontrá-la. Quando a saudade bater forte no peito, é só escrever para:

Av. Dr. Carlos Soares, 285/402
Visconde do Rio Branco - MG



ANA ELIZABETH S. CAVALCANTE

Elizabeth nº 4643
Partido Naturalista.
1ª filha de uma família de três irmãos.
Neta de pianista.
Filha de pianista.
Sobrinha de pianista.
Ex-pianista.
Ex-professora de flauta doce.
Ex-garota de Ipanema.
Libanesa militante.
Ex-camelô.
Ex-coleitora de dados do MG-II.
Ex-tabuladora.
Ex-provável futura geneticista.
Retirou-se da república da Rua Papa João XXIII por pertencer a outra vertente ideológica.
Auto-exílio no Cantinho do Céu.
Livro de cabeceira: "Sugar Blues".
Atual pós-graduanda na UFRJ.
Futura cidadã panamenha.
Seu lema é: Arroz integral para todos!
(Agradecemos ao senhor Falcão, sem o qual esta biografia não existiria)

Ana Elizabeth S. Cavalcante
Rua Almirante Gonçalves, 15, apto 1201
Copacabana - Rio de Janeiro



ANA GABRIELA FAGUNDES MALTA

"Gaby", para os íntimos, enlatada na Bahia, mas natural do Rio de Janeiro. Teve a sua infância e adolescência passadas sob os olhos do "Velho Chico" em Pirapora, donde saiu sua paixão pela natureza.

Pelas árvores, "Gaby" descobriu outras formas de sentir-se "grande", por isso resolveu fazer Engenharia Florestal.

Sua vida acadêmica sempre corrida pois, o seu tempo também era dividido com o larecom a Soninha, sua filha, como verdadeira "mamãe coruja". Apesar disso, foi aluna sempre aplicada. Adora va um papo agradável, nos intervalos entre as aulas, geralmente muito alegre e descontraído, cativante até. Foi numa dessa que o Tô, seu marido, embarcou.

Para maiores detalhes, Gaby mora em: Brasília-DF - SQS - 206, Aptº 403, BL - A.



ANA MARIA DE LIMA VIANA

Nos meados de 1979, a UFV ganhou mais uma caloura, chegada de Pedra do Anta. Antes havia passado num vestibular para Ciências, o que garantiu um "curto" diplominha. A partir daí, cursou alimentos, mas se revelou mesmo no ginásio de esportes (?).

No DTA, só Deus sabe quantos foram os rebolados pra cumprir o currículo. Muitos fins de semana estudados, muitos problemas pra resolver. Às vezes, até alguns conflitos por causa disso com sua grande paixão, também ufeviana.

Mas o melhor mesmo se passou nas quadras da escola. Atleta até, conseguiu, modestia à parte, algumas medalhinhas para essa escola. Com muita dedicação.

Agora está procurando um emprego numa multinacionalzinha de alimentos que se amarre em recém-formados. Sonho?

Endereço: Fazenda Cachoeira da Providência
36.586 - Pedra do Anta - MG.



ANA MARIA GOMES

No dia 20 do mês de "Março" na pequena cidade das "Mudas Cítricas" (Cajuri) nascia a primogênita do Sr. José Soares Gomes e D. Aparecida Soares Gomes.

Essa menina de cabelos longos e sorriso sempre aberto dedicou-se aos "animais". Nem sempre era vista pelo "campus" pois aprendeu desde os tempos de Cajuri, a cabular as aulas. Mas aprendeu também que o que funciona são as marretas ... e dava-se bem no final de tudo.

O que ela gostava mesmo era das festas. Não perdia forró, festa junina, churrasco ... a primeira a chegar ... e a última a sair ... (Às vezes cuidando de algum "bicho-homem").

Da nossa Aninha pode-se dizer que carrega em si um grande potencial de amor e que marcou as vidas de todos que a conheceram. Marcou pela amizade, marcou pelo companheirismo, marcou pelo carinho ... e marcará pela saudade.

Seu endereço: Rua José Daibes, 255
Cajuri - MG.



ANA ROSA

Para a alegria de todos, nasce na família Rosa mais este ente querido. Desta vez é uma menina, Ana Rosa, a segunda dos seis filhos de José Rosa e Maria Elias Rosa.

Nasceu em Teixeira e lá estudou até a 7ª série, completando o 1º e o 2º graus no Colégio Normal, em 1973, Viçosa. Desde esta época vem dedicando ao ensino de 1ª série e adora as crianças. É uma professora excelente, dedicada, embora esteja consciente do problema da educação que enfrentamos agora.

Pelos anos 78 resolve estudar mais um pouco e ingressa na U.F.V., depois de enfrentar o temido vestibular. É nossa colega de curso e muito nos ensina com seus bons exemplos de aluna estudiosa e assídua. É muito meiga e está sempre sorridente. Nós muito a admiramos.

É muito séria. De namoro, não diz nada, mas bem sabemos de suas paqueras. A sua simpatia conquista qualquer um.

Dentro das alegrias e sufocos provocados pelos fins de ano e término do curso, não deixamos de pensar que, dentro em breve, cada uma trilhará um caminho e a saudade das colegas e dos bons tempos que passamos juntos será a nossa companheira inseparável.

Endereço: Rua Aimões, 55
Viçosa - MG



ANTENOR MALVERDI FILHO

(Antena)

Num belo dia, início da década de 60, nascia este belo exemplar, sem exagero. Basta olhar a foto acima.

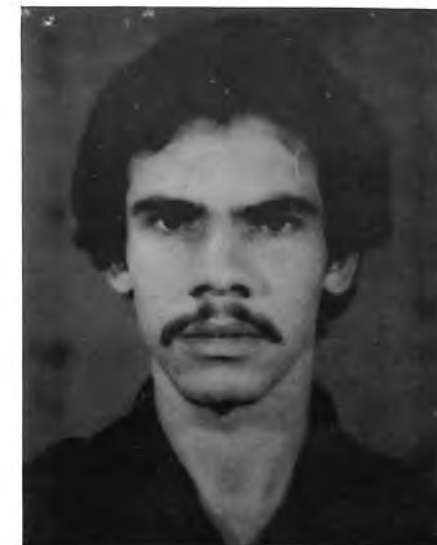
Portador do vírus da política, resolveu iniciar carreira em sua terra natal, onde começou sua árdua campanha, se tornando membro do grupo de escoteiros, conquistando, assim, votos de futuros eleitores.

Sendo conhecido por Antena, rapaz de temperamento sensível, exalta-se com facilidade e por isso é constantemente provocado por seus amigos, principalmente em ideologias políticas.

Tem como principal objetivo na sua futura vida profissional e política a defesa do "ser humano" que segundo ele tem sentimento e não é de ferro.

Guardemos bem este nome "Antenor". Ainda ouviremos falar, e muito, desta atual promessa política e indispensável para o desenvolvimento desta nação.

Antena, esperamos que tudo dê certo porque você merece.



ANTÔNIO ADÃO VELOSO CLEMENTINO

No 4º mês do ano de 1957, no dia 25, eis que nasce um menino ladino transportado pela cegonha para a fazenda "Ponto Chic", município de Brasília, que não é a capital, mas uma graciosa cidade de Minas.

Sexto filho de dona Alzira Veloso Clementino e do Sr. Nestor Alves Clementino. Antônio Adão Veloso Clementino, vulgo Dão, Dãozinho das "mucinhas" etc.

Menino viajado que teve o início de sua carreira estudantil em Brasília de Minas onde cursou o 1º grau, em seguida rumando-se para Montes Claros, onde cursou o 2º grau. Menino aplicado não tardou a conquistar ampla, geral e irrestrita confiança do corpo docente do colégio onde estudou em Moc. Mas como inteligente político de tendências conservadoras, não deixando de prestar inesquecíveis favores a seus colegas carentes de boa vontade para com os estudos, dando-lhes "empurrões" providenciais.

Por fim, em 1978, seguindo em sua jornada, entra firme e glorioso na vida ufeviana. Não tardou a conquistar grandes amizades, mas seu forte é o relacionamento com as nativas, tendo várias namoradas simultâneas, dando "nô" digno de um estudante de origem norte-mineira.

Apesar de tantas façanhas, jamais sacrificou seu tempo em detrimento das atividades acadêmicas, sendo um aluno exemplar, letrado, esclarecido, educado etc., etc... Parte, então, consciente do seu dever em defesa do homem do campo, levando consigo a eterna e saudosa amizade dos colegas e deixando em Viçosa e adjacências alguns corações femininos desamparados.



ANTÔNIA MARIA AFONSO ...

Tônia, capixaba, com desculpa de estudar Zootecnia, veio para Viçosa nos idos de 1978 a procura de um mineiro casamenteiro, já que em Vitória não encontrou nenhum.

Logo no início começou a caça, nas noitadas viçosenses e nas quadras do ginásio da U.F.V. uma vez que era apreciadora dos "atletas do vôlei". Após muita batalha, resolveu tentar novos campos em Altamira, onde seu principal sonho foi realizado, encontrando o peixe tão procurado nas águas do rio Xingu.

De uma hora para outra virou CDF, com pressa de formar, já que o peixe estava fisdado. Deixou até de falar um pouco, coisa que muito apreciava, mas que agora já nem tem tempo. E isto a deixou mais nervosa, contando os mesmos casos, várias vezes, deixando suas colegas irritadas.

Está à espera de uma mudança de endereço, mas enquanto isto não acontece, fica aqui o endereço de seus pais: Rua Vasco da Gama, 9 - Itaquiri - Cariacica - ES.

ANTONIETA APARECIDA TOLEDO BRANDÃO

Natural de Paiva, "distrito" da pequena cidade de Rio Pomba, Antonieta veio para Viçosa em 1979, em busca de novas perspectivas para a sua vida, cursando Economia Doméstica.

Quando caloura era vizinha dos guardinhas da cidade, com os quais batia longos papos ao invés de estudar. Mas, quando veio para o alojamento, tornou-se uma grande amiga dos seus livros e "caderninhos" de pica-couve, apenas saindo de perto deles para assistir às novelas e mexer com os mocinhos da janela do 114.

Sempre foi grande defensora das qualidades do seu curso, travando por isso grandes discussões com todos os que se atreviam em chamá-la de "pica-couve".

Com desculpas de que era remédio que o seu pai havia feito para curar certos males (sabe Deus quais eram!), tomava sua pinguinha de quando em vez e o gosto pela pinga não ficou por aí. Nos churrascos dos formandos era uma das maiores consumidoras da "branquinha" e uma das arrasadoras dos corações dos moreninhos.

Esperamos que logo lhe ofereçam oportunidade de mostrar o seu excelente currículo. Com a cara, a coragem e a mochila, Antonieta sai à procura de um emprego, não só com isso, mas também com muita torcida do pessoal que cativou e deixou por aqui.

Endereço: Rua Guarani, 121 - Rio Pomba - MG

ANTÔNIO ASSIS VIEIRA

"Nativo", apesar de não gostar da denominação. Pouco conhecido, pois não frequenta boteco, não fuma. Até parece que é candidato a uma vaga no céu.

Irrita-se com grande facilidade, não porque se ja um homem mau, mas simplesmente para provar que tamanho não é documento (tem 1,55 de altura).

A princípio um pouco descuidado nos estudos, mas depois que encontrou uma "pica-couve", comprou uma bicicleta para ficar de lembrança para a dita cuja; mas se estrepou, apaixonou-se e está louco para formar-se e levar as duas para longe daqui.



ANTÔNIO CARLOS DE PAULA DIOGO

Março de 1978, Departamento de Educação Física, irmanados com a cabeça rapada os calouros reunidos, dentre estes uma figura raquítica de trejeitos estranhos, aos poucos se transforma no bobo da corte, recebendo logo a alcunha de Frenética.

Aos poucos, essa figura alegre, infantil conquistou todos e não há nesta U.F.V. quem não o conheça. Bom de Bola, Handbol, Basquetebol, atletista da cabeça aos pés. Que não se cometa, porém, o erro de colocá-lo numa prova de natação, porque apesar de ter nascido e criado cercado de água por todos os lados é capaz de morrer afogado numa poça d'água.

Há quem diga que em Altamira este menino desconfia que as mulheres são capazes de coisa do diabo. Dizem que por lá ele deixou a sua "ingenuidade". Há, também, quem duvide.

Sua popularidade aos poucos vai adentrando por essa MG afora e, hoje, após conquistar o coração de certos padres, é o ídolo da garotada de Ponte Nova, onde criou o "reino encantado do frenético" com sede no Colégio Dom Silvério.

Ganhando uma grana de respeito é o mais novo milionário deste planeta e, também, o seu maior consumidor de "pizza" e guaraná.

Se hoje é dono de um físico atlético não se pode dizer que é um homem, pois, continua o mesmo menino.

É claro que não se pode deixar de estar com esse nobre-menino e por isso eis aonde encontrá-lo:

Rua Juliano Marques Duarte, 310
Ilha Gama Cerqueira
Além Paraíba - MG
36660



ANTÔNIO CARLOS FERREIRA DE MORAIS
(Salsicha, Salsa ou Sal)

A teoria evolucionista da espécie trouxe uma pequena surpresa ao Sr. Antônio Ferreira de Moraes. Nasciam prematuramente, em 24/07/60, na cidade de Olímpia-SP, dois bebês: um era o Salsinha.

Rebelde e não muito educado, desde os primeiros dias costumava chutar o irmãozinho gêmeo, que dormia no mesmo berço.

Na infância cuspiu nos rostos dos adultos, quebrava os utensílios da cozinha, xingava a mãe e fugia de casa. Quando adolescente, devido aos desentendimentos, chegou a atirar na casa dos vizinhos.

Aos 18 anos, vem para a UFV cursar Cooperativismo, onde adquiriu bons hábitos tais como: fumar (?) antes do café, beber todos os dias, dormir 14 horas por noite e, entre outras coisas, ser fiel à namorada de 13 anos. Freqüentador assíduo dos botecos e bocas quentes de Viçosa (pesquisador social), onde demonstrava toda sua dialética, discutindo um papinho de política centro-americana principalmente. Em 1980, por pouco não contraiu uma cirrose hepática.

Destacou-se como um apaixonado por Matemática, hajavista que cursou Cálculo I sete vezes e, Estatística outras tantas.

Possuidor de pequenos defeitos e grandes virtudes, segundo seus companheiros do Pós-41, sempre preconizou uma sociedade mais justa, propagando seus ideais esquerdistas, na esperança de que um dia seja estabelecida a Ditadura do proletariado!

Nosso herói espera visitas dos companheiros, ou então uma cartinha. O esconderijo é: Av. Isídio Rosa Alves, 84 - 15460 - Icém - SP - Tel. 82-2435.

ANTÔNIO EUGÊNIO IGLÉSIAS

(Parente do Julio Iglesias). "Quando cheguei aqui em 1978, começando no Coluni, tinha muitos sonhos e planos na mente e no coração. Aqui me acolheram tios e avô, e em especial uma tia com quem moro. Os anos foram passando e me firmei no Evangelho, prendendo-me totalmente a Cristo. Conheci muitas pessoas e especialmente uma que me ajudou bastante nesses anos todos, dando-me carinho, compreensão e principalmente amor e tranquilidade nos estudos, minha noiva. Agora estou saindo, mas continuo com muitos sonhos e planos na mente e no coração, só que agora são mais reais e objetivos. Tenho certeza que vou realizar muitos deles com a ajuda de Cristo. Não sei ao certo onde irei, mas é com muita alegria que cheguei a este ponto da minha vida ..."



ANTÔNIO EUSTÁQUIO ALVEZ DE SOUZA

Nas quebradas do nordeste de Minas, mais precisamente na cidade de Diamantina, veio ao mundo no dia 21/08/1959 Antônio Eustáquio Alvez de Souza, vulgarmente conhecido como Taco.

De Diamantina para Viçosa, trouxe na bagagem muitos anos de bagunça, goles e no tocante à vida estudantil, três cursos: primário, ginásial e científico com os quais conseguiu realizar seu sonho máximo de ingressar na U.F.V. e cursar Engenharia Florestal.

Durante a vida acadêmica, grande adepto dos esportes, participou de vários torneios de "xadrez", não somente em Viçosa, como também em Ponte Nova e Diamantina, mas por infelicidade, apanhou em todos. Entre outros esportes preferidos, o seu predileto era soltar pipas, onde era o bom.

Mas, nem sempre de esportes e estudos gozou o rapazinho. Nas horas de folga podíamos encontrá-lo curtindo seu desenho animado mais animado, "A coisa", ou então nos bares da vida onde tinha sempre um caso verdade (?) para contar.

Por esta versatilidade dinâmica, podemos dizer que será um rapaz que trará muitas alegrias ao lar de Jair e Maria do Carmo Alvez de Souza.

Pode ser encontrado, quem sabe, no seguinte endereço: Rua Arraial dos Forrões, 360 - Diamantina - MG.

ANTÔNIO EVARISTO ALMADA

Natural de Carandaí-MG, passou no vestibular em 1978, para o curso de Agrimensura.

Sua primeira morada foi no aptº 12, do alojamento de pós-graduação, onde viveu na mais perfeita harmonia com mais onze colegas de vários cursos da U.F.V. entre eles, Ganso, Tô e Venâncio.

Seu apelido preferido é tartaruga, outro apelido que o marcou também foi o de put-list, este sim, o deixava nervoso.

A passagem mais engraçada que ocorreu com o Tunico, no aptº 12, foi quando estava passando água no rosto pensando que estava passando álcool, ou seja, o ganso e o tô quando perceberam que ele estava usando álcool para matar fungos no rosto, substituíram o álcool pela água. Durante sua vida acadêmica procurou ser um estudante cumpridor de suas obrigações e consciente daquilo que estava fazendo, procurando cultivar amizades e ser amigo de todos.

ANTÔNIO GARCIA BRANDÃO

Foi no ano de 77, que os Batatais do Sul de Minas perderam um batateiro trabalhador, mas em 82 que a classe agrônoma do país recebe esse agrônomo de elevado espírito crítico, preocupado com a realidade social e política da nossa agricultura.

Aqui, começou seus estudos como "embrião", e diga-se de passagem, não foi um ano fácil. Estava dividido entre o estudo e suas ligações - amorosas no Sul de Minas. Faltava-lhe também o apoio e havia aqueles que duvidavam de sua capacidade. Mas com seu jeito calmo, típico do homem do campo, e com muita perseverança, superou todas as barreiras. Foi um exemplo de companheiro e muitas saudades deixará para trás, entre os amigos e amores.



ANTÔNIO WILSON DE O. MALTA

Nascido a 4 de março, pros lados de Barbacena, desde cedo aprendeu a passar as "histórias extravagantes de pescarias" ensinadas pelo seu pai, pescador nato, de fé e de profissão, desenvolvendo assim sua "força imaginativa". Há cinco anos atrás resolveu fazer um curso que lhe atendia as necessidades vitais, ou seja, "saciar sua fome". Por isso escolheu Agronomia. Seu bom relacionamento com os outros fez crescer boas e "proveitosas" amizades. Morou no Zoo-pós-12 (atual posinho-46) mas antes de se aclimatar a "certas esquisitices de espécimes", provenientes de seus amigos de quarto (quati, ganso, tartaruga, jacaré, pato etc), resolveu nativar. Hoje é papai de uma garota "muito linda, fofinha, gostosa etc" (segundo ele). Sua maior característica e profissão hoje é ser um grande papai "coruja". Quem quiser comunicar com ele é só escrever para: Rua Ibertioga, 97 - Sta. Tereza - 36200 - Barbacena - MG.

ANTÔNIO XAVIER DE ALMEIDA

Eis que em princípios de 78, escapou do planalto Antônio X. de Almeida, diretamente para Viçosa, onde aqui permaneceu por longos cinco anos. Trocando o espaço celestial pela firmeza de morar num sítio, conviveu com seus companheiros (hoje todos papai) e os ensinou a arte de bem viver em comunidade. Apesar de abandonar a Aviação Brasiliense pela Zootecnia de Viçosa, não deixou de ser espaçoso, provavelmente pelo pequeno espaço que seu corpo ocupa no universo. Candango flamenguista, metido a carioca, muitas aulas faltou para assistir aos jogos de seu time querido. Mais tarde, na atividade de apicultor, muitas picadas levou, mas nem assim desistiu de levar a cabo seu curso de zootecnista. E no final, para compra de seu terno de formatura, tornou-se um próspero industrial de yogurte. E, assim, deixa com saudades aqueles que com ele conviveram-este pequeno grande homem, simplesmente Toninho.

APARECIDA MARIA FERNANDES COSTA (Purinha)

Purinha veio do "Além" para ser nutricionista, mas seu negócio mesmo era picar couve. Não conseguiu se fixar, peregrinando do alojamento da cidade para o "campus" e daí voltando pro "Céu", quer dizer Cantinho. Sua presença era marcada pelos búzios no cabelo e sorriso constante. Esses búzios, aliás, eram a única coisa que sua cabecinha de vento não esquecia. Sempre apressada, dormia muitas vezes de roupa para já se levantar vestida. Namorado nenhum agüentou sua falta de tempo, sempre dividido nos forrós, movimento negro, núcleo feminino, "Gilberto Melo", festas no sítio e outras atividades. Nas aulas de vestuário era uma negação. O saldo final do curso foram os muitos lamentos e uma só camisa, feita com grande sacrifício. Fabricante da famosa "Caipurinha", a alegria do alojamento, que se estendia nas noitadas de que ela participava. O grande amor de sua vida era mesmo o "Pipi", o Sobrinho querido que sempre a levava de volta ao "Além". Dos carnavais do "Colina" vinha todo o repertório, cantado por ela insistentemente até o carnaval seguinte. Haja tímpanos... Se você pelo "Além" passar, não deixe de visitá-la e compartilhe da sua alegria.

O endereço é: Rua Cecília Breves nº 302
36660 - Além Paraíba - MG



APARECIDA PEDRICCI
(Cidinha)

Cidinha chegou a Viçosa em 1977. Sendo pequenininha, não conseguiu conter por tempo algum todo o enorme vigor que trazia em si, e que extravasa nas inúmeras atividades que desde o início desenvolve.

Começou fazendo Ciências (Física), mas, ainda caloura, descobriu que tal curso não era nada daquilo que pretendia. Para uma pessoa irrequieta e para seus objetivos o curso deixava muito a desejar. Mudou para Nutrição, onde encontrou-se, e ao longo do curso contribuiu (brigou) muito para melhorá-lo.

Entremendo aos amores (tem uma certa queda por cantores Latino-Americanos) às noites de violão e cerveja do Paulinho e Ildeu, teve muita atividade e agitação no movimento estudantil, a começar pela Bibliotequinha do DCE, fazendo temporada no Cineclube, onde participa de filmagens sobre folclore mineiro em 1977. Passa pela memorável batalha de 80, a seguir foi diretora do CA, lança-se aos CEBs com suas longas discussões.

Após longas madrugadas de festa, principalmente às da GV, 106 (seu ninho desde 78), as atividades acadêmicas do último ano, a militância política e profissional afastaram-na um pouco da "boemia", porém nada consegue afastá-la duma praia pelo menos uma vez em cada verão.

Com o fim do curso, não sabe ainda pra onde vai, se volta pra São Paulo, se vai pro Nordeste. Só sabe que o mundo tá pra ser explorado e trabalhado, e é isto que vai ser feito... Onde, não importa (desde que tenha praia a menos de 500 Km)!

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 604
Aos cuidados do Sr. Geraldo Salve
17340 - Barra Bonita - SP

ARLETE MARIA AMARANTE

Aos 20 dias do mês de maio, nasceu na cidade de Pedra do Anta uma linda criança de cor morena tropicana, que, desde seus primeiros anos, demonstrou sua capacidade inata de sorrir aberto e fazer charminho para conseguir o que desejava. Coursou o 1º grau com sucesso, na cidade de Pedra do Anta, concluindo o magistério na Escola Normal de Viçosa, onde ganhou fama por suas "escapadelas furtivas" para os encontros de amigos da época. Passando no vestibular para o curso de Letras, entrou também numa outra fase de sua vida: entrosamento amigo com gringos, que praticamente perdiam a cabeça pela sua beleza, simpatia e sorriso contagiante. Após essa fase, em que um desses gringos marcou o coração da morena-simpatia, ela encontrou sua cara-metade num viçosen se, com o qual namorou durante 1 ano e meio. Nesse interm, participou de um desfile de modas no Campestre, onde ganhou fama pela sua elegância, beleza e simpatia.

A outra sua cara-metade foi encontrada num moço simpático de Cajuri, estudante de Agronomia da U.F.V., com o qual vive atualmente lances realmente maravilhosos. Arlete Maria Amarante é, assim, uma mistura de beleza física e espiritual; de capacidade nos estudos e na conquista de boas amizades.

Endereço: Arlete Maria Amarante
Rua Major José Luiz, 1134
Pedra do Anta - MG

AROLDO SILVA AMORIM FILHO
(Frango)

Eclodiu de sua casca num maio longínquo... ciscou em muitos quintais... Até vir a ser o que é hoje: um frango ufeviano... Vindo de Brasília, levará de Viçosa numa das asas o diploma de Zootecnista e na outra "um franguinho nativo. Levará também muitas saudades do tempo que viveu aqui, e principalmente no Sítio, onde se encontrou realmente consigo mesmo, com grandes amigos e com a sua franguinha. Bons tempos os do Sítio, em que se ouvia o Frango chegar de longe no seu jipão verde, sempre sorrindo, agitando mil coisas. Enfim um frango, um apelido simples como ele.



ARIVALD SANTOS RIBEIRO

Pelos idos do ano de 1958, na baiana cidade de Itagi, nasce um extrovertido garoto. Para muitos, aquele era mais um comedor de coco, mas seu futuro estava ainda por se delinear.

Pouco tempo depois a família Ribeiro mudou-se para Nauque-MG, onde esse peralta, garoto de cabeça chata, iniciou seus estudos, lá completando o 1º e 2º graus. Servindo o Tiro de Guerra, defendeu, como cabo, heroicamente a nação e principalmente a sua terra na guerra contra uma cidade vizinha, devido às rixas existentes entre ambas. Pelo fato de ser "peixe" do sargento, para não dizer "puxa-saco", foi até condecorado.

Rapaz inteligente, descobriu Viçosa em 1978, e para felicidade geral da nação foi aprovado no curso de Medicina Veterinária, onde muito se destacou, não por ser CDF, pois era coçador, embora bom de serviço, mas devido, principalmente, às suas brilhantes atuações como defensor da classe.

Já no início de sua vida acadêmica, recebeu um pitoresco apelido, ou seja, carneiro, sendo que alguns insistiam em chamá-lo de pelanca, devido à forma do seu cabelo, muito parecido com a cobertura de tal ruminante; mas Liva era o seu apelido predileto.

Foi líder estudantil durante quase toda a sua vida acadêmica, representando magnificamente os "capa-gatos" no Centro Acadêmico de Medicina Veterinária.

Foi membro da junta governativa durante a fase de reconstrução do DCE; participou de dois Intervets; de encontros regional e nacional dos estudantes de Medicina Veterinária, sendo também monitor de microbiologia e um dos organizadores do I Semev (Seminário dos Estudantes de Medicina Veterinária).

Sua contribuição à classe foi e será inestimável, o que lhe tem conferido muito prestígio e amizades.

Defensor do PT, lutará sempre por um futuro melhor para todos.

Desejamos-lhe sucesso em tudo o que empreender.



BIANCA COUTINHO NOVI

Em 1979, chega à "Perereca" uma morena tropicana (de tanto ficar na piscina); veio trazida pela enchente do S. Francisco e logo se despontou nos meios desportivos. Como toda menina do interior, seu objetivo era chegar a titular do time de voleibol de uma "cidade grande"; em algumas situações conseguiu, em outras só serviu pra esquentar o banco de reservas.

Achando que a vida era fácil, ela só queria saber das vidas noturnas e assim sempre chegava com os olhos inchados.

Bianca, pessoa que vivia sã, em seu mundo, quase não dava papo pra ninguém, queria estar na sua, mas, quando estava no meio do "pessoalzinho", ela até que conseguia se entrosar um pouco.

Agora, terminando o curso, ela está meio perdida, pois não sabe qual será seu destino, porque está saindo daqui sem saber nada de voleibol, cuja atividade era a única que ela entendia mais ou menos.

Mas temos certeza de que ela conseguirá se virar e sabemos também que ela deixará muitas marcas pela UFV a fora.

Endereço:
Rua Bernardo Guimarães, 954
39300 - São Francisco - MG



BRAZ JOSÉ DEMUNER

Aos 19 dias do mês de março de 1957, nascia em ITANHANGA, município de Santa Teresa, Espírito Santo, o menino Braz José Demuner, filho de Domingos Demuner e de D.^{ca} Maria Demuner.

Fez o curso secundário no Colégio Agrícola de Santa Teresa, também conhecido por Barracão.

Braz, desde cedo, mostrava grande interesse pela Ciência Florestal, consolidando esta sua aptidão ao ser selecionado, no vestibular de 79,

para o curso de Engenharia Florestal. Possuidor de grande inteligência e de raciocínio rápido e preciso, sempre fez por merecer as suas

altas notas em quaisquer das disciplinas que cursou. Foi um dos primeiros da turma a se tornar monitor. Jamais se deixou abater em argumentos, em bate-papos com amigos, principalmente em se tratando da Engenharia Florestal.

Fez aqui grandes amizades e o que mais o caracteriza é a sua franqueza e sinceridade ... E o Braz não pára por aqui; seu próximo passo é a Pós-Graduação.

Endereço: Itanhanga
CEP: 29.660 - São João de Petrópolis
Santa Teresa - ES.



CARLOS EUGÊNIO B. OLIVEIRA

Na noite de 17/12/59 surge na fazenda São Fidélis, em São Miguel do Anta, para a alegria de seus pais, D. Lourdes e Sr. José Vigilato, o garotinho Carlos Eugênio B. Oliveira, para somar o quarto e último rebento do casal.

Garoto mimado, veio ter seus primeiros contatos com a civilização aos 7 anos, quando se matriculou na escola, em São Miguel. Depois de muito apanhar, o garoto resolve fixar-se na escola, onde concluiu o 1º e 2º Graus. Em 1978, veio para a "cidade grande" prestar vestibular para Administração de Empresas. Não deu outra.

Quando calouro, já não foi mais preciso apanhar para ir à aula, porém dormia pelo menos 12 horas por dia para não perder o costume e bebia razoavelmente "bem" nos fins de semana. Os únicos esportes que praticava são a purrinha em boteco e levantamento de copos. Gosta de violão, mas cantar somente garotinhas (com menos de 17 anos). Até que surgiu no seu caminho uma que não lhe deu folga.

Sempre pessimista, vive dizendo que o futuro é negro, mas nem por isso desanimou e continuou estudando, formando-se com 5 anos de curso.

Pretende, agora, depois de formado, voltar à sua terra natal e aplicar seus conhecimentos na administração da fazenda São Fidélis.

Para correspondência fica o seu endereço:

Rua Antônio Joaquim Pereira, 111
36590 - São Miguel do Anta - MG



CARLOS EUSTÁQUIO FERREIRA

Carlos Eustáquio Ferreira, mais vulgarmente chamado de Carlão Bulldog, é originário da longínqua e não mapeada cidade sul-mineira denominada "Santana do Jacaré". Teve uma infância sadia, criando-se na zona rural, entre as éguas, porcas e novilhas, animais esses que o pai criava para o sustento da família, além do plantio de café.

Após terminar o 1º e 2º graus em sua cidade, tomou uma séria decisão e resolveu estudar veterinária, em razão do grande afeto que tinha pelos animais. Assim sendo, escolheu a UFV para se graduar, aqui permanecendo por 5 anos, tempo esse em que cultivou muitas amizades, além de se destacar como estudante, tendo inclusive algumas passagens pitorescas que merecem ser lembradas:

- Era exímio equilibrista, pois toda vez que "enchia a cara", conseguia chegar ao alojamento sem auxílio de colegas. Mas veio a perder essa qualidade justamente uns 50 dias antes de se formar, quando rolou escada abaixo, após bebedeira num churrasco de formandos. Nessa data inclusive perdeu uma camiseta, por presentear uma linda donzela.

Carlão residiu por muito tempo no Pós-18, transferindo-se quase no final de sua carreira para o Pós-29, indo juntar-se à máfia veterinária do 29.

Esteve duas vezes em Altamira-Pará, participando ativamente dos trabalhos daquele Campus Avançado. Mas já na 2ª ida, possivelmente mordido pela mosca tsê-tsê, passava longos períodos dormindo no alojamento, enquanto o tempo rolava.

Carlão, sujeito ativo, sempre esteve presente na marcha Nico Lopes, nas campanhas de vacinação anti-rábica, nas festas das pica-couves e no Programa Gilberto Melo.

Apreciado por sua rapidez, em aulas práticas, enquanto uns pensavam em derrubar o boi, Carlão já estava acabando de amarrá-lo.

Voltando agora a sua cidade, deixará muitas saudades, principalmente naqueles que se acostumaram a ter em Carlão o amigo de todas as horas, e com aquela satisfação de ter cumprido seu papel como exemplar estudante de Medicina Veterinária.

Desejamos-lhe muito sucesso nos caminhos que trilhará.



CARLOS FERNANDO DAYRELL LAGES

Candango para nós, é uma pessoa que viveu reclamando ranzinzadamente da escola e da cidade, sem ao menos compreender que isso é amor, apenas mal-interpretado devido à saudade do seu sertão.

Aqui chegando, calouro, menino bobo, deslumbrou-se com a nativada. De casa em casa, meia cidade paquerou, quando se surgiu noivado.

Aclimatado, já longe de seu torrão, batuta não quis mais ser, nativada esconjurou. Em atleta se transformou passando horas no departamento de educação física. Mas foi o preço da "boite" que pôs fim a essa terrível oitentação.

Assim desiludido, uma bíblia comprou, um terço arrumou, crente feliz assim ficou. Por isso, até batida em seu amado carro deu, por seguir os passos de sua "santa".

Por muito limpo, disfarçado em pinga, álcool nas vendas, a todos não dizimou, pois uma infeliz catarinense o nosso amigo espetou. Agora escreve cartas todos os dias como se fosse promessa. Fica de cara trancada quando não recebe a sua, diariamente. Agora sua reliquia foi posta a funcionar no trajeto Viçosa - Belo Horizonte. O combustível de Cr\$ 20,00, encontrado em seu tanque em meados de 81, já deve estar no fim.

Antes da despedida, nós os mais íntimos, a todos queremos informar o seu novo apelido. Basta olhar e acertar, sua sogra é quem dirá. Felicidades, BUMBUM.

HCGN 711 Bloco K casa 13
70750 - Brasília - DF
Fone: 272-3987



CARLOS HENRIQUE LELIS

Aos quatorze dias do mês de março, no ano de 1959, nascia na terra prometida aquela criancinha encantadora a qual os pais batizaram pelo nome de Carlos Henrique Lelis. Até os cinco anos de idade foi criada e educada na fazenda pelos pais, o que lhe trouxe o estímulo de se formar em Engenharia Agrônômica. Iniciaram-se os estudos aos sete anos de idade, em Canaã-MG, onde cursou até a 7ª série do 1º grau, concluindo-o em Ervália. Em 74, iniciou o 2º grau em Viçosa. Em 76 prestou exame de seleção para o Coluni e viria a ser aprovado. Co meçava a abrir a porta para o ingresso na Universidade que foi concretizado logo no ano seguinte. No dia 28 de fevereiro de 77 ingressa o rapazinho entusiasmado do Kenio na U.F.V. Tão grande era seu entusiasmo, tanto gostou de algumas disciplinas, que resolveu cursá-las por mais de uma vez. Agora, após seis anos da incansável vida estudantil, quando seu tempo é grandemente dividido entre sua amada esposa, seu adorável filhinho, seus inseparáveis livros de "Far-West" e ainda o programa Gilberto Melo, mais um cargo de professor na sua cidade (Kenio City), encerra sua carreira de graduado na U.F.V., deixando a todos aqueles que o conheceram saudosas recomendações.

Endereço: Rua Camilo Lelis, 135
36592 - Canaã-MG



CARMEM GUIMARÃES LOURENÇO

(Carminha)

Num belo dia, em 1900 e qualquer coisa, nasce Carminha numa casa de fazenda, rodeada de bois, cavalos, cabritos, plantações etc. Na idade escolar vai para a cidade grande (Guaraciaba!?!?) para se alfabetizar e virar gente. Depois finalmente acha o Sebastião que se dispôs a desposá-la. Mas, cansada de ficar em casa papariando o marido e os filhos e fazendo artesanato, inventou de completar os estudos em Ponte Novã e assim foi seguindo sua vida escolar. Ainda não contente, cai em Viçosa para fazer Pedagogia, pois ainda achava que não se tinha realizado.

Hoje, com uma turma de trinta e poucos alunos, seis filhos e um marido, pensa que seu tempo para fazer mais coisas foi pouco (gandaíar, beber etc.) embora gostasse demais de ir de motô para a UFV na garupa de um professor.

Bom, aí vai o nosso recado e resta dizer que nós, seus amigos, a admiramos demais: muita força de vontade e garra, aluna exemplar, professora excelente e principalmente uma ótima esposa e mãe. Será que a Carminha vai parar por aí? Duvidamos muito.

Seu endereço: Praça Tiradentes, 71 - Guaraciaba - MG - às ordens.



CÉLIA RODRIGUES NOGUEIRA

"Amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito, bem juntinho do coração". É difícil esquecer dos dias de estudo na casa da Lúcia ou em sua casa, onde, com seu bate-papo, conseguia conquistar a todos, afinal, é Agrônoma competente: sua principal função é plantar amizade por este mundo de Deus. Agora, neste final do ano, ela se forma, sonhando em encher a panela do pobre, mas por enquanto está desempregada como nós - um dia choverá em nossa horta. Célia, fica aqui registrada a saudade de uma significativa amizade, cativada em horas de estudo, alegria e saudade (da BÉl), que após cinco anos irá perpetuar-se nas atividades da vida. Quem também sentir saudade é só dar um toque:

Rua Papa João XXIII, 44
36570 - Viçosa - MG



CÉLIA SILVÉRIO DA SILVA

Chegou aqui em Viçosa em 1979, em busca de um diploma de nutrição. É uma universitária modelo, pois, ficando numa de "mandei assinar", obteve o conceito A em grande número. Conseguiu perfeitamente conciliar os programas viçosenses e o curso, pois com todas as gandaias está-se formando no prazo mínimo do curso.

É pessoa muito extrovertida, pois, nos quatro anos aqui passados, fez um bom círculo de amizades, paqueras e namoros.

É fácil de se conviver com ela, porém é necessário que se tenha muita paciência para ouvi-la, pois essa nossa colega fala ... e não engole nada sem dar o troco.

É amante de coisas brandas e novas, às vezes chegando até ao exagero. Célia deixará saudades, pois, durante esses anos que com ela convivemos, aprendemos a admirá-la como pessoa e amiga.

Quem quiser encontrar essa peça rara é só procurá-la, ela se esconde na Rua Fernando Gomes, 127-Parque Celeste - 15100 - São José do Rio Preto.

CELINA AQUI E AGORA

Depois de tirarmos toda a poeira de nossos olhos, avistamos Recreio, cidade onde Celina nasceu. Seus pais, Miguel Guimarães de Paula e Zélia Mendes de Paula, em 1959 ficaram felizes com a garotinha que nascia. Ingressou na U.F.V. em 1978 no curso de Nutrição somente para aprender a fazer requeijão com gosto de queijo e iogurte. Celina nas manhãs sofre de uma terrível tosse quando acordada, à tarde estuda e sai para jantar, voltando rapidamente para o alojamento, pois não gosta de ficar em frente ao refeitório: "quando chove". À noite assiste a três novelas da Globo e lê duas sabrinhas para sonhar com gregos.

Enfim, a noite termina e outra manhã chega. Numas manhãs destas não a encontraremos mais e ficaremos tristes.

Mas o que importa é que Celina tenha manhãs claras e ensolaradas, tardes cheias de sonhos realizados e noites enluaradas e felizes, seguindo seu caminho, nunca esquecendo de nós. Que nos tornemos a vê-la sempre feliz.

Endereço: Rua São Vicente, 153
Recreio - MG.

CÍNTIA MARIA VIANA

Bacharelada em Letras e futura jornalista, oriunda de Pedra do Anta, onde "quem sai por último apaga a luz", Cíntia teve sua infância marcada pelo medo de avião, pela alegria de nadar e pelo sucesso em declamar poesias e falar em público.

Concluiu a 4ª série em 1.º lugar e foi para Volta Redonda, onde conheceu o mar (!) e admirou-se de "tanta água".

Com saudades da família, regressou a Pedra do Anta, onde continuou demonstrando sua inteligência e sua capacidade inata de falar. Tanto é que se tornou a oradora da turma.

Formou-se professora. Foi uma adolescente namoradeira, mas o que marcou o coração da morena tropicana foi um moreno "Pedrantense", cujo amor se perpetuou por cinco anos. Acreditando que "valeu", Cíntia, admiradora de japoneses e gringos, curtiu muitos lances legais e engraçados com essa raça estrangeira.

Cíntia é um contraste: "alheia à gordurinha a mais", é um pouco tímida, muito aberta; entra às vezes em invernasdas de melancolia; mesmo adorando a família, vive viajando.

Antimaterialista e da oposição, vive mais quebrada do que "arroz de terceira".

Cíntia é, afinal, um barato de garota. Amante da vida noturna (goles, amizades e paqueras), ela demonstra que vale a pena viver a vida... sem grilos.

Endereço: Rua Major José Luís da Silva Viana, 561
36585 - Pedra do Anta-MG



CLÁUDIO CAPANEMA

Nasceu em Maravilhas-MG, dia 10/07/57, onde reside atualmente.

Conhecido como Capitão Gay ou Baleia por ter a barriga superdimensionada, onde quer que esteja é fácil de ser identificado, pois anda sempre cochilando.

Recentemente foi encontrado dormindo no banheiro do boteco da Rodoviária em Viçosa quando o empregado foi fazer a faxina no outro dia de manhã. Seus roncados estão abalando as estruturas do Prédio do Alojamento Velho. Quando participa de discussões sobre qualquer assunto, instintivamente trepa na mesa e rapidamente se arma de cassetetes e outros apetrechos. É a favor de se colocarem poltronas reclináveis nas salas de aula, botecos e bancos de jardim, pois se o sono chegar, estará com um pouco de conforto para cochilar.



CLÁUDIO FURTADO SOARES

CLÁUDIO FURTADO SOARES nasceu em Rio Pomba a 19/08/54. Formou-se no Instituto de Laticínios Cândido Tostes, em Juiz de Fora, em 1975. Trabalhou no Laticínios União, em Araguari, de dezembro/75 a junho/76. Trabalhou no CETEC, em Belo Horizonte, no período de julho/76 a fevereiro/78. Em março do mesmo ano foi contratado pela UFV como Técnico, lotado no Departamento de Tecnologia de Alimentos, onde vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, aqui se fixando, e todos bem sabem a razão. Até a situação fez jus às origens, pois como "pombo", levou seu recado daqui pra lá e de lá pra cá, com presteza e boa intenção.

Atrás deste personagem tão eclético, existe uma pessoa muito "gente fina". Sempre responsável, gosta das coisas certas nos lugares certos, resultando daí suas "chamadadas de atenção" quando algum engraçadinho resolve amenizar as aulas com infelizes observações.

Ficou conhecido por todos como "aquele ... O Professor de Queijo". Fora das aulas é até brincalhão, mas detesta uma gozação. Muito preocupado com a situação, resolveu fazer administração; acho mesmo que ele tem outra intenção. Gosta de manteiga e disto entende bem, mas quando viu a fria em que iria entrando, armou uma confusão e deixou o Mauro na mão. No seu semblante cansado de final de semestre, entre atropelos de provas, aulas e alguns "outros probleminhas", existe uma expressão diferente, uma imensa satisfação de saber que dentro em pouco vai ganhar um garotão. Vai nascer em dezembro; esse Natal vai ser bom; só que, "presente de Papai Noel!?!...!", isto não tá me cheirando bem não. Possui um traço marcante, uma simplicidade sem igual, e foi pela nossa estima tão grande que o escolhemos como homenageado dos formandos do DETAL. Os professores do DTA não precisam se entristecer, pois o Cláudio aqui vai permanecer, fazendo seus "parmeseons", provolones e requeijões para suas satisfações.

Agora que nativou de verdade, pode ser encontrado na Rua Floriano Peixoto, 249/22 - Viçosa - MG.



CLÁUDIO GUEDES DE SÁ EARP

Cláudio Guedes de Sá Earp, nascido em março de 1955 no Rio de Janeiro, mudou-se para Campo Grande-MS.

Rapaz muito estudioso - daí o motivo de sua formatura em idade avançada - sempre adorou a Universidade e primou pelos estudos, visto que estudou na UFV 8,0 anos ininterruptos.

Grande desportista, o seu esporte preferido é o levantamento de copo, esporte este a que se tem dedicado com muita força de vontade, e que o levou a disputas interestaduais e internacionais. Disputou em todas as conchas, desde a caça até o whisky, passando por todo o resto. Agora, já quase formado, tem muitos planos para o futuro. Sombra e água fresca, até se recupear do "stress" causado por todos estes anos de árduo estudo e trabalho em Viçosa. Feito isto, vai trabalhar com muito afinco, sempre administrando, que é o seu forte, à distância, é claro.

É um amigo muito querido e ficam aqui os votos de todos nós amigos, de muito emprego e pouco trabalho.



CLÁUDIO JOSÉ GONÇALVES CARNEIRO

Para alegria do senhor Rubens Carneiro e D. Aparecida Carneiro, brotava nas terras Teixeirenses, no dia 22/12/57 o menino Cláudio José Gonçalves Carneiro. Após terminar o curso técnico em Ouro Preto sentiu que não poderia ficar fora do ninho, por isso veio para Viçosa, para tornar-se um Pica-Pau.

Aqui chegando em 78, ainda morando com os favelados, madrinhou-se com um amigo, Pomba, de quem nunca mais se separou.

Dentre os apelidos, foi às vezes chamado de "Trovãozinho".

Cláudio fez sucessos em Teixeiras, como professor das meninas do Colégio Normal, onde era professor de Física.

Nunca deu bola prá ninguém, colocou-a sempre atrás da trave, sagrando-se três vezes artilheiro dos campeonatos em Teixeiras.

Cláudio, bom amigo e companheiro, poderá ser encontrado fora das mesas de sinuca, na Rua Agenor Alvim, 22 - Teixeiras - MG.



CLÁUDIO NEY PENA

Em Francisco Sá, MG, aos dezesseis dias de setembro de 1960, nascia o primogênito Cláudio Ney Pena. Seus pais, Geraldo Ney Pena e Mires Dalva Pena, encantados com o divino presente, costumavam dizer: "este menino um dia será um grande homem".

Muito trabalho deu aos seus pais com peraltices frequentes, mas por ser tão ladino, arrancava elogios de seus parentes, encantados com suas estripulias. Desde o 1º grau, cursado em Francisco Sá, vulgo "Brejo das Almas", mostrava certa responsabilidade para com os estudos, sem, no entanto, abandonar as suas incríveis peraltices, que o fizeram muito conhecido em sua terra natal.

Em 1979, por força do destino, ingressa na Universidade Federal de Viçosa. Menino letrado, esclarecido, devido a sua grande dedicação às atividades acadêmicas, tornou-se possuidor dos mais elevados dotes intelectuais, o que o fez desde cedo monitor na área de Ciências Exatas.

Pelo fato de ser estudante tão aplicado não deixou de desfrutar das mais belas e melódicas noites boêmias, tanto em Viçosa como no seu "Brejo". Evidentemente, apesar de adulto, as suas peraltices alcoólicas sempre foram uma constante nas referidas noites.

Hoje, a poucos passos de sua formatura e sempre com o horizonte aberto em busca de novos conhecimentos, o velho Mao Tsé-Tung, bolo ou Cláudio, sente-se perdido numa profunda tristeza no momento de separar de seus mais íntimos colegas, com quem sempre compartilhou de todas as alegrias vividas nesta terra.



CLAYTON DEL TEDESCO

Nativo de Piracicaba e adepto da seita cerveja, encontra-se nesses últimos dias, na reta final dessa batalha que durou uns poucos anos.

Amigo de todas as horas, nunca deixou em um só momento que algum dos seus amigos ficasse de fogo em sua presença, sempre estava junto, apoiando a bebedeira.

Aqui em Viçosa, conhecido mais que notade dez, ganhou vários troféus, sendo que o troféu "Rei das Coroas" foi o mais badalado.

Amante do automobilismo, ficou conhecido pela sua capacidade de criação, dos mais diferentes tipos de carros, como professor pardal o que ele guarda com muito carinho.

Como características marcantes presenciadas no dia-a-dia, podemos destacar a de apreciador in veterado da cerveja, de um "Bom Rabo de Saia" e a de coçador.

Uma de suas virtudes, que ficará em cada um de nós, é que ele realmente conseguiu ser um amigo, porque não dizer um irmão.



CLEONICE TOMAZ GOMES

Cleozinha, Neguinha, Neném, Cléo ou simplesmente Cleonice chegou a Viçosa no ano de 78 toda coberta de lama, vindo naturalmente do Pantanal Matogrossense onde nasceu numa bela e ensolarada manhã de dezembro. Dada esta afinidade pela lama, não gostou de morar na cidade e foi, naturalmente, para o Cantinho do Céu. Lá assustou os moradores com seu porte pequenininho mas com sua boca um tanto extravagante (mal sabiam eles que a língua era muito maior que a boca). Pessoa comunicativa e versátil, conquistava a todos que dela se aproximasse, estando sempre pronta a nos ajudar e ouvir. Irradiando carinho, sempre foi assediada pelos moços da UFV, sendo incontáveis seus casos aqui nas terras de Arthur Bernardes, também nas longínquas terras de Altamira e do Nordeste, onde viajando às expensas do governo (Rondon, Altamira etc.), ia levar seus conhecimentos de Nutrição e trazer intermináveis e sofridos casos de amor. Pessoa muito organizada, nunca se assustou com as matérias da UFV, estando sempre tranqüila pelo Campus. Amos, é claro, que estivesse procurando dinheiro emprestado para ir a Uberaba, Belo Horizonte ou Pirapora, em busca dos amores perdidos. Seu sorriso franco, sua sinceridade, seu carinho cativou-nos tanto que a simples idéia de nos separarmos dela nos assusta e entristece. Mas sabemos que nenhuma distância poderá apagar as imagens que foram gravadas durante este tempo.

Endereço: Rua Cruzeiro do Sul, 786
16100 - Araçatuba - SP



CLEOVAM DA SILVA PORTO

Aos 28 anos atrás, no dia 11/05/53, a infeliz D. Mercedes Porto deu à luz a Cleovam da Silva Porto, em casa no interior do Maranhão. Aos 5 anos mudou-se para Goiás porque estava passando sede no Nordeste. Em Anápolis (GO) por um murmúrio do diabo ouviu falar de Viçosa e, em 1975, veio prestar vestibular para Física. Como não havia Física, tentou mudar o curso, só que já estava formando. Conseguiu passar porque o nº de vagas era superior ao nº de candidatos. A partir daí começou as suas grandes façanhas de vida acadêmica, que continua até hoje (8 anos). Certa vez depois de beber cachaça tentou roubar um ônibus da Viação Viçosa, mas não conseguiu realizar o intento porque o vigia impediu a tiros. O seu espírito de aventura não para por aí, pois em certa ocasião, na cidade, foi suspenso pelo colarinho por tentar subtrair um queijo de um pobre comerciante. Além do queijo e ônibus ele tem mania de "pirilampo", pois tentou furtar lâmpadas de enfeites de natal da Universidade. Foi pego em flagrante e quando tentava fugir um "valente" vigilante da escola, mantedor da ordem e dos bons costumes, alcançou-o e deu-lhe a lição que merecia: quebrou-lhe a asa direita. Este ato, além de o deixar mais tempo na escola, deixou-o profundamente revoltado e a partir daí tornou-se um militante político, lutando para que não fossem contratados vigilantes com físico inferior. Apesar disso tudo e do seu alto grau de pelassaquismo, ele é muito querido por todos e deixará grandes saudades.



CLÓVIS MAURÍCIO LOPES

Nascido em Faria Lemos, apesar de sentir-se um autêntico muriaense. Veio para Viçosa, seguindo o mau conselho dos primos, e iniciou suas atividades no Coluni em 1976. O vestibular não o assustou em 77 e ingressou no curso de Engenharia Agrícola. Sempre se destacou como grande craque do time dos muriaenses, até que o peso da idade (e da barriga) privaram-no do glorioso título. Sua luta era constante para desfazer-se do tão simpático apelido de "calourinho". De sua vida solteira em Viçosa não há o que contar, pois os fins de semana lhe eram sagrados ao lado da noiva em Muriaé. Ocorreu uma total mudança em sua vida, após seu casamento, porém a marca principal permaneceu, que é o arrastado "S" carioca que puxa por morar "próximo" ao Rio (Ah! Ah! Ah!...).



CRISTINA MAYUMI MIYAGUI
(Mi)

Em 78 chega a Viçosa uma japonesinha assustada (e ainda assim de olhinhos fechados) e bastante peralta. Após tantas batalhas e finalmente vitoriosa, acabou-se adaptando e se deixando vencer pela saudade de nossa Viçosinha...

Além de ter optado pela Nutrição, nossa amiga tem várias opções como:

- Veterinária (adorava gatos!)
- Turismo (não chegou a conhecer Mato Grosso nem Goiás, mas os habitantes...)
- Agronomia (mas não era a fazenda que queria...)
- Sonoterapia (quantos cochilos depois do almoço, hem!)
- Massagista (pena que pouca gente sabia).
- Oftalmologia (ultimamente está-se afogando num mar de olhos azuis).
- Pesca (pois o Rio tá prá peixe!).
- Assistência social (precisava urgentemente abrir uma creche, principalmente para crianças menores de 20 anos, para atender aos diversos pedidos, e quantos!)
- Poetisa (não fazia poemas, mas como musa inspiradora...)
- Atriz (adorava representar a Julieta de Shakespeare).
- Dançarina (desde o folclore japonês até o nosso conhecidíssimo forró).
- Fotógrafa (só que Xereta não era bem a máquina...).
- Políglota (ensinava japonês, aprendeu o mineiro, UAI! e ultimamente fala carioca).

Além de tantos dons, o que é mais cativante: Mi é meiga, amiga, atenciosa, carinhosa. Por isso e muito mais, vai deixar saudades. Mesmo ausente estará sempre presente em nossas recordações.

Sua residência: Av. Int. Manoel Ribas. 1186
Caixa Postal 229
36600 - Rolândia - PR



DANIEL VASCONCELOS GUIMARÃES

(Bill, Zê de Bill, Abílio, Sô dente, Tchôcha, Zulu, Pardal mole)

Nasceu em Sete Lagoas, há uns 22-23 anos atrás, onde abraçou sua bela carreira futebolística, sendo apontado como um dos melhores da modalidade. Deixou sua profissão de lado por perceber que seria muito importante dar continuidade aos estudos, o que ocorreu na capital mineira.

Sua infância foi igual a de qualquer criança, mas, por pequeno descuido, faltaram-lhe algumas mamadeiras, contribuindo para seu pequeno porte atlético, o que não lhe deu oportunidade de realizar um sonho seu; envergar a camisa nº 9 do "Galo Mineiro".

Ao se ingressar na UFV, acostumou a morar no alojamento, onde apreciava sempre um abacaxizinho (com drosófila).

Na sua vida acadêmica na U.F.V., começou como C.D.F., onde a partir do antepenúltimo período passou à condição de "marreteiro". Apreciou muitas "Aparecidas" e atualmente está na casa das "Maras". Junto a algumas colegas participa do plantel do "Ébrio P.C.", onde, em P.C. (Paula Cândido) se tornou ídolo da torcida. Deixa qualquer um de pernas pro ar. É o atual artilheiro do time. Também aprecia o mezinho da garrafa de "Sô Zê", como todo integrante do Ébrio.

Adora tomar algumas ampolas de cerveja no Expedito, seu grande amigo (boteco das quatro pilastras).

O mais importante para ele é uma pescaria. Dispensa qualquer garota em troca de um peixe em seu anzol. Diz que é profissional.

Adora um som pantera e se amarra numa giriazinha recente.

Seu grande sonho de agrônomo é especializar-se em fruticultura e especificamente "cultura do abacaxi".

É garantido que quando deixar a U.F.V. vai deixar também muitas saudades aos amigos que soube cativar e lembrar sempre deles.



DANILO COSTA

Nasceu em Sete Lagoas, onde começou sua infância com uma ficha destacada entre os colegas e a vizinhança, já que cedo era conhecido nos bares e nos quintais, onde pulava os muros atrás de uma goiaba.

Perambulou pelo mundo como uma folha ao vento, passando pela região de Urucuia e indo até Brasília, onde perdeu o pouco da inocência que lhe sobrara. Depois de muitas cabeçadas na vida, resolveu fazer vestibular em Viçosa, não conseguindo ser aprovado na primeira vez. Tentou novamente, pois não é destes que caem e não se levantam, conseguindo, então, uma vaga no curso de Agronomia.

Em Viçosa, juntamente com Bill e Hayala, formou o "trio fora de si", concretizando uma amizade sincera. Não ficaram aí! Fundaram o Ébrio E.C., o qual se tornou conhecido e querido em P.C. (Paula Cândido). Danilo ficou na história do Ébrio, pois foi um elemento polivalente, chegando a fazer o primeiro gol, quando usava a camisa nº 1. Isto tudo começou com a ajuda imprescindível da "cachaça do sô zê".

Teve muitos amores em sua jornada pela vida, sendo de todos passageiros, com exceção de um. Com este sempre dormia ou por ele era sempre acompanhado: A sua inseparável MEDIALER 500 (Bombinha). Formando-se, deixará muitas saudades e sentirá também dos amigos e do Adis Luzinho(cão).



DARTISON DA PIEDADE FONSECA

(Eng. Civil)

Nascido em Itabira (MG), onde viveu os primeiros anos da sua vida, chegou em Viçosa, em 1978, depois de ter se desiludido com um emprego burocrático, garantido na C.V.R.D.

Dizem as más línguas que seu nome constou na lista dos aprovados no vestibular, devido a um erro do computador. E assim o 'Dartinho', como é conhecido no meio íntimo, destacou-se rapidamente entre os calouros, em meio às físicas, os cálculos e ciência de computadores, chegando mesmo a ser monitor de computador graças à proteção de alguns professores. Tipo CDF, tinha uma qualidade: nunca negava tirar dúvida de colegas. Quando viajava nos fins de semana, levava duas malas: uma com roupas e outra com livros, para estudar nas horas de lazer.

Não chegou a ser boêmio, tendo sido visto apenas algumas vezes meio alto pela ingestão de bebida alcoólica nas festas de colegas e da turma.

Desde o começo do curso foi muito 'chegado' aos professores e termina o seu curso com um histórico floreado de A. Dizem os amigos mais íntimos que ele é incentivado por uma donzela de Itabira (por quem é apaixonado) com quem pretende se casar.

O Dartison vai embora deixando em alguns admiração, em outros saudade e, para todos uma grande amizade.

Para os cobradores fica aqui o seu endereço:

Rua Netuno, 129 - Itabira - MG

DARIO MACHADO ROCHA

(Dodói)

Em meio à selva verde do Alto Paranaíba, em 04/11/59, nasceu em Coromandel um jovem destinado à infelicidade de vir estudar em Viçosa. Seu nome: Dario Machado Rocha.

Em verdade sua vinda não foi proposital, pois sequer tinha ouvido falar deste buraco. Porém adaptou-se rapidamente, e como bom estudante passou a ler suas E & E da vida.

Sua opção pelo curso foi democrática: fechou os olhos e colocou o "dedão" em cima. Abriu os olhos e leu: AD-MI-NIS-TRA-ÇÃO; disse: é esse mesmo.

Várias vezes jogou objetos voadores "Não identificados" pela janela: eram os rádios que se ligavam durante suas horas de estudo.

Também não pode recordar as "azeitonas do Rio Paranaíba" que lhe causam tamanha angústia. Depois de tantos pesadelos, virou "DOTÔ" e respirou aliviado, jurando de pés juntos só voltar aqui para se vestir de urubu, divorciando-se de vez de Viçosa perereca.

DAVI FRAGA DA SILA

Eis que em 1978 a cidade de Viçosa recebe um impacto, pois o Davi chegou de São Paulo para fazer o curso de Agronomia.

Ele é o filho mais velho de Jessé e Alzira e, por isso, nunca deixou de dar atenção a sua família, apesar da distância.

Como prioridade, logo se identificou com uma Igreja Evangélica. Morou com bons companheiros na antiga "República có-có-có".

É um rapaz sério, com características interessantes. Possui alguns princípios dos quais não abre mão; entre esses está a sua costumeira meditação pós-almoço (dormidinha), como bem conhecem os seus amigos do 1132, seu atual lar. O Davi, quando aqui chegou, não sabia nem entrar na piscina da UFV. Hoje, depois de muitos treinos, não sabe sair dela. Não obstante, é um estudante esforçado e convicto. Temos a certeza de que será um bom profissional, devido ao seu aguçado senso crítico e a sua boa educação, que o fizeram um rapaz de caráter.

Sabemos que não é só ele quem usufruirá dessa vitória (sua formatura), mas também todos aqueles que terão a sua companhia e experiência, daqui pra frente.



DEBORAH MARIA FIGUEIREDO REIS

Aos 23 de agosto nasce em Muriaé, MG, a filha mais rebelde do casal José Figueiredo e Natividade. Deborah foi o nome que lhe deram. Veio para Viçosa com o propósito de ser enfermeira, mas em 77 o destino tornou-a uma universitária, que facilmente conseguiu uma vaga no curso de Letras.

Deborah é uma menina extrovertida e comunicativa. Seu forte mesmo é "Martini com cereja". Colectiona taças de cada pic-nic que faz. Dentre suas façanhas ela deixa um coração despedaçado, "lelelo", um amigo que era muito mais que um amigo ...

Que apesar de suas juras secretas acabou perdendo a parada para "Fernando", sua cara-metade, que a tolera há mais de dez anos. Hoje, casados, prometem um eterno amor.

Deborah, mais uma formanda, já com estilo "madame", não se preocupa com o campo profissional, pois o casamento foi seu melhor investimento, seu nego Fernando é insubstituível de tudo, por tudo.

Quem quiser encontrar com a Deborah para discutir sobre poesias e martini é só procurá-la na Rua Olívia de Castro, 280, Aptº 102 - Bloco A Bairro Clélia Bernardes - Viçosa - MG.



DEISI MOULIN

Em uma cidade capixaba, até então tranqüila, nascia no dia 12/02/? a chorona Deisi. Segundo as tradicionais famílias, foi a primeira e maior inundação da cidade.

Como qualquer criança, veio de Linhares acompanhada da mamãe, pois se viesse sozinha poderia se perder nesta "perereca".

Coitada, até se acostumar com a louca vida de Viçosa ela passou bons bocados e, pelo que parece, voltará do jeitinho que veio.

Possuidora de frescuras inigualáveis, Deisi levantara de madrugada para se embonecare e tentar uma vaga nos corações dos tesouros ufeviãos.

Ingressando no Curso de Educação Física, participou do "Famoso Quarteto dos Baús" e, tendo como grande sonho ser ginasta, sempre tentou um regime, mas a sorveteria Creoula acabou com este sonho; assim ficava ela na farmácia da esquina, na ilusão de algumas gramíneas a menos.

Agora, no final do curso, nossa amiga reconheceu que o seu diploma será um "enfeite", e sua real dedicação será para sobrinhos, bordados e guloseimas.

Apesar dos conflitos, a "fofinha" deixará bastante saudade.

Endereço: Rua 08 de dezembro C - 02 - Bairro Novo Horizonte - Linhares - Espírito Santo - Telefone: 264 - 2231.



DELOSMAR FERNANDES DA ROCHA "Vêio"

Há 24 anos, no dia 27/06/58, a natureza abortava em Pocrane-MG mais um supérfluo para o mundo. Donana e o Sr. Bitão estranharam o nosso herói, pois nasceu com um dente quebrado (tadinho dele). Sua infância foi um pouco agitada. Logo de início, participando de um assalto a um pomar, foi alvejado por uma rajada de sal grosso no traseiro e parte da espinha. Foi justamente em razão da lesão sofrida na espinha que o peão recebeu a alcunha de "Vêio", pelo seu novo andar capengante. Cansado dele, seu pai o internou, em 1975, no Colégio de Viçosa, onde se desvirtuou de vez. Tudo quanto fosse muamba era só procurar o distinto. Apesar disto, foi inteligente o bastante para em 1977 entrar no COLUNI e em 78 na Universidade, para cursar Agronomia. Sua vida acadêmica foi uma loucura; constante era visto em estado de embriaguez deplorável, carregava sempre um vidro de Biotônico ou um cantil contendo a mardita. Nas madrugadas não foram raras as vezes em que nosso herói subiu a P.H. Holfs bêbado.

Nos forrões foi considerado o campeão das barangas. Apesar de tudo isto, o jovem tem uma verdadeira potranca, que várias vezes foi a causa de suas cachaçadas. Mas não se iludam com a imagem do nosso amigo, esta foi apenas uma fase da sua vida, a outra se inicia agora e o mesmo receberá de braços abertos os amigos.

Av. Minas Gerais
36960 - Pocrane - MG



DENISE MARIA HAGENBECK

Ao som das Bachianas, Denise apareceu em Viçosa e foi acontecendo e crescendo como o som rouco, violento e terno das baladas épicas de um Nordeste feito de couro, ferro, fogo e sangue, onde Glauber Rocha começava a reluzir em sua tentativa heroica, inacabada e pouco compreendida, através do ato fílmico, e estabelecer o nobre pacto entre o cosmo sangrento e a alma pura. A Grauna Hagenbeck é um produto típico da imaginação delirante e alada do Glauber-Santo-Profeta-Deus-Diabo-Dragão. Louca e lúcida, violenta e terna, real e quimérica, complexa e desarticulada, Denise se incorpora ao rol das personagens femininas mais vigorosas e marcantes já surgidas na loucura do caos urbano da insólita paisagem Viçosense.

Ela é a tempestade nordestina que inundou as montanhas de Minas, a verdadeira "Noiva da Cidade" de Humberto Mauro, que a Câmara libertária de Glauber não poderá mais imortalizar. Este papel agora é do menestrel da caatinga, Elomar Figueira de Melo, que poderá cantá-la em suas trovas.

Em Viçosa, Terra do Sonho Distante, reinou por cinco anos a princesa sertaneja, filha dos rasos da seca com a dama das rendas de lua, uma lenda, que se contada, transforma o agreste em flores verdejantes para, no chão, lhe fazer par.

Formou em Agronomia.

Endereço: Av. Barão do Maron, 529
Aracaju - Sergipe

DENISE TEREZINHA DE SALLES TIBÚRCIO

Foi aos três dias do mês de outubro de 1960 que nasceu, para a alegria do casal Ieda e Geraldo, uma menina de cutis morena e olhos castanhos. Como primeira filha, recebeu todas as honras da casa.

Ao contrário do pai, o Dadinho da Caixa Econômica Federal, parece ser muito séria e só quer saber de estudar. Todos pensam assim porque ela não é vista em festas ou farras. Mas interessa-se por cinema e leitura, além de amizades.

Um professor pensou que fosse gringa, mas é brasileira e nativa. O interessante é que ao apresentar seu trabalho de conclusão de estágio, este mesmo professor assistiu à apresentação. E não é que ela ficou nervosa e começou a enrolar a língua!

A todos que quiserem conhecê-la e bater um papo, aqui vai o endereço: Rua dos Passos, 307 - 36570 - Viçosa - MG.

DIRCEU AFONSO DE ALMEIDA SOUZA

(Didi)

No dia 26 de julho de 1955, em Jequié, na Bahia, nasce Didi, que desde este dia não separou mais de sua barba (acreditam já ter nascido com ela) e de sua bicicleta, seu primeiro presente.

Em busca de seu ideal, em 75 veio para Viçosa disposto a ficar. De espírito tão elevado quanto o sol, logo conquistou sua lua, a Cormarie, responsável pelas forças nos momentos difíceis e dona de seus pensamentos, quando distante. Sempre questionando, nunca deixou de passar seus conhecimentos aos outros, procurando sempre aprimorá-los. Batalhou por um melhor curso, numa luta em que conquistou tantas vitórias quanto amigos, tornando-se desde já um autêntico engenheiro agrimensor. Com seu sorriso arreado e passos estreitos despede-se de Viçosa. Na sua provável vida nômade será tão humano quanto profissional, com grandes amigos em suas visadas.

Endereço: Rua Nova Era, 402 - Sion - 30000 - Belo Horizonte - MG.



DORA AGORA E SEMPRE

Dora nasceu no dia 26-05-? (sem pormenores). É filha de Guilherme Frederico Neuman e Nilda Schapper Neuman.

Ingressou na U.F.V., em 1978, no curso de Economia Doméstica, mas, por razões culinárias, transferiu-se para o curso de Nutrição, em 1979. Nascida em Teófilo Otoni, trouxe para nós seus regionalismos como: "Hoje tô retada". Fez parte de grandes eventos da UFV: Coral, Gilberto Melo, MG 2.

Em nossas vidas também fez grandes eventos, proporcionando-nos muitas alegrias. Além de se formar em Nutrição, Dora recebe, também, o diploma de melhor amiga e companheira que nós conhecemos. Boa caminhada Dora! E que Deus te acompanhe. Seu endereço:

Avenida Santana, 971
São Jacinto - Teófilo Otoni, MG

DULCINEIA FERNANDES SANTANA

A NEIA, para os mais íntimos, nasceu em Porto Firme no dia 19 de setembro de 19... (sô Deus sabe quando!!!). É a 11.^a filha do casal Agostinho de Oliveira Santana e D. Maria Vidigal Fernandes Santana.

Tem como robe preferido tomar sol, usar mini-saia rosa choque, jogar futebol, um joguinho de buraco e curtir o noivo.

Este último foi conseguido através de dedicação exclusiva durante vários anos.

Tem como meta principal, após a formatura, o altar!

Como aluna, brilhou em todas as disciplinas, principalmente aquelas relacionadas com família, namoro, noivado e casamento.

Pretende defender tese em "casamentologia". Para tal, vem fazendo uma enorme pesquisa nas áreas de Administração do Lar, Equipamentos, Vestuário (sô a parte de enxovais), Economia Familiar, Psicologia da Criança etc.

Nos últimos semestres do curso, especializou-se em "Moda Íntima" (loja).

Portanto, tem um futuro brilhante pela frente - aquele que todas as pica-couves vêm pedindo a Deus!

Sua simpatia, seus sorrisos e amizade vão deixar muitas saudades nas colegas e amigas.

Para não esquecer e não ser esquecida, deixa aqui o seu endereço de nativa:

Rua Francisco Machado, 217
Viçosa - MG
Tel. 891-1830

EDNA SILVA DE ABREU

Nasceu em Conselheiro Pena (MG). Mudou-se para Colatina (ES), onde começou os estudos. Veio para Viçosa onde pleiteou uma vaga para o curso de Economia Doméstica (Pica-Couve).

Foi sempre muito complicada para estudar, enfrentou greves e não gostou, "e com muita razão". Não aproveitou muito em Viçosa os fins de semana, porque não quis. Todos marcavam o ponto na Boite Havallone, coisa que ela não soube aproveitar.

Mesmo namorando com nativo, que era o proprietário da boite, ela ia dormir cedo, coisa que ele gostava muito, é claro!!!

Finalizando sua passagem por Viçosa, a única coisa que lhe resta é o casamento, será que o nativo vai querer sair de casa (casar)?



EDNARDO ANTONIO DAS NEVES

Deixou sua vida boêmica em Bragança Paulista para servir como acadêmico de Medicina Veterinária turma 78, UFV, onde recebeu com nome de guerra o apelido de Pavão, nº 5010/78, morador do Pôs 29.

Pavão participou de todos os movimentos no Pôs 29, tendo exercido o cargo de cozinheira nos finais de semana.

Como acadêmico e político, sempre representou os estudantes de Veterinária, recebendo o título de membro nato da C.A.M.V., onde esteve como secretário por duas gestões e Diretor Acadêmico em outra. Participou ativamente das cúpulas diretivas, ora como conselheiro, ora como mediador, às vezes como titio das turmas de calouros.

Pavão, presença certa nas marchas Nico Lopes, campanhas de Vacinações, greve 80 e monitor mais sério da Biologia.

Ednardo, Pavão, aficionado por forró, recebeu a comenda de "pé de valsa", estilo pulinha, por ter introduzido tal estilo nos forrôs do DCE-Piscina, tendo, em 5 anos de UFV, só faltado a um forró naquele recinto, motivo: ter participado de outro forró na cidade.

Pé de Valsa ministrou vários cursos de forró, em Cajuri, Altamira, onde além de ensinar forró, sangrou vários corações, que tiveram a oportunidade de ser sua parceira de dança.

Pavão, plantador de árvores, visitou por duas vezes a floresta Amazônica, Altamira-PA, levando a este longínquo rincão brasileiro sua colaboração profissional, suas músicas sertanejas, seu estilo forrozeiro. Deixou por lá muitas influências e não deve esquecer jamais: Sospel, Xingu etc.

Ednardo Pavão das Neves, por várias vezes deixou seus amigos preocupados; quando em épocas de prova transferia os livros da biblioteca para o Pôs 29, obrigando-os a consultarem livros em seu aptº Pôs 29.

Nas festinhas que puderam contar com a presença de dupla de violões Pavão & Vêio, certamente não faltou animação.

Pavão, membro ativo da organização Benga, juntamente com Skooby, Zê Bêtio, Susano, ajudou a elevar o nível cultural e criativo dos estudantes viçosenses e a maior participação das nativas.

Ednardo Pavão, agora que se despede, deixa muitos admiradores na UFV, muitos amigos, nenhum inimigo; sua imagem repousará, nos anos vindouros, na mente de cada estudante que conviveu com o cidadão Ednardo, como companheiro de todas as horas, batalhador incansável, responsável e otimista.

Neste momento que volta ao convívio de seus entes queridos, leva os desejos de muito sucesso no futuro, e o vazio pelas saudades deixadas em cada amigo que nesta etapa da vida conseguiu.



EDILBERTO MORAIS DOS SANTOS

Nasceu em Uberlândia-MG dia 14/10/57.

Estudante em Viçosa, onde obteve várias conquistas, sobressaindo entre estas o apelido de "CAÇAÇA" e até hoje nada fez para apagar a impressão do apelido. Já fez levantamento topográfico inédito, quando foi para o campo e esqueceu o Theodolito. Costuma trafegar com o veículo na pista de ciclistas quando se acha com a vista turva. Ex-residente no alojamento Pós-Graduado e seresteiro apaixonado de altas madrugadas na beira da lagoa, quando solteiro. Quando observares um fusca branco sendo empurrado pelo Campus, seguramente Ele será o motorista.

Rapaz com uma vida estudantil turbulenta, cursou a 1.ª série em Uberaba, A 2.ª e 3.ª em Uberlândia, 4.ª em Araguari, 5.ª em Uberlândia, 6.ª em Santa Vitória, 7.ª em Capinópolis, 8.ª em S.S.do Paraíso e o 2º grau em Uberlândia, e encerrou na U.F.V., tudo isso em consequência da topografia.

EDSEL DO CARMO ELEUTÉRIO

Encomendado a uma cegonha nove meses antes daquela data (12/11/57), foi recebido com alegria em casa, aquele moreninho esperto, da cidade de S. Pedro dos Ferros, que lutou ao lado do pai por vários anos, até que um dia, mostrou toda sua esperteza ao passar no concurso do Banco do Brasil e logo escalado para Viçosa, onde prestou o vestibular para o curso de Economia. Sempre sorridente e amigo, nos finais de semana chegava aos botecos, para esquentar as noites frias de Viçosa.

Não demorou muito o famoso "EDI-ENGOLVE", como era conhecido pelos amigos, que estavam sempre a lhe pedir uma carona, largou a turma e foi-se encontrar com a menina dos seus olhos, a Junea, que no primeiro momento lhe fez a cabeça. Hoje, Edsel permanece o mesmo, como amigo e companheiro, nunca deixando de visitar os amigos da "República do Tio Massa" e, sempre falando sobre seus planos, de casamento principalmente. Sempre sonhou em ser nativo, pelo menos é o que demonstrava. Em seu último semestre na escola, fazendo duas matérias e meio cansado, resolveu comprar um apartamento em Viçosa e, enfim, trazer a Junea para o seu lado.



EDSON NOBORU MORITSUGU

EDSON NOBORU MORITSUGU, nascido em Guaíra, SP no dia 12/01/60, sendo filho de Sueto Moritsugu e Clara Moritsugu.

Em 1978, para felicidade geral da população de Guaíra veio para Viçosa onde ingressou no Curso de AGRONOMIA. Seu sucesso no vestibular foi devido ao assessoramento pelos melhores professores do Brasil, sendo estes professores financiados pela população de Guaíra, vendo que seu pequeno esforço (perto do que o mesmo representava para a cidade) teve um final feliz, fizeram uma festa que até os dias de hoje é comemorada como o dia mais feliz da cidade. Desde então vem ativamente a sinal que o destino lhe reservou, isto é, "pelar o saco" dos colegas e amigos mais chegados, tais como os componentes das Repúblicas "Palácio dos cacetes" e "Flan-rochel", rapazes dotados de grande paciência, que por este motivo apelidaram-no de Jorginho Pepela.

Quanto às garotas, deixa em Viçosa muitas saudades no Lago Azul e na Liga Operária, onde era frequentador assíduo e dono da festa com sua Mobylete envenenada, reboque de Marias desclassificadas para as mais românticas noites de Viçosa.

Sai de Viçosa como Engenheiro-Agrônomo e seu endereço para correspondência é:

Edson Noboru Moritsugu
C.P. 58
14790 - Guaíra - SP

N.A. - Por favor arrumem um emprego fora de Guaíra, agradecidamente, POVO DE GUAÍRA.



EDUARDO ELIAS SILVA DOS SANTOS

(Baleia)

No morro do Sumaré ciclo de "taurus"; terra se abriu a um filho de vênus.

Nem todas chances são idênticas, a luta começou cedo, umas horas de euforia outras de discriminação.

O teatro encheu parte de sua vida, parte restou para os beijos e aulas corridas.

Dodói ficou muito com ele entre (evidentes) ternuras, sugerindo sempre a nova busca. Cada lado, casa, lar, terreiro do sítio, Baleia com seu improvisado velociciclo. Camisa clara e calça solta, olá como vai meu querido?



EDUARDO FONTES MÓL

(Dudu)

No dia 17-08-1957, nasceu, por descuido natural, o "jumentinho" chamado Eduardo Fontes Mól, filho do casal José Soares Mól e Maria das Neves. À medida que os anos iam passando, as preocupações do Sr. José e Dona Maria com o menino travesso foram aumentando, pois sempre fugia de suas responsabilidades escolares e na base do chega pra cá, ele foi se ajustando e, em 1978, conseguiu sobressair na lista dos 210 no vestibular para Agronomia.

Como qualquer calouro bobo intimidou-se inicialmente com algumas matérias básicas, mas devido ao seu espírito descontraído conseguiu na base do chega pra lá, do "tapinha no ombro" e "não es quente a cabeça" chegar agora à realização de seu sonho, ser formado.

Nos seus áureos tempos de "boemia" o nosso garoto viu-se preso em dourada gaiola. Era amor! Passarinhos revoavam sobre a sua cabeça, mas como nunca a felicidade é eterna, lá se foram as canarinhas, deixando-o na solidão.

Observador, que sempre foi, do perfil das garotas e com seu papo de conquistador foi bem sucedido em suas noitadas e vai de Viçosa deixando do corações partidos em todos recantos da cidade.

Hoje, já adulto, as preocupações de Eduardo já não são mais as mulheres e bebidas, ah! ah! ah! ah!, transformando-se em desemprego, desemprego e desemprego e de seu lindo sobrinho J. R.

Do nosso amigo fica sempre a saudade e segue com ele o nosso desejo de sucessos e felicidades. Seu endereço: Rua Cel. Bernardino Carneiro, 295 - Ubã - MG.



EDVALDO NAZARENO CARVALHO FARIA

Nasceu em Montes Claros-MG, no dia 18/11/60. Entrou na U.F.V. com idéias de extrema esquerda e está saindo, após 4 anos, com idéias de extrema direita pois é um jovem aplicado e fizeram, como é de praxe, a cabeça dele aqui. Ex acionista majoritário do Hotel Lago Azul e participou do Festival de Música de Banheiro no distinto Hotel. Suas risadas produzem ecos com comprimento de onda e frequência superiores às emitidas para Rádio Montanhosa e é facilmente indentificável no CAMPUS por possuir as dimensões de um poste de rede elétrica. É um eterno pagador de multas por vagar a velocidades espantosas mesmo em curvas, superior à velocidade diretriz. Não fuma sem beber, mas quando bebe não deixa de fumar, tanto assim, que tocou de cigarro para ele na hora da cachaçada funciona como isqueiro ou palito de fósforo. Ex-Redator do Jornal "APOCALIPSE" de Montes Claros e Ex-Reporter do Jornal "Psiu" da mesma cidade.



ELDER MACHADO DUTRA
(Piolho)

Nasceu carioca num brejo juizforano, nos idos de 1956, alguém que fez dona Regina coçar a cabeça. Era Piolho! Seu pai quis controlar o inseto de forma agrônômica e optou pelo método físico. Na verdade, o seu progenitor queria vê-lo nadar, inclusive nas manhãs de frio. Entre braçadas e pernadas, o moleque das ruas do Bairro Jardim Glória queria mesmo era jogar capoeira. E entre um rabo de arraia e outro acabou por segurar dois rabos de foguetes: O primeiro por se formar reservadamente tenente do exército. O segundo por fazer agronomia em Viçosa. Tornou-se visita do 30, e sua presença, sempre que se aproximava 23h, era anunciada, logo da saída da biblioteca até o apartamento. A tosse era o alarme das noites e o despertador nas manhãs. Há pouco foi condecorado com o título de INÓCULO KOCHBACILAR MORTO. As madrugadas eram reservadas aos borrachudos bate-papos que prova nenhuma fazia frente. Porém, a sua vida mudou quando em 1980 a senhora dos galos e galinhas o convocou. E por último, para azar do piolho e da galinha, ele resolveu namorar a Cidinha. A história se encarregará do resto...



ELIANA BITTENCOURT SANTOS
"Baiana"

Aos cinco dias do mês de agosto, a casa do Sr. Manoel Miled Santos estava em pleno alvoroço. É que sua esposa, D. Julieta Bittencourt Santos, dava à luz duas garotinhas... Uma delas recebeu o nome de Eliana, que ficou muito mais conhecida como "Baiana". E eis que, por obra mesmo do destino, Baiana resolve tentar o vestibular aqui em Viçosa e consegue em 1977, numa segunda tentativa, ser aprovada para o Curso de Letras. A partir daí, começava a marcar presença como a mais "enroladora" da turma. Chegava mesmo a enrolar o próprio namorado! Foi funcionária do BRADESCO, sendo também a mais cotada pelos clientes! Atualmente, Baiana é funcionária do AGROS, trabalha mexendo com números, o que é um tremendo paradoxo, já que está totalmente fora de seu curso de "letrada". Mas, como está se saindo bem, é uma funcionária altamente capacitada, pretende, para não perder o embalo, fazer um outro curso superior. Está tentando se casar faz tempo, mas a coragem, que é a única coisa que falta, não chega nunca. Baiana vai deixar saudades, principalmente para os amigos que conquistou, com seu temperamento extrovertido e sua alegria contagiante. Para quem quiser visitá-la, eis o seu endereço:

Eliana Bittencourt Santos
Rua Floriano Peixoto, 249 - Aptº 12
36570 - Viçosa - MG



ELISABETE T. FREITAS ALVES

(BETE)

Funcionária da U.F.V., nativa durante todos estes longos anos. Sorridente, mostrou-se ótima amiga. A sua característica principal é ser implicante com as amigas, pois tudo que encontrava de errado falava na filosofia de que errar é humano, imperdoável é permanecer no erro. Quando iniciou o curso tinha como objetivo o diploma de licenciatura, e suas segundas intenções eram unir-se para sempre ao seu príncipe encantado. Como o curso demorou um pouco ela se casou, e hoje o José Alves é o seu amado esposo; para completar a felicidade nasceu Fabrício, uma fofura de garoto. Sua felicidade é tanta que a nossa fiel amiga Elisabete está com pesar de deixar o curso de Letras, as conseqüências não lhe interessam mais, por conhecê-la bem suponho que seu interesse pelo Curso e principalmente por uma disciplina que é sua paixão, ... a lingüística. De todas as diversões tem preferência por um bom filme no final de semana e curtir o seu belo garotão o Fabrício.



ELIZETE FERREIRA AGUIAR

ZT Ferreira Aguiar, matéria-prima sorocabana, foi colhida no dia 6 de agosto de 1956 numa tenebrosa sexta-feira de lua cheia; vindo daí suas atuais tendências "alquimísticas".

Em 1978 chega a Viçosa onde foi recepcionada na plataforma das Indústrias Alimentícias "FUNARBE", após ter sofrido uma infância "erva-doce" e uma adolescência "pimenta malagueta", época em que caiu na "vida"... pública.

Sofreu vários processamentos: boates, butecos, laboratórios, DCE e vida caseira, sendo esse o de maior resultado, no qual recebeu os aditivos; livros, música, telas, tintas, lápis e papel, com os quais deu um "flavor" todo especial ao mural das "VIDAS SECAS".

Entre "louros", oréganos, noz-moscada, canela e... alguns morenos minimizaram seus acebolados cinco anos viçosenses.

Com jeitinho, bem devagarinho e uma pitada de açafraão chegou a pós-graduação.

Enfrentou as mais árduas aulas com muita bravura em campo, onde de lápis em punho, povoou-as com seus personagens criativos conhecidos principalmente pelos professores.

Iniciou-se como ciclista militante com ares de motoqueira, mostrando sempre seu "quero mais alto".

Agora, devidamente enlatada, estará à espera dos consumidores de bom gosto na Rua Brigadeiro Tobias, nº 672, Sorocaba, podendo também ser pedida pelo telefone 310352.

VIDAS SECAS despede-se com tristeza, adeus graúna! ZT.



ELMÁRIA MENÉZES DA COSTA

Nasceu em 1958 num inverno de junho numa terra onde só faz calor. Segunda filha do casal Elvino e Zulmária, recebeu um nome grande: Elmária, por ser um bebê maior que o primeiro, porém, com o tempo, seus pais perceberam que ela com o nome grande acabou não crescendo tanto como a primeira filha de nome menor.

Teve vários irmãos (e ainda os tem) e quase todos são também ufevianos.

Tentou vestibular em 1978, passando para Economia Doméstica em segunda opção. Não satisfeita em ser "pica-couve", tenta vestibular novamente passando para Nutrição como queria.

Teve algumas disciplinas durante o curso que lhe foram pedras no sapato, a exemplo: genética e imunologia, mas as fez bem e até mais de duas vezes.

Costuma chamar Viçosa de "perereca", diz não levar saudades dela, o que é duvidoso.

Não colecionou apelidos na escola e nem de infância, mas talvez "palito de fósforo" cairia-lhe bem, pela sua característica de fácil fácil esquentar a cabeça e perder a paciência, era comum vê-la choramingando em ocasiões em que se sentia arrojada pelas tarefas estudantis.

Deixa vários amigos e colegas no seu relacionamento ufeviano e viçosense e aqueles que sentirem saudades poderão encontrá-la a princípio na sua terra natal, Governador Valadares, na Rua Afonso Bretas Sobrinho, 445 - Vila Bretas, 35100 - MG.



ELOISA TRIVELLATO LANNA

(Didi)

Nos idos de fevereiro nasceu no lar do Sr. Marcelo e D. Alda Lanna a fulgurante Eloisa (Didi).

A menina se destacava pelos enormes olhos verdes, mas sua característica principal seria a vasta cabeleira ruiva, que se tornaria ponto de destaque na UFV.

A garotinha revela-se muito peralta desde os primeiros estudos, sendo então convidada a transferir-se de um colégio de freiras, onde estudava em sua terra natal. No decorrer dos seus estudos, já na faculdade, houve um incremento nas suas atividades extracurriculares: barzinhos, festinhas... enfim "altas boemias".

Sentindo enorme afinidade pelas ciências exatas resolveu estudar ciências em Viçosa. Deparando-se com as biológicas do curso resolveu seguir sua verdadeira vocação, ser companheira do Delim Neto, ou seja, Economista.

Como toda "boa" descendente de italianos adora massas e falar bastante alto, incomodando a todos que estão por perto, as suas companheiras que o digam.

Logo que começou a frequentar o Curso de Economia ficou conhecida pelos professores e estudantes. Destacou-se enormemente no estudo das teorias econômicas, a ponto de ser chamada "Didi Kalecki".

E eis que, de repente, em um dia de sol ardente, surge em sua vida alguém que balançou o seu coração: um novo amor.



EMERSON FILIPE REBOUÇAS SANTANA

A 30 de novembro de 1959, uma cegonha desorientada deixa Emerson Filipe Rebouças Santana em Itabuna, Bahia. Que desastre! Seus pais não contavam com esta! Bebê saudável, risonho, todos previam o seu futuro: certamente vai ser um cara extrovertido, alegre, falante, um legítimo deputado baiano.

Desde cedo, pressentiu sua vocação para Agronomia, não perdoava uma jaca nem uma melancia. A farinha é o seu fraco, acompanha qualquer iguaria, farinha com stroganoff, farinha com farofa, "catchup" com farinha.

Fez seus estudos de 1º e 2º graus em sua cidade natal. Ao enfrentar a maratona do vestibular, não hesitou em escolher Viçosa pela atração irresistível que possui por temperaturas frigoríficas.

É dotado de grande capacidade de concentração, conseguindo ficar semanas trancado em seu quarto de estudos, meditando em como andar de Chevette sem gastar gasolina. Calado quando está tudo sob controle e mudo quando está nervoso, transformando-se em um indivíduo de alta periculosidade. Sua rapidez impressiona, é capaz de fazer 5 metros em menos de 10 minutos.

A letra S tem um sentido especial em sua vida, significa Sol, Som, Surf, Silêncio, Sagitário... Sombra e água fresca.

Amante do mistério, sua vida constitui um enigma, deixamos o quebra-cabeça para outrem decifrá-lo.

Quem desejar curtir uma praia, ouvir música ou beber água de coco ao passar pela ensolarada Bahia, procure-o no seguinte endereço:

Av. Lomanto Júnior, 1670 - Pontal
45660 - Ilhéus - BA



EUGÊNIA MARIA LOPES DA SILVA

Aos quatro dias do mês de janeiro de um mil novecentos e cinquenta e nove, nascia Eugênia para alegrar o lar de seus pais Geraldo e Rosinha.

Desde cedo, começou a mostrar suas boas qualidades. Se pretendia alguma coisa, lutava até conseguir.

Sua vida estudantil foi coroada de êxitos, uma vez que a nossa amiga é dotada de muita inteligência (herança de família).

Quem veio a Viçosa e não a conheceu... certamente não viu o "cartão de visitas" da cidade universitária. Por onde anda, Eugênia distribui uma parcela de sua simpatia. É muito gentil e sorridente, pronta a ajudar seus amigos. Seus planos para o futuro se convergem para o Nordeste, especificando melhor: para a capital de Sergipe.

Atualmente, se esconde nesse endereço:

Rua Dr. Francisco Machado, 107
36570 - Viçosa, MG.



IVALDO RIOS FONSECA

Esmeraldo, conhecido peça rara da Engenharia Civil, de vido as suas críticas e sua maneira descontraída de expressão.

Nos primórdios tempos Ufevianos (época das discotecas) era conhecido como cocotíssimo e terror das domésticas, tendo militado neste setor até conhecer a professora Betty, e com ela a arquitetura, que lhe trouxe profundas modificações, transformando-o num arquiteto da Engenharia Civil, com todas as prerrogativas e características de tal profissão.

Na cidade, cursou amplo currículo, cumprindo satisfatoriamente as exigências das disciplinas: Boite I (Labi-rinto), conceito B; Boite II (Havallone), conceito B; Boite III (Eden), conceito C; Caça às domésticas, conceito A; Botecos, conceito C.

E daí deslançou para atividades correlatas, sendo o projetista do primeiro motel da grande Viçosa, dando muito o que falar nas quermesses da tradicional família Viçosense. Devido a sua profunda amizade com Maria do Carmo e Maria de Lourdes, passou a ser integrante do grupo das três Marias.

Das nativas e domésticas leva saudosa recordação e dos colegas uma profunda amizade.

Coloca à disposição de todos sua residência na Rua Macedo, nº 384 - Campo Belo - MG.



EVELYN JARDIM DE OLIVEIRA

Evelyn é paulista de corpo e já foi mais de alma, uma vez que o único hábito paulista que ainda conserva é a mania de usar salsa desidratada e enlatados nos seus "frangos caipiras", além do caldo knorr, é claro!

Trocou a capital pelo curso de Agronomia aqui em Viçosa.

Nunca foi muito simpática nem risonha, mas a hospitalidade mineira acabou dando uma melhora nela, e hoje é toda sorrisos e simpatia. Como boa "mineira", curtiu bastante as noites de Viçosa, ficando até meio boêmia, fase que passou rápido.

Trocando de ares aproveitou para trocar também os namorados. Sempre deu preferência aos estrangeiros, desde os latinos até os europeus, com os quais não se deu muito bem. Acabou mesmo nos braços de um moreno nordestino, bem brasileiro, com quem faz par agora nesta vida divina.

Caprichosa e detalhista, revelou-se uma exímia anfitriã, caráter herdado da família. Adora ver a casa cheia de amigos, o que é facilitado pela sua grande habilidade para organizar reuniões.

Agora, depois de 5 anos de curso (que aliás só serviu para que ela entendesse de plantas carnívoras), não sabe se vira nativa de vez ou se vai viver o mundo.

Endereço: Rua Santa Cruz, 1021, aptº 43, bloco B - 04121 - São Paulo - SP.



EXPEDITO LUIZ LEÃO JÚNIOR

Expedito Leão Júnior, filho de Expedito Luiz Leão e Te Rezinha Barduni Leão, nasceu no dia 04-04 na cidade do Rio de Janeiro.

Como único varão da família, já era submisso à autoridade das irmãs, que lhe impunham todas as vontades e desejos, situação, aliás, que perdura até hoje.

Em 1978, ingressou na UFV, no Curso de Ciências Econômicas e pela carência do artigo feminino de qualidade nessa Instituição, Júnior procurou outro mercado consumidor, mas de faixa etária bem inferior a sua, o que lhe valeu o apelido de "Papa-Anjo".

Cabe destacar seu gosto apurado em matéria de beleza feminina, nas pessoas de suas mais recentes namoradas tais como Lúcia Sujeira, Conceição Desastre e Célia Madame Mim, que tiveram participação ativa em sua vida sentimental.

Deixa ao relento muitos corações indenizados por bicicletas e livros como "Bacharel em Ciências Econômicas". Seu próximo passo, após a formatura, é tirar umas férias e voltar à antiga turma de guerra: Célio, Tonys, Camilo e Nilson, reconhecida pela sigla GGG, cujo significado é Joinha, Joinha, Joinha, significado que levará o nosso amigo formando, ao invés de ingressar direto na Pós-Graduação em Economia Rural, no qual já foi aprovado, a fazer, antes, um curso de Português básico para aprender que Joinha se escreve com J e não com G. Para suas namoradas, seus rolos e cobradões, aqui está o seu endereço: Rua Francisco Machado nº 265 A

Bairro Ramos
36570 - Viçosa - MG - Tel 891.1839.



ELZI MARIA DE ALMEIDA

Saia de flores cor-de-rosa, blusa linda, levíssima, rosa clara e uma bruta botina gomeira é uma das maneiras que se pode reconhecer essa menina totalmente desligada, que não dá a menor bola para combinações de cores ao se vestir, nem a todos estes tipos de preconceitos que limitam a mulher, ou melhor, luta para derrubá-los. Fácil também era vê-la pelo campus com uma Monareta três vezes menor que ela, a famosa Elzilete, correndo de um lado para outro fazendo sempre mil coisas ao mesmo tempo.

Como ladrão que rouba ladrão; passando à frente da competência do investigador local, foi à caça do ladrão de sua bicicleta e, antes mesmo que ele percebesse, já tinha sido roubado.

Dividir o quarto com ela é próprio para quem gosta de emoções fortes e desaconselháveis para pessoas de "ner vos fracos" por possuir hábitos noturnos de verdadeiros estranhos como sonambular pela casa enrolada num cobertor. É a "mãe da paciência" e do otimismo: consegue conversar horas seguidas com as pessoas mais chatas, alegando que todo mundo tem seu lado positivo.

Sempre lutando pelo lugar da mulher no mundo profissional, acreditando na sua capacidade de desenvolver qualquer atividade com competência, ninguém deve estranhar se encontrar pelo Brasil agora um par de bochechas cor-de-rosa montada num trator dando duro.

Av. Amazonas, 8158
30000 - Belo Horizonte - MG
Fone: 331-1272



FABIANO SANTOS CRESPO

Em algum dia, de um dos doze meses do ano da graça de 1959, nascia o varão de tradicional família campista. Sua infância dourada foi vivida em município da Baixada Fluminense - onde teve participação ativa nas brincadeiras de meninos e meninas.

Durante a vida de Secundarista, conheceu jovem cheia de predicados, adjuntos e complementos com a qual iniciou promissor romance que dura até os nossos dias sem que se caracterize o tão esperado enlace.

"Bibiu", como é conhecido (e muito conhecido) nosso colega Fabiano, é uma pessoa que, sem dúvidas, não vamos, nunca, esquecer.

Desde que chegou a Viçosa, com sua inconfundível voz de trombone, deixou-nos a impressão de que era estranho ou coisa que o valha, pois pouco se entendia de tudo o que falava. Eram palavras sobre palavras, frases ditas com tamanha rapidez que duvidávamos que um dia fosse aprender a falar corretamente. Hoje não sabemos se isto aconteceu ou se nossos ouvidos é que se acostumaram.

Ingressou na Vida Ufeviana com sérias intenções de que este período transcorresse na maior discrição, o que não foi possível devido principalmente ao tipo de amizade contraída e à frequência assídua à noite viçosense. Nesta fase primou por bebedeiras homéricas e jogatinas intermináveis.

Por sua maneira espontânea de ser, sabe elogiar e criticar os que o cercam. Cativou amizades importantes e vai deixar muitas saudades naqueles que o conheceram.

Fabiano Santos Crespo
Rua 1º de Maio, 109 - Aptº 201
28100 - Campos - RJ



FÁTIMA LESSA

Quem não identificou um par de olhos verdes, procedente de Cajuri, deixou de apreciar a 8ª maravilha do mundo.

Ela é Fátima Lessa, a nossa querida amiga, bondosa, sempre pensando no bem alheio. Ela é o símbolo do altruísmo. Para felicidade dela e tristeza nossa, este ano ela nos deixará. Cansou-se de ser universitária, resolveu dedicar-se à sua vida profissional. She is a good English's Teacher.

Para aqueles que se interessarem em conhecer a 8ª maravilha, o endereço é:
Avenida Ponkan nº 79 - 36560 - Cajuri - MG



FERNANDA CALIARI

Foi em São Paulo que ela nasceu, filha de Gil e Carolina, com duas irmãs, Inês e Eliana. Infância calma e comum, estudou em colégio de freiras em Santana (bastante tradicional). Não foi por acaso que veio para Viçosa. Além do gosto pela terra, pela natureza e da sua calma, Fernanda tem raízes mineiras.

Chegou aqui bastante tímida. Por um bom tempo foi mistério indecifrável para muitos. Com seu olhar meigo e sorriso aberto, cativava as pessoas.

Foi assim que se tornou uma pessoa querida e que também se cativou com todos que com ela conviveram.

Paulistinha verdinha, que agora se vai, com toda potencialidade adquirida em um curso feito com carinho e dedicação. Pena que se vá tão rápido.

Não podemos nos esquecer de um companheiro inseparável que a acompanhou durante toda sua jornada, o fiel amigo cão "Wolk". Fica a saudade de seus amigos e colegas, que também lhe desejam muita sorte.

FERNANDO

Um ser estranho, amante de dias nublados, paisagens sombrias, literatura e professor de inglês, sai de casa em busca de um diploma de agrônomo, em Viçosa, em 1978. Rápido aplicado nos estudos, ficou logo conhecido como "cãdorninho de ouro da UFV", pois copiava até os suspiros dos professores. Não se entende como ainda conseguia tempo para retratar nossos mestres em exímias caricaturas e fazer imitações dos mesmos, mais perfeitas que os próprios. Podia sempre ser encontrado reclamando dos professores ou contando incríveis casos de seus familiares, em qualquer roda onde assuntos acadêmicos não fossem o papo, sempre acompanhado da Olinda, com quem dizia que nunca teve nada, a não ser amizade, mas que também nunca conseguiu provar.

Aliás, os casos de amor do mancebo em questão sempre foram um tanto obscuros.

Ouvinte habilidoso e falador mordaz, participou também assiduamente das noites de estudo no "Centro Social da UFV, conhecido erroneamente pelo nome de Biblioteca Central. Batizado paternalmente pelo apelido de Zangão, adora discussões, mas nem sempre recebe bem as críticas feitas à sua pessoa, tendo sempre em seu auxílio enorme presença de espírito para contra-atacar. Seu profundo conhecimento da vida alheia lhe valeu juntamente com Mônica, o título de "Chefe do Serviço Nacional de Fofoca" em 1980, função que desempenhou muito bem, com a assessoria dos seus amigos, especialmente Adalberto e Paulo (cebola), durante as reuniões que faziam no Centro Social.

Pessoa de raros talentos, entre os quais a pintura, não será nunca esquecido pelos que tiveram a grande oportunidade de conhecê-lo. Quem necessitar de um amigo sincero para socorrê-lo ou apenas para bater um papo, poderá procurá-lo no seguinte endereço:

Estação Experimental - CP 351
EPAMIG
38100 - Uberaba - MG
Tel: 333-1732.

GENIVAL CORREA DE SOUZA

Nasceu em Manga-MG, dia 24/08/59, onde reside atualmente a sua família.

Apareceu nas imediações de Viçosa, perdido por um "Pau de Arara", quando foi aconselhado a fazer vestibular e, por ironia do destino, conseguiu ingressar na U.F.V.

Conhecido por "Mamoninha", anda sempre numa bicicleta sem freios e sem lugar para assentar. Tem ótimos planos para o futuro, e já vendeu o jegue, a cabrita, as galinhas, para quando chegar o próximo "Pau de Arara" ir para o Sul do Brasil.

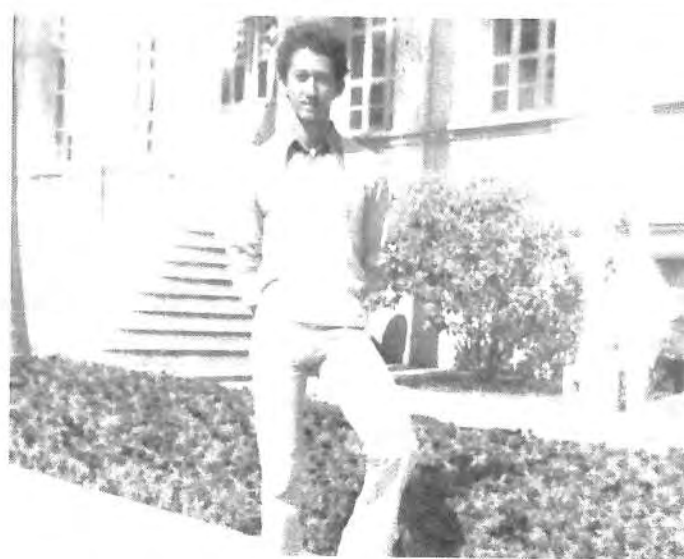
Inventou a bicicleta sem freio e já participou de inúmeros campeonatos de "Cocada" na Bahia. Tem uma égua chamada Jandaia no sítio, mas "não vende, não troca, não empresta e não dá" para ninguém. Só esqueceu que terá de deixar a mesma para pagar o aluguel do sítio.



GERALDO MAGELA DA SILVA
(MAJELA)

Em 1978, Majela chegou a Viçosa para fazer Agronomia. Nascido em Cunha, cidade pequenina do interior de SP, tão pequenina que uma vista parcial da cidade era 3 x 4. No início de sua carreira acadêmica só pensava em estudar, depois com o tempo foi ficando matreiro e o estudo foi sendo aos poucos substituído por se-
restas. Sempre alegre, Majela conseguiu reunir um círculo muito grande de amizade. Chegou a formar uma dupla "eu sozinho e o violão" e esta enchia de alegria por onde passava. Esta mesma dupla acompanhou a excursão dos formandos e foi um verdadeiro sucesso. Majela com seu jeito puro, seus olhos azuis, con-
seguiu derreter muitos corações, mas ele parecia mais mineiro que paulista: Duro na queda. E todo o tempo que conosco ficou, pairava no ar muitos suspiros, mas nada de concreto neste ramo. Sai hoje da U.F.V. mais um Agrônomo cheio de sonhos de plantar pelo mundo todo, de encher a casa de filhos e simplesmente viver. Para os amigos deixa seu endereço, saudade e a esperança de um dia revê-los.

Av. Padre Rodolfo, 447 - Cunha - SP
CEP 12530



GILDOMAR ALVES DOS SANTOS

Aos nove de janeiro de 1960, nasceu o goiano mais chorão que apareceu por estes lados. Era o pequeno Gildomar, que dezoito anos mais tarde, por um descuido do acaso, entrou para a U.F.V.

Andou errante por esta Universidade durante algum tempo, até que encontrou um lar, "o quarenta e oito", onde desde então começou a se revelar, tornando-se grande defensor do sistema, conseguindo a fama de notável CDF, recebendo, posteriormente, a condecoração de Dr. Alves.

O seu convívio com os mineiros fez com que, por osmose, aprendesse os costumes da terra, tais como: falar o tradicional "UAI", trabalhar em silêncio etc. Chegou ao auge do mineirismo quando externou a sua vontade de tornar-se "nativo". Mas como nenhum grande homem é perfeito, ele não fugiu à regra, pois, sempre teve uma queda por loiras, defeito este que o fazia perder algum tempo na frente do espelho arrumando-se.

Foi o autor da célebre frase: "A minha estrutura não aguenta". Felizmente sua estrutura agüentou e agora está graduando-se. ...Enfim esse é o nosso "Gil", que vai embora e certamente deixará saudades.

Endereço: Av. Pedro Ludovico - QD 175,
Lote 02, Cidade Jardim,
74000 - Goiânia - GO.



GILSON MACEDO SCATAMBURLO

Capixaba, tendo como cidade natal, Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo.

É conhecido ao longo de sua vida de estudante como "Skata", "Funil" e "Soneka", sendo os dois últimos mais divulgados.

"Soneca" cursou o primeiro grau na cidade natal, indo depois para Vitória - ES, onde cursou o científico.

Após ter tentado o vestibular para Medicina (Vitória-ES) e Veterinária (Rio de Janeiro), resolveu mudar de área, vindo para Viçosa, em 1974, onde tentou o vestibular para Engenharia Florestal, mas só ingressando em 1976.

Durante a sua estada na Universidade, o estudo foi apenas o suficiente, porém a vida de boemia foi mais do que suficiente, mas conseguiu dois recordes: maior tempo de sono e o mais rápido leitor de livrinho de bolso, sendo de preferência o de "Western".

Para a alegria do casal Olegário e Geny, como também de alguém, o Gilson terminou o curso indo agora ingressar no rol dos Engenheiros Florestais.

O "Soneka" ou "Funil" poderá ser encontrado na Rua José Cocco, 5, Cachoeiro de Itapemirim-ES, ou pelo telefone (027) 522 - 2208.



GRACIONIL TAVEIRA DE MATOS
(Parreira)

Nascido em Goiás, mas candango de criação, não se sabe porque desceu o planalto e veio parar em Viçosa.

No início muito triste e revoltado com o lugar, só pensava em regressar à sua terra querida, mas com o tempo foi se conformando. Muitas físicas, cálculos, químicas ..., parece que escolheu a profissão errada, mas ele persistiu (é cabeça dura).

Às vezes chorava, xingava e esquentava tanto a moringa que até cabeçada em poste já deu. Também pudera, o semestre todo longe de casa é barreira.

Hoje ele é mais animado, sorri sempre; embora seja um sorriso triste, dá uma força danada aos amigos.

Depois de tantos cálculos e físicas, agora só cozinha. Por ser engenheiro de alimentos, seus amigos sempre que o encontram enchem a boca d'água, lembrando dos doces, bolos e iogurtes que sempre trouxe de suas aulas práticas, é o "ídolo dos rangos".

Agora ao formar pretende montar uma padaria, fabricando pão a valer. Assim, o "Parreira" quase se realizará, podendo até procurar a mulher ideal para ..., ajudá-lo na padaria.



GUSTAVO SOARES SABIONI

Em 08/12/1956, na cidade de Visconde do Rio Branco, cumprira-se mais uma das profecias de Nostradamus: o nascimento de uma criança robusta e berrante, que recebeu o hipocorístico de Gustavo.

Estudou até o 2º científico em Visconde do Rio Branco, vindo em 1976 para Viçosa, ingressou no COLUNI e no ano seguinte foi aprovado no Vestibular para Ciências Econômicas. Desta forma, teve início o pesadelo, pois apesar do QI 135, bem acima da média, quase não dava conta dos cálculos, álgebra, custos e estatística.

Paquerador por excelência, só não podia beber, pois dois copos de cerveja já estava ele a carregar as nativas pelas ruas da cidade.

Apreciador das cachoeiras vizinhas, era comum aparecer com o nariz vermelho pelo sol dos acampamentos.

Expertem comilanças, chegava ao refeitório, pegava o bandeirão e repetia várias vezes.

Nunca estudava, mas na hora das provas, corria a tirar proveito do alto QI, decorava, que era mais fácil que entender.

Apesar da fama de sua cidade, sempre preocupou em ser "Homem".

Viveu todo o tempo em Viçosa preocupado em banho quente e com pensões que serviam boa refeição (Preocupação nº 1). E nunca deixando de dividir o tempo entre aulas, trabalho e passeio à sua terra natal aos finais de semana.

Observador simples e um pouco introvertido, é este economista que o Brasil acaba de ganhar.

Endereço: Rua Coronel Geraldo, 178
Visconde do Rio Branco



HAROLDO CARLOS FERNANDES

Aos 26 dias do mês de agosto de 1959, quando o sol se punha por trás das montanhas, formando os seus raios uma imagem de boas-vindas e esperança no Rio Piranga, que corta a cidade de Piranga-MG, nascia o menino levado, Haroldo, filho do casal Raimundo Vidigal Fernandes e Maria D. V. Rodrigues Fernandes.

Haroldo passou parte de sua infância em Piranga, depois veio com a família para Viçosa, onde estudou desde o primário até a Universidade. Em 1977, fez o coluni, em 1978, conseguiu uma vaga no vestibular de Engenharia Agrícola na U.F.V.

Desde a adolescência ele sempre praticou esportes, sendo considerado o melhor goleiro de Handbol dos jogos escolares de Viçosa, porém cansou de levar bolada, resolvendo então dedicar-se somente ao Futebol, onde joga no Atlético de Viçosa, sua segunda paixão depois da natação, que por sua vez é prima primeira. Depois de 7 anos de namoro e noivado, Haroldo só está esperando formar e arrumar emprego para casar. Para aqueles que desejam continuar sua amizade com ele, o endereço é:

Rua Alberto Pacheco, 215
Bairro Ramos - Viçosa - MG
36570.



HENRIQUE SOUZA SALDANHA

Nascido em Belo Horizonte, conhecido pelo apelido de "Bronquinha", é representante da Ala moderada da república "Templo do Povo" fundada em 1978, que solta a "dolorosa" conta no fim do mês. É um dos maiores acionistas da Viação Pássaro Verde, turista na U.F.V., é latifundiário em Abaeté-MG, onde passou a maior parte do seu curso de Agronomia, por sinal repleto de "A". Na cozinha é especialista em massas, fazendo inveja a qualquer italiano (fato responsável por alguns quilos a mais). Hábitos noturnos semelhantes aos das galinhas, que são seus animais preferidos. Levou seu curso com tranquilidade e eficiência, deixando muitos admiradores e amigos em Viçosa.

Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 178 Aptº 1201

Bairro Santo Antônio
Belo Horizonte - MG.

HERCULANO NETO DE DEUS (Culica)

Aos 18 dias de março de 1956, em Corumbaíba-GO, para júbilo do Sr. João Carlos e D. Benvinda Augusta de Aguiar, nasceu Culica vulgo (Herculano Neto de Deus). Depois de atazanar a vida de seus pais, culica veio parar na U.F.V., onde para infelicidade sua, morou junto com o Zé Bonitinho (Rui Garcia), com quem quase não brigava. Culica perdeu o seu prefixo e ficou conhecido então como Lica.

Desconfiado e um pouco calado no início de seu caminho pela U.F.V., demorou um pouco a entrar com os colegas, mas quando conseguiu maior relacionamento, revelou-se um grande colega e muito amigo.

Entre as coisas que mais gosta, estão a música sertaneja, uma pastagem cheia de nelore, as no velas e as mulheres que não podiam faltar. Após formar-se Culica vai exercer a sua bela profissão de zootecnista lá pros Goiás. Torcemos para que tudo se realize para ele, sempre lembraremos com saudades dos bons momentos passados juntos.

O seu endereço para quem quiser filar uma bôia é:

Rua Dr. Alberto Moreira, 574
Araguari - MG.

HUMBERTO MENDES BRAGA

Brasileiro, ainda solteiro, tem diploma de técnico em contabilidade num dos melhores colégios da Zona da Mata, ou seja, o de Abre-Campo-MG.

Em 1978, quando com muito esforço, conseguiu entrar no curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Viçosa, não pensava que teria de enfrentar tantas dificuldades até conseguir o bendito "canudo", seu grande sonho.

Não é candidato a nada, mas já foi capinador, engraxate, vendedor de verdura, balconista, auxiliar de escritório, desenhista etc.

Hoje seus pensamentos são outros, e já pensa até emnovado para um futuro próximo, mas não deixa de demonstrar a falta que sente das "coisinhas de casa" e sempre que pode tem algum comestível caseiro no seu quarto.

Seu prato predileto é canja de galinha e nunca dispensa um gole de pinga boa.

Por ser extremamente caseiro, é um dos estudantes menos conhecido em Viçosa e não faz a mínima questão de ser diferente.

Morou durante toda a sua vida universitária na república da dona Aurora, lá exercia trabalhos de bombeiro e eletricitista constantemente.

Enfim, é cumpridor de seus deveres.

Endereço: Humberto Mendes Braga
Av. Raul Soares, 105
35365 - Abre-Campo-MG.



ILTON ESAÚ DOS SANTOS

No dia 19 de fevereiro de 1958, nasceu um garoto na estância hidromineral de Caxambu, nascimento este contestado até hoje por quem o acompanhou. Uns dizem que nasceu da sua mãe, um poeta diz que nasceu das águas minerais e médicos de Caxambu, outros juram que foi algo estranho e não identificado que apareceu boiando no rio. Seja como for, o fato é que surgiu uma "coisa" que foi chamada de Ilton pelos seus pais Sr. José e Dona Helena. Estes o trataram desde criança como "gente", mas por via das duas vidas não quiseram ter mais nenhum, com medo de que aparecesse outro igual. Sr. José e D. Helena resolveram mudar para Itajubá, a fim de não frustrar a criança que teve o seu nascimento mal fadado.

Desde garoto Ilton se destacou pelo seu gosto pelo estudo, e assim deixou a terra do vice-presidente para vir para a terra do presidente Bernardes. E, apesar de viver em meio à política, corria para a casa dos seus pais toda a vez que ouvia a palavra "greve".

Ilton passou os seus dias sonhando com as abelhas que promete criar e com o sítio que deseja ter. O seu ponto fraco sempre foi a bebida-nunca conseguiu beber mais de 2 copos sem que ficasse dormindo pelas calçadas. Hoje ele jura que sarou e está sempre a espera dos amigos em sua casa, na rua Barão do Rio Branco, 261, em Itajubá-MG.



IZABEL CRISTINA DA COSTA FLORESTA

Izabel, com Z. Cristina da Costa Floresta (09/04/56), é nativa das bandas de São Miguel do Anta e filha de Vêio e Zilda. Reside na velha mansão dos Florestas, no PRM, distrito de Canaã. Aí faz tudo o que uma boa esposa e mãe faz, além de, na escola vizinha, quando convocada, transformar-se em "tia" de algumas dezenas de guris. À tardinha, deixa o ar de madame, enfia-se numa US TOP desbotada e numa velha camisa (do marido) e fica à beira da estrada esperando o incansável CIFERAL 68, vislumbra-o numa curva do caminho sob uma nuvem de poeira. Durante o percurso, com o calor e as sacudidas, a conversa alta de alguns passageiros, o suor e a poeira, ainda consegue reler algum trabalho ou revisar(?) alguma matéria de prova.

A volta é inesquecível - as aulas terminam 10h40m ou 10h50m e a corrida pela reta é indispensável. Lá pelas 24h, chega à casa: - o farol a ilumina, gentileza do motorista - abre a porteira, atravessa correndo o terreiro, tropeça no bode, no cabrito, sobe as escadas e deixa-se cair sobre a cama. Se tem medo de chegar tarde naquele deserto, naquele casarão? Jura que não, mas carrega consigo um canivete, uma vela e um rosário encardido e gasto. Mas ela é mesmo incorrigível: Vai ano, vem ano, e ela ali, na beira da estrada, saindo ou chegando, de mala e cuia, da UFV.

Nas aulas, é um encanto de criatura, tipo Ofélia, só abre a boca pra falar besteira. Mas só passa com A e B. Seus trabalhos são louváveis, com a facilidade que tem pra improvisar, é escolhida para apresentá-los e aí já viu né?. Senta-se, cruza as perninhas (perninhas?) e manda o blá - blá - blá. Como não é feia, a beleza ajuda.

Bem, tá aí a Izabel que conheço: é tolerável bastante para possuir alguns adúlteros e ... até bajuladores, quando descobrem que é fazendeira. Agora, que está se formando para Supervisora, então é que a coisa ficou preta - está até pensando em abandonar os velhos trajes e entrar de sola num vestido de gala lindo, de babados, bem a seu gosto, para participar das festas de formatura.

Churrasco? É claro que haverá. Dois ou mais garrotes já estão predestinados a acompanharem "aquele chope", à altura e agosto de seus inúmeros familiares e amigos...

Fazenda da Lage, PRM
Canaã - MG



JAIRO DAVID ALVES

Sua família reside em Montes Claros (Baianeiros). Ele já chegou aqui com o apelido de marrequinho, herdado da EMAF-Florestal. No decorrer de suas aventuras na U.F.V., teve também outras denominações como gafanhoto, pára-raio e avestruz. Morou algum tempo na city; mais tarde resolveu ocupar o "posto do seu irmão" na tradicional 3ª seção do "Museu". Tornou-se, a partir daí, uma peça integrante dos movimentos da 3ª; sempre foi o goleiro do supertime nos campeonatos; participou dos nossos blocos na tradicional Marcha Nico Lopes; sempre foi mestre em planejar artimanhas, porém, quase sempre conseguia cobaias para executá-las; foi também um dos fundadores do sempre forte Universitários Futebol Clube, no qual foi goleiro; sempre foi mestre em apelar os calouros. Soube aproveitar bem sua permanência na U.F.V. para se preparar profissionalmente. Conseguia sempre descarregar suas energias "molhando a palavra" aos fins de semana com seus colegas de guerra. É formando em Engenharia Florestal e promete ser um ótimo pica-pau, certamente se destacará no nosso grande verde.



JOANA D'ARC RIGUEIRA DE MORAIS

Fevereiro é um mês de folias, de muito samba e muito carnaval... E foi nesse clima de euforia e expectativa que nascia ao terceiro dia desse mês mais uma garotinha para completar a alegria de Dona Julieta David Rigueira e do Sr. Manuel Rigueira. Deram-lhe o nome de Joana D'Arc Rigueira.

O tempo foi passando e Joana passando o tempo. Até que em 1977, ao tentar o vestibular para o Curso de Letras, obteve classificação. A partir daí, começava a sua luta com garra e coragem para agüentar, como agüentou, he roicamente conciliar o estudo com o trabalho. Mas isto não é nada, porque além de ser uma pessoa dinâmica, con seguia arranjar tempo para, sucessivamente, enrolar, na morar, noivar e finalmente se casar com Jerphon, pai-xão de sua vida.

Foram muitas noites viradas, muitos apertos, mas valeu a pena, porque Joana conseguirá realizar no dia 15 de dezembro próximo a concretização de seu sonho e poderá dedicar-se mais a seu trabalho como funcionária da U.F.V.

Dedicada e amiga, sempre colocou a sua residência sita na Praça João da Costa Dias, nº 115 - aptº 304, Bairro Clélia Bernardes, Viçosa-MG-36570, à disposição dos ami-gos e colegas.

JOÃO BATISTA FERREIRA

(João Bão)

1978 ... ano de alegria para muitos e entre eles estava João Batista Ferreira, agora calou ro da U.F.V. Mas entre as alegrias também há tristezas: entre elas, abandonar sua terra natal conhecida como Ewbanck da Câmara, deixar pa ra trás sua querida namorada, a Marta, e os pais José Ferreira Dias e Maria Dias de Aquino.

Brincalhão, João gostava de pregar as suas pe- ças nos colegas, maldade? O rapaz enxergava até dentro do pensamento dos outros. Mas isto não era um mal de sua idade que vem somando desde 1954, e sim um mal que ele curtiu na sua vida diária, vivida entre a fazenda e a boa vida dos últimos anos anteriores à UFV, vividos em Juiz de Fora.

Porém, quando necessário, era um colega sério e prestativo (alguém viu isto?), não medindo esforços para ajudar os colegas, entre eles os moradores do pós - 35 e, depois, do pós - 47 e também os seus colegas de Administração de Em- presas.

JOÃO BATISTA SOARES

Aos 21/08/59 João Batista Soares inaugurava o lar e as atribuições de José de Melo Soares e Ivone Batista So ares, seus pais, na pequenina e sempre lembrada cidade de Capitólio.

Realizou seus estudos de 1º grau lá mesmo, onde também iniciou o 2º grau. Mas, como todo bom estudante Capito lino, acalentava dois sonhos desde criança: estudar em Viçosa e se tornar cachaceiro.

Desta forma aportou por estas bandas em 1977, para fa- zer o Coluni na U.F.V. e, em seguida, o Curso de Enge- nharia Agrícola.

Desde cedo revelou suas tendências para agitador e sub versivo e, para dar vazão aos instintos ideológicos, en- gajou-se no movimento estudantil. Figura sempre presen te em assembléias e piquetes de greves. Fez parte de comissões estudantis e duas diretorias do Centro Acadê mico de Engenharia Agrícola: na primeira como secretá- rio e na segunda como presidente. E como não podia dei- xar de ser, este ano trabalhou para o PT nas suas tão reclamadas eleições.

Apesar de passado tão sombrio não deixou de trabalhar no outro lado como "puxa-saco" dos professores do De- partamento do seu Curso, que terminaram por lhe retri- buir com uma vaga de Mestrado em Engenharia Agrícola. Deixa o abraço aos colegas que se vão e saudades em to dos nós. Seu esconderijo é a Rua Passos Maia, 285, Ca- pitólio-MG.



JOÃO RANULFO PEREIRA

Nasceu no dia 19-12-58, em Guaranésia, MG. É filho do Sr. Luiz Gonzaga Pinto e D. Adélia.

Cursou o primário e o ginásial em Guaranésia e, paralelamente, ajudava seu pai na plantação de café.

Ao terminar o ginásial despertou nele um grande interesse pela agricultura. Foi em 1976 que, deixando a barra da saia, partiu para Jau, onde cursou "Técnico Agrícola".

Seu sonho aumentou, e quando terminou acabou passando no vestibular U.F.V., no Curso de Agronomia, caindo nesse fim de mundo.

Sempre com um ótimo rendimento escolar, foi brilhante até fins de 81, quando apareceu seu grande amor.

Muito entusiasmado com o namoro e com o futuro matrimônio, teve suas idéias um pouco embaraçadas, não atingindo plena concentração nos estudos. Continuou esforçando para não ficar prejudicado e conseguiu terminar o Curso com apenas 1 C em Mobraal.

Foi aprovado para a Pós-Graduação, mas existe uma indecisão:

- Pensa em procurar emprego!
- Pensa no matrimônio!
- Quer cursar a Pós-Graduação!

Bom, agora é só esperar, mas, a meu ver, ele optará pelos dois últimos.

JOEL NONATO DE FREITAS (Bicho de Goiaba)

Filho de João de Freitas e Maria do Carmo de Freitas, nasceu na amável cidade de Viçosa-MG a 12 de outubro de 1956.

De uma vida muito corrida, sempre soube compartilhar seu estudo com os demais afazeres. Teve um curso primário com muitas mudanças de escola, mesmo assim conseguiu concluí-lo junto de grandes travessuras. Seu curso ginásial, nada fácil, já o fez enfrentando o trabalho.

O colégio universitário e o curso na U.F.V. não foram nada diferentes, mas nunca deixando de lado seus companheiros das madrugadas e botecos viçosenses.

Está chegando no final desta jornada como se tudo estivesse apenas começando.

Com o seu pequeno tamanho fez um mundo de amizade e, a partir de hoje, deixará uma gigantesca saudade aos seus amigos e companheiros.

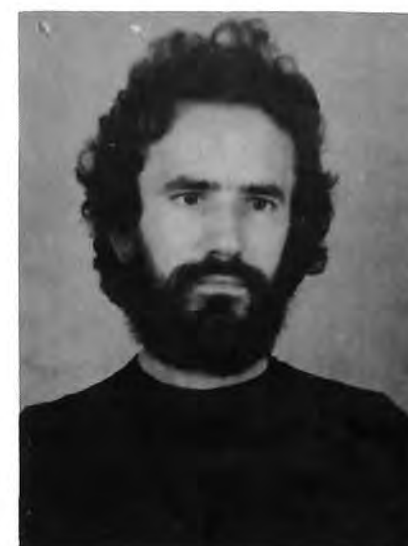
Endereço: Rua Manuelita, nº 75
36570 - Viçosa - MG

JONAS J. FERNANDES

Uberlandense, sendo considerado o pai da "República Templo do Povo", e apelidado de "Tripê", "Mangueirinha", "Trapa" etc. Futuro professor da U.F.V., terminando seu curso com muita dedicação e eficiência. Gosta tanto da escola que vai sofrer mais dois anos de pós-graduação. Na república, é o "limpa paiada", sendo considerado o melhor no garfo. Faz incursões à geladeira na madrugada, competindo com os ratos da casa.

Para os membros da república, é um verdadeiro pai, cuidando e limpando as sujeiras de alguns que chegam "miando" nas madrugadas.

Endereço: Av. Rio Branco, 945
Aptº 02 - Centro
Uberlândia - MG.



JORGE ALBERTO DIAS VASCONCELOS

O BODE, seu nome de guerra, por pouco não vingava. Entretanto, fazendo jus a uma teimosia nata, saiu da cachoeira no dia 5 de março, em Muriaé. Tão logo virou gente (1977), veio para Viçosa a fim de cursar o Coluni e, em seguida, (1978) o curso de Agronomia.

Por razões óbvias, tudo indica que já nativou de vez. Sua vida nesta Universidade é marcada por duas fases: A primeira, nos tempos dos bailes do Atlético e Labirinto, onde não deixava qualquer moça solteira desacompanhada. Exigência, só fazia uma: que fosse do sexo feminino. Desde cedo cultivou uma grande paixão, sendo, por isso, alvo de constantes mexericos, já que a mesma era do sexo masculino. Por causa dela teve sempre cadeira cativa nos batuques, onde eram ambos muito respeitados: ele e o seu inseparável amigo surdo. Violonista nas horas vagas, nunca foi muito fã do Roberto Carlos. Entretanto, só hoje se entende porque ele gostava muito de cantar a "namoradinha de um amigo meu". Cantou e ganhou, surgindo, deste modo, uma nova fase de sua vida. Tornou-se tão responsável que há três anos vem perseguindo uma vaga no Departamento de Engenharia Agrícola, como sucessor imediato do atual professor da cadeira de Mecânica e Máquinas Agrícolas. Isso não será difícil, graças aos conhecimentos adquiridos através de sua vasta biblioteca de marretas, muito popular entre os colegas. Desde já, comunica aos interessados que passará a atender pelo nome de Jorge Mantovani. Sua bicicleta, amiga fiel desde os tempos do Coluni, está, há muito, aposentada, pois o mesmo desfruta, atualmente, de um meio de transporte mais veloz e menos cansativo, ou seja, o manjado GW 5189.

Não se sabe ainda o que ele pretende: se deixar a bicicleta de presente ou levar o fusca.

Seu endereço: Rua Coronel Pereira Sobrinho, 242
36880 - Muriaé - MG

JORGE MAURÍCIO REIS DE CASTRO

Não se sabe ao certo os motivos que levaram Maurício a abandonar sua boa vida no Rio de Janeiro, com praias à vontade, pra se enfiar em Viçosa e estudar Agronomia. Não tendo Agrônomo na família, nem tradição no cultivo da terra, a conclusão mais próxima da realidade é que, no dia da decisão, estava louco. Sua mãe, sabedora do que esperava o filho, teve até gas trite quando ele veio para cá. Durante a vida acadêmica, destacou-se pelas "atividades comerciais" desenvolvidas, em outras palavras: vendia de tudo (quase tudo). No início, pra ter algum dinheiro a mais no fim do mês e depois pra comprar leite, fraldas, brinquedos etc, já que Regina e Rafael apareceram (diga-se de passagem, quase ao mesmo tempo). Ensaçou por alguns tempos virar nativo, mas sua mulher, muito mais inteligente, fê-lo desistir. Sofreu muitas decepções no âmbito esportivo durante os cinco anos de Universidade, pois, desgraçadamente, é torcedor do Botafogo; a todo custo quer colocar o filho neste mau caminho. Mas sabemos que, por trás das brincadeiras sempre presentes no seu dia-a-dia, está um cara amigo, com o qual poderemos contar sempre que precisarmos.

Endereço: Rua Muniz Barreto, 682/303
Botafogo
22251 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. 2468299

JORGEVAL DE OLIVEIRA

Jorgeval de Oliveira nasceu em Riachão do Jacuípe, Bahia. É filho de Paulo José de Oliveira, agricultor e pecuarista da região, e de Maria Oliveira, que teve o prazer e a honra de dar à luz a este jovem tão alegre. É o sétimo de uma escala descendente de filhos. Ingressou nesta Universidade em 1977, com o objetivo de se tornar um educador, e diz que vai se realizar na profissão.

Este novo amigo está sempre insatisfeito na vida, pois gosta bastante de praias, samba de roda e de muitos outros folclores baianos e, obviamente, "nestas bandas de cá" isto é coisa rara.

Como acontece com quase todos aqueles que por aqui passam, conheceu uma jovem encantadora, que conseguiu ganhar o seu coração.

E, o Jorge desta vez casa e parece que vai ser breve. Apesar da noiva, a presença do amigo em sala de aula sempre foi motivo de suspiro em muitas colegas nossas, pois está sempre sorridente e pronto a ajudar as amigas e colegas.

Sua passagem por estas bandas de cá jamais será esquecida.

Todas suas colegas.



JOSÉ AFONSO DE ASSIS

Ao clarear do dia 03 de abril de 1954, em Ponte das Araças, Distrito de Braúna, atualmente Represa da Cemig, surgiu essa figura ímpar para agraciar a vida do Sr. Manoel de Assis e D. Zilmar M. de Carvalho. No decorrer de uma vida cheia de altos e baixos, exerceu várias profissões: caixeiro de buteco, granjeiro, pião da Usiminas e muitas outras que não devem ser enumeradas.

Por ser muito benquisto entre os familiares e colegas, foi condecorado com vários apelidos como: Nego, Brim Coringa, Sarará, entre os familiares, e na U.F.V. é identificado por: Pouca Sombra, Planta Baixa, Cremaster, esses devido ao seu porte nada alto. Bom amigo, leal em suas atitudes, como todo bom Zootecnista que se preza, sempre levando seus deveres com muita objetividade, vai deixar muita saudade entre os amigos.

ROBES: Literatura inútil do Texas, fumante de cachimbo perfumoso, travesti em horas de fogo alcoólico, Dom Juan de viúvas inocentes, berranteiro militante, abelhudo (apicultor) e coelheiro. Seu esconderijo profissional é muito difícil de ser localizado, por isso deixa o endereço e telefone de um cunhado:

José Afonso de Assis
Rua Alípio José da Silva, 424
Bairro Melo Viana
Coronel Fabriciano - MG
Fone: 841-1729

JOSÉ CAMILO DE LELIS ROSA (Camilinho, Pitote, Pouca Sombra,...)

No primário, sempre preferia aquelas estorinhas que faliassem de mato, lobo mau, onça pintada etc. Isso já define sua vocação de floresteiro.

Aqui chegou em 78 para cursar Engenharia Florestal, trazendo consigo seu primo Jacarezão, também de Córrego D'Antas-MG.

De suas origens trouxe a fama de "brabo". Morou inicialmente no aptº 16 PÔs e depois mudou-se para o 54 - Pozinho. Encontrou pela-sacos; paulistas, capixabas, goianos, mineiros e também um pessoal metido a valente: Biscate, Lucão, Tifu, Calango, Zê Morrêia, Toninho etc.

Não conquistou os corações da coroada "ajeitada" de Viçosa. Sua paixão sofrida é mesmo de BH, onde mora atualmente.

Não é artista por força do destino, mas sabe dominar o violão e arrancar aqueles acordes apaixonados! Prefere as canções que falem da natureza, da peleja do povo e da beleza da mulher.

Já diz com saudades que tudo isso é válido: tolerar pelas-sacos, C.D.Fs, professores coçadores e coroas horrosas, pois tudo isso também é da luta dos Ufevianos.

JOSÉ CARLOS CORREIA

Desembarcou em Viçosa um baiano tranquilo e tímido, vindo de Nanuque. Não se sabe se foi devido às diferenças de clima, logo não se aclimatou aos ares ufevianos.

Após algum tempo, não resistiu e se mandou para o Nordeste em busca de novas expectativas. Como a tentativa de transferência fracassou, retornou contrariado ao "aconchegante" lar viçosense. Aqui chegando, em 1980, no calor de uma greve explode uma paixão.

Leitor por profissão, devorava qualquer papel que lhe caísse nas mãos, e com uma disposição deveras impressionante (a menos é claro se fosse algum livro de escola, o que lhe causava um certo desconforto).

Sempre confuso e indeciso, foi um nômade em relação aos botecos e às casas em que morou.

Para uma pessoa controvertida, ele até que conseguiu chegar a um final feliz. Vai levando um diploma, um filho e uma companheira. Desta maneira, entre chuvas e trovoadas ficaram algumas raízes vigorosas nesta terra.

Fica a lembrança do Zezinho introspectivo, que tem sempre muito carinho para todos.

Rua Fernandes Tourinho, 781 - Aptº 302
Bairro Santo Antônio
30000 - Belo Horizonte - MG



JOSE CLÁUDIO FARIA

Veio ao mundo em Cava Roxa, Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, tendo chegado às 19h30m do dia 17 de março de 1958, sob os auspícios de Pisces. Durante todos esses anos, tem levado uma vida de procuras constantes e, certamente, foi procurando que ele veio a encontrar Viçosa. Aqui aportou em 1977, iniciando o Curso de Medicina Veterinária. Suas andanças, entretanto, o levaram à Engenharia Agrônoma, em que ele agora se forma. Em seis anos de UFV, aprendeu (e questionou) muito e, com seu jeito calmo e simples, conquistou a todos que encontrou:

"Guardo a lembrança de um "Faria" com o coração pronto para amar e sempre deixando rolar. O que levo dele é a sensação de amor à vida, ao simples e ao natural". - Beth. "Eu o ouço, na mesma vibração das notas que emite do seu violão, a me falar daquelas mesmas coisas que falávamos, quando nos encontrávamos na noite dos tempos" - Lindolfo.

"As melhores conversas que tive com o "Faria" foram quando ele me falava através do violão e eu ouvia com o coração" - Zê Compacto.

"Ele nos faz acreditar que é possível a Liberdade. Lembro-me dele tangendo boi, roçando mato e plantando paz no coração da gente" - Marilda.

"Faria", nesses novos caminhos que lhe esperam, desejo que encontre a colheita do que você tem semeado com tanto carinho!" Um abraço do seu irmão, Fernando.

Endereço: Rua Bernardo Horta, 173/101
Bairro Guandu
29300 - Cachoeiro de Itapemirim - ES
Tel.: 5226661



JOSE DO CARMO
(Zeca)

Nascido em Porto Firme, no final deste século, é o primeiro dos cinco filhos de uma família pobre.

Ex-estudante do curso primário naquela cidade, ingressou no seminário da cidade de Congonhas em 1967, de onde foi exilado ainda naquele ano.

No exílio, na cidade de Viçosa, fez o curso ginásial e científico no Colégio Raul de Leoni.

Em 1977, contrariando o "sistema" de computador da UFV, foi classificado para o curso de Economia, onde passou a militar no TMQ*1 (Trio Marreta Quente).

No final de 1980, resolveu dividir sua pobreza, casando-se com Thaís (estudante-UFV), com quem teve em julho de 1982 uma bela filha, a quem deram o nome de Lílian.

Agora, graças a sua atuação no TMQ, está concluindo seu curso e conta com o apoio da sociedade a partir do dia 15 para conseguir emprego.

*1 - TMQ (Zê do Carmo, Benê e Sérgio)



JOSE EUGENIO GUIMARAES
(Maguila)

Dentre as muitas marcas de sua existência insólita, o biógrafo tem o estigma de ser o único zootecnista-cineasta do planeta. Como isto se deu? É uma incógnita hitchcockiana: só se esclarecerá no final do filme.

Nascido no Espírito Santo, o personagem veio para Viçosa, vivendo uma trajetória Fordiana, na qual seu povo sofria, mas lutava. A luta teve um certo encantamento, que se traduziu nas molecagens pelas ruas de Viçosa, por seus passeios inexistentes, pelo Cine Odeon, pelo Cine Clube DCE U.F.V. e pelo riso largo por todas as 22 vezes em que assistiu a "No Tempo das Diligências", cuja marca profunda de Ford e John Wayne lhe mostraria o sentido único que existe nos dois maiores sentimentos cinematográficos: a paixão e a sobrevivência. E foi unindo os dois sentimentos que parece ter nascido o confronto entre ser cineasta e ter que sobreviver: um alimentava o seu espírito, enquanto o outro socorria o artista não reconhecido, nesta terra onde a arte é sobreviver. E sobreviver não foi uma "Guerra dos Botões", pois a turma do outro lado não só o deixou pelado muitas vezes, como lhe bateu com a "Cruz de Ferro".

Mas, em algumas sessões especiais de justiça, surgiram, nesta trajetória, outras paixões, algumas secretas, que compensaram as obrigações dos "Tempos Modernos", que no calor ufeviano o fizeram esquecer de Elza, paixão que originou a grande dimensão humana do biografado.

Assim, como pode perceber o espectador, a história do Zootecnista-cineasta é absolutamente incomum, um filme pouco assistido, mas muito bom, no qual as árvores dão tamancos, Lauren Bacall não envelhece e a entomologia inclui o estudo do professor em qualquer das espécies pesquisadas. É a história do Encouraçado, resistindo, porque como diz a mãe, o que vem do povo não pode ser destruído, pois um dia a ira fermentará por entre as vinhas e os bois, porcos, galinhas e peixes irão para a boca do povo, já que este não usa black-tie.

Endereço: Rua Dr. Brito, 332 - 36570 - Viçosa - MG



JOSÉ EUSTÁQUIO S. CARNEIRO

José Eustáquio S. Carneiro teve uma infância muito agitada, perturbando muito a sua pobre mãe com suas manias de mascar suas roupas e com o seu andar de tonto, mais parecido com o João do Piaco. Contudo, o pequeno Piaco cresceu e veio parar na UFV. Foi um bom estudante, obtendo bons resultados acadêmicos, porém não sabemos até hoje se foi devido a sua inteligência ou devido ao fator CDF, ou ainda a interação das duas coisas, o que é mais provável. Quanto a sua vida romântica, não foi muito feliz em suas andanças boêmicas pelas ruas desertas de Viçosa. Depois de muita insistência tomou conta de sua Realidade Frustrada e resolveu, finalmente, enamorar-se em Porto Firme. Não parava um só fim de semana em Viçosa, pois corria para vê-la a todo custo. Até o Programa Gilberto Melo entrou na história, pois fazendo por "debaixo do pano" requereu sua escalação de estagiário em Porto Firme. Seu grande medo é ficar desempregado, por isso acabará fazendo o Curso de Pós-Graduação como "trampolim" para uma vida melhor.



JOSÉ FELICIO MOREIRA (Branca)

A 22/07/59, em Manhuaçu-MG, ninguém conseguiu entender o que se passava na cidade. O dia amanheceu mais cedo. De repente nuvens escuras sobrepunham as brancas. O povo rezava, imaginando o fim do mundo. A zorra era total. Não obstante, num dos morros da cidade, a felicidade era enorme na família dos Felícios. Nascia o crioulo. Sua infância foi normal, e sempre mostrou o seu lado "feminino": brincar de casinhas com as meninas, e com os meninos de boizinho, onde figurava sempre fazendo o papel de vaquinha. Mais tarde arranjava seu primeiro emprego numa fábrica de macarrão, onde não permaneceu nem um mês, por ter liderado uma greve. Seus pais decepcionados com o mesmo, "convidaram-no" a sair de casa, e ninguém sabe como o negão veio parar em Viçosa em 78 para cursar Ciências, vindo em 79 mudar para Engenharia Florestal. Tentando mudar de vida, ou seja, deixar os goles, participou de um grupo de jovens, onde se interessava pelas gatas e festas. Porém, sua vida bagunçou mesmo, foi quando o álcool lhe virou a cabeça, relegando, a segundo plano, inclusive as atividades acadêmicas. Foi presença marcante nos churrascos e forrões do DCE, voltando sempre rebocado. Por tudo isso deixará saudades e alívios, quando retornar ao seio da família na rua 1, nº 159, Bairro Santa Luzia, Manhuaçu - MG - CEP 36900.



JOSÉ FLÁVIO DOS SANTOS

Mais conhecido como Zezé de Dithe, é natural de Ponte Nova, MG. Caracteriza-se por apresentar porte alto, gordinho, cabelos castanhos e encaracolados, moreno, e com um sorriso sempre estampado no rosto. Desde sua vinda para Viçosa, destacou-se pelas suas magníficas atuações como atleta. Participou de inúmeras competições, porém conseguiu consagrar-se vencedor em apenas três modalidades: a de Rotador, Soltador de torpedos e Roncador. Constantemente preocupado com sua aparência, nunca saiu de casa sem ficar pelo menos uma hora em frente do espelho ajeitando as roupas, e mais meia hora colocando os seus cachinhos, de modo a esconder sua crescente calvície. Estudioso e esforçado, sempre procurou sanar suas dúvidas em botequins e boates. Boêmio nato, permanecia no bar do Leão, bebendo até o amanhecer, sendo depois carregado ou escorado por alguma paquerinha. Quem não teve oportunidade de conhecê-lo perdeu uma grande chance de ter um bom amigo e companheiro de goles. Aqui fica o endereço para todas as mulheres que quiserem corresponder para fins matrimoniais com este excelente Engenheiro Agrimensor: Rua Pedro Nunes Pinheiro 195 - Vila Oliveira - 35430 - Ponte Nova - MG.



JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
(Juquinha)

José Francisco da Silva, nascido em Viçosa, MG, iniciou sua atividade estudantil aos 7 anos de idade, no Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes. Concluiu o 1º grau no Colégio Raul de Leoni, 1972. No Colégio de Viçosa iniciou o curso de 2º grau e concluiu-o na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres em 1975. Ingressou na U.F.V. em 1977, quando fez vestibular para Zootecnia, e hoje, 15 de dezembro de 1982, conclui este curso com muita fé no futuro.



JOSÉ GILBERTO PEREIRA

Gilberto, mais conhecido nos círculos femininos como Zezé Capeta, nasceu em Rio Doce num radiante mês de fevereiro, trazendo alegria ao Sr. Sylvio e Sra. Joana e preocupação às mães das donzelas vizinhas. Desde cedo já eram conhecidas as suas duas paixões: Fazenda e um rostinho bonito. Estudou em Ponte Nova até completar o 2º grau, vindo depois para Viçosa. E foi nesta cidade que a sua fama correu o mundo. Terror das meninas, chefe da turma do boi bravo, e outros títulos ele ganhou por justa causa. Com sua personalidade e força de trabalho pujante de destacou pela sua dedicação aos animais, tornando-se também um "expert" em Gay-Lussac. Deixará lembranças nas suas caminhadas pela reta da U.F.V., nas famosas madrugadas de sábado, sempre acompanhado por sua fiel companheira: "A Pinga", mas da boa, pois nisso também era exigente: Por essas e outras, ele deixará saudades em alguns corações, muita amizade em outros e aquele companheirismo, marca registrada de sua passagem entre nós. Quem quiser revê-lo, é só dar uma chegadoinha na Rua Diamantino S. Pereira - 208 - Rio Doce-MG.



JUBERTI LÚCIO TEIXEIRA CRUZ

Em 1977, chegou a Viçosa o jovem Juberti acompanhado de alguns outros colegas, para aqui se preparar durante o ano e prestar vestibular no ano seguinte. Por não estar bem financeiramente, e também por ser bastante pão duro, foi morar numa favela perto do carecão e filava o rango na U.F.V., passando como estudante. Assim foi levando, até que um dia não foi mais possível rangar na U.F.V. O recurso foi alugar um fogão a gás, e cozinhar por conta própria, o que lhe dava um tremendo trabalho. Bastante esforçado, se preparou bem e conseguiu êxito no vestibular. Quando voltou para iniciar seus estudos aqui na Universidade, como sempre se preocupou em economizar: às vezes só ficava com o almoço durante todo o dia, chegando a ter um ligeiro desmaio em uma das filas na U.F.V., daí para frente se emendou. Por ser bastante CDF e inteligente, obteve um bom desempenho com relação aos estudos, mas como negociante foi péssimo vivia barganhando bicicletas, o que só lhe dava prejuízos. Tem diversos apelidos, mas o que realmente se consagrou foi CUECA, por ter constantemente uma em sua bolsa. Atualmente, leva uma vida feliz com uma garota (é a sua rapunzel); pois há anos que vive solitariamente.



JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA NETO

Nascido em Rio Pomba, após tentar a sorte sem sucesso em São Paulo e ter sido expulso do CTU em Juiz de Fora, eis que chega a Viçosa a figura pitoresca de José Luiz O. Neto, também conhecido como Zê Lóis nos meios boêmios. Desde o início notabilizou-se pela constante perseguição às meninas que freqüentavam o jardim após às duas da madrugada.

É um exímio consumidor de aguardente e só nunca dormiu na cadeia por causa da intervenção de seus muitos amigos.

Para fugir dos cobradores mudou-se muitas vezes.

Além das qualidades acima, tinha inúmeros defeitos: ra paz sério, estudioso, brigava com os colegas quando estes não apareciam na hora marcada, cumpridor dos deveres e um grande companheiro.

Saiu da UFV com dois diplomas: o de Engenheiro Civil e o de maior petequero da paróquia. Para os seus colegas de peteca deixamos o seu endereço:

Rio Pomba - MG
Vila Maria nº 7



JOSÉ MÁRCIO PINHEIRO DE OLIVEIRA
(Mamãe)

Cruz que o Sr. Nelvo Vinha de Oliveira e Sra. Aladir Pinheiro de Oliveira carregam desde o dia 12 de fevereiro de 1959, nasceu em Piraúba - MG. Fato interessante foi o que aconteceu no dia de seu batizado - o vigário disse para D. Aladir: - "Se daqui a uma semana esta coisa não der para subir no pau e nem pedir banana, traz que nós batizamos".

Depois de muita luta, terminou o 1º grau em suacidade. Já no 2º grau demonstrou grande aptidão pelo turismo: 1º ano em Piraúba, 2º em Rio Pomba e 3º em Juiz de Fora.

Veterano em vestibulares (começou em 1978), só em 1980, por erro do computador, o menino ingressou na UFV e hoje é um Tecnólogo em Laticínios.

Sua vida acadêmica não fugiu do normal: muitas horas de sono, poucas de estudo, além de todo final de semana ir para casa ver a "Mamãe" (apelido dele).

Deixa muitos amigos entre o corpo discente da UFV e, como gosta de um bom papo, deixa aqui seu endereço:
Rua Tauguetã, 121 - 36170 - Piraúba - MG.



JOSÉ MARIA LOPES MOREIRA

Nascido em Visconde do Rio Branco, o distinto acima, vulgo Zê do Mõ ou Zê Moleba ou ainda Gam bã, chegou em Viçosa em 1977, ingressando no Coluni, para no ano seguinte, começar o então sonhado curso de Agronomia.

O Zê não foi muito chegado nos meios estudantis ufevianos. Pois só queria mesmo é ir para as bandas de Rio Branco, chegando até Ubã, onde parou de vez.

Ele gosta de um bom papo, etc, etc e seu hobby preferido ainda é a cozinha, não para cozinhar, mas sim para preparar sua caipirinha todos os dias. E ultimamente anda trabalhando ativamente num corre-corre com galões de pinga (muamba braba) e é claro consome grande parte. Outra virtude do moço é dormir diariamente ou seja, o dia todo; a desculpa é que foi picado pela Tsê-Tsê.

É este o Zê, mais um Agrônomo para a nossa terra, é um bom amigo que nos deixa. Nós, seus colegas, esperamos que ele seja feliz e se realize profissionalmente.

Endereço: Praça São Januário, 73
Ubã - MG



JOSÉ MESSIAS DE ASSUMPTÃO

Filho de Mário Felipe de Assumpção e de Dejanira Maria de Assumpção, nascido aos 29 dias do mês de março de 1959 na cidade de Capitólio.

Passou a infância falando que quando crescesse ia estudar em Viçosa. Completou os cursos primário, ginásial e colegial em Capitólio.

Num certo dia, juntou seus pertences, colocou num bernal, dizendo para os pais que vinha estudar em Viçosa e embarcou no primeiro "carro de boi" motorizado.

Chegando em Viçosa ficou um ano aprendendo marretas com seus conterrâneos.

Em 78, conseguiu uma vaga no Curso de Engenharia Agrícola e, desde então, o seu passatempo foi afinar os assentos das cadeiras, experimentar os colchões, praticar halterocopismo e, principalmente, dar assistência às nativas.

A quem possa interessar, consta ainda na bagagem de seus conhecimentos adquiridos em Viçosa, conhecimentos de pica-couve, barman.

Durante a noite não há quem aguente seus roncos.

Ao "doutor" de máquinas agrícolas desejamos que consiga muito em breve um serviço bem pesado e que trate bem as "máquinas".

Rua São Sebastião, 40
Capitólio - MG



JOSÉ OLIVEIRA JUNIOR

No distante ano de 1957, na também distante cidadezinha de Capelinha, para alegria e felicidade dos donos de botecos, bares, restaurantes, enfim todo lugar onde se encontra cachaça, nasce o "crefado", vulgarmente conhecido como "Capelinha".

Em busca de novas aventuras, apareceu em Viçosa para fazer Curso de Administração de Empresas, no qual se saiu muito bem, dada a relação de empresas que administrou em Viçosa: botecos da rodoviária, botecos do mercado, casarão, segundo, soares, damasco, etc, etc, etc. No seu largo currículo, inclui-se: jogador de cacheta, de pôquer, de buraco, enfim, toda e qualquer espécie de jogo de azar.

Foi morador do 1433, onde administrava o jogo na UFV. Atualmente é morador da república "Museu", ponto estratégico para suas realizações, isto é, administrar as boas empresas da vida: bebida, jogos e mais alguma coisa.

Deixa seus amigos e diversos corações femininos cheios de saudade.



JOSÉ RENATO DE SOUZA

Nasceu em 1960, em Veríssimo, Triângulo Mineiro, MG, onde passou parte de sua infância mudando para Conceição das Alagoas e mais tarde para Uberaba.

Em 1978, veio para Viçosa fazer o Curso de Agronomia, e tão logo chegou ficou famoso pelas suas habilidades em "roncar", "arrotar", "soltar torpedos" e vencer apostas (quem fica mais tempo sem tomar banho) e por isso recebeu o apelido de "Porcão".

No início de sua temporada em Viçosa era um atleta e aluno exemplar, sempre destacado como craque de futebol e aluno dos mais "caxias". Mas com o passar do tempo as coisas foram mudando, até que se tornou um dos maiores cachaceiros, profissional na sinuca e boêmio dos mais respeitados, sendo logo reconhecido no ponto de maior frequência como o bar do Zé Leão.

Como o tempo muda todas as coisas, vimos este rapaz, que outrora era um grande companheiro de farras, boêmias e grande paquerador de jovens "indefesas", ser envolvido por uma garota de Ponte Nova numa teia muito perigosa, da qual ele não consegue mais se safar, tornando-se agora um rapaz irreconhecível, do qual só restam as lembranças de outrora, visto que passou a dedicar todo o seu tempo a este estonteante amor.

Com sua formatura, talvez pinte um matrimônio por aí, quem sabe?

Apesar de tudo, na sua temporada em Viçosa, vai deixar muitos amigos com saudades, pois estes o admiram muito. Endereço: Rua Boa Esperança, 155 - 38100 - Uberaba - MG.



JOSÉ SOARES LOPES

Nasceu em Canaã (MG), em 21/09/55. Através de pesquisas elaboradas na U.F.V., desenvolveu um novo método de levantamento topográfico, no qual se utiliza de tripê, fio de prumo, baliza, mira e virada a olho nu, dispensando o theodolito. Conhecido vulgarmente por Jacaré, apelido adquirido pela sua semelhança com o referido réptil. Muito fácil de ser identificado em qualquer lugar por estar, constantemente, gritando "bafo!"

Detém o recorde de permanência em mesa de sinuca, por ficar até as 23h53m no bar da rodoviária. Não raro, assistia aula às 7 h da manhã, vindo diretamente do bar citado.



JOSÉ SUZANO DE ALMEIDA

Um dia depois de muitas travessuras, como rasgar a capota do Sr. Lino, pichar os muros chamando dona Lourdes de fofqueira, se embebedar num acampamento, antes mesmo de armar a barraca e tantas outras, resolveu fazer Agronomia em Viçosa.

Aqui chegando, cultivou amizades com suas fantásticas histórias.

Durante sua permanência, destacou-se por namorar um grande número de nativas, o que para identificá-las colocava apelidos como por exemplo sapateira, piguenique etc., por isso recebeu ele também um apelido, o de TED (Terror das Empregadas Domésticas).

Conhecido por todos por sua popularidade, desenvolveu trabalhos em comunidades na região.

Na Universidade, levou muitos ensaios, chegando a se tornar especialista em Caruru, tornando-se uma de suas hot-talijas preferidas depois que a provou.

Um dia conheceu uma donzela que o fez entrar em órbita no mundo dos corações flutuantes, chegando mesmo a passar meses longe dos amigos que estavam perto. Sempre caracterizado pelo seu esquecimento, chegou ultimamente a cobiçar o bife de seu próprio bandejão ao deixar no meio do caminho quando fora buscar um copo de água. Homem de pensamento "deixa aparecer o problema para se resolver", nunca esquentou com as disciplinas escolares, chegando a passar alguns apertos, porém sempre se saindo bem.

Elemento ativo da organização "benga" juntamente com pai painho, panão e scooby doo, chegando mesmo a fundar a cidade dos alejas.

Elemento responsável, otimista e defensor da igualdade entre os homens, deixará seu nome na lembrança de todos aqueles que, direta ou indiretamente, receberam influências de um bom amigo, um bom aluno, um bom cidadão. Em busca do calção adidas, parte para o mundo profissional com a segurança que sempre teve a certeza do sucesso. Deixa apenas as saudades de todos aqueles que o querem bem.



JOSÉ TADEU NUNES

Nascido em Coromandel, ingressou-se na U.F.V. em 1978, o que provavelmente foi uma falha do computador. Tendo sido esperto desde criança, logo se destacou no meio da calourada como um colecionador de "As". Foi sempre muito apegado aos professores, tendo mesmo chegado a monitor.

Um fato interessante é a desatenção do mesmo na sala de aula, principalmente quando tinha alguma menina com dotes apreciáveis. Isto virava a cabeça do rapazinho, que se fazia passar por engraçadinho.

Normalmente é uma pessoa séria. Ideal para ouvir piadas.

Mudou seu comportamento após ter conhecido a "gringa". Dizem as más línguas que ele até fala castelhano. Revelou-se um bom companheiro e, para os professores da Engenharia Civil, é tido como aluno-padrão. Ao passarem por Coromandel não deixem de visitar esta peça exótica.

Endereço: Rua Egídio Machado, 280
38550 - Coromandel - MG



JOSÉ VICENTE F. DE CARVALHO

Para formando de 1982 vote em José Vicente Ferreira de Carvalho, número 4744-78.

Nascido, nascido? Isso mesmo, nascido em Três Corações, mineiro autêntico, que carrega guarda-chuva o ano inteiro e usa botina de orelhinha no calcanhar. Cantor, seresteiro, poeta mequetrefe, tocador de violão, flauta, sino, campainha, galinha etc. Sacristão, carola, presidente e tesoureiro da Vice-Conferência de São Vicente, devoto de Santo Tomás de Aquino (e de todos os santos da Igreja Católica), besouro, quer dizer, apreciador da beleza feminina, boêmio, monitor de entomologia e noivo da Ana. De características físicas indescritíveis de seu mesmo incompreensíveis (quando visto apenas de calção). Famoso por sua nariganga (aumentativo de nariz).

Rapaz de boa formação, moral e não óssea, adepto da T.F.M.: TRADICIONAL FAMÍLIA MINEIRA. Boa pessoa para se conviver, muito embora possua o estranho hábito de falar sozinho, xingar a si próprio ou mesmo consolar-se. Possui apenas o inconveniente de cultivar um gosto mórbido e soturno por som de despertador.

Luta pela igualdade entre os homens e contra toda espécie de injustiça. Confie seu voto (que não deve ser de castidade) a este bravo e leal amigo. Em 15 de DEZEMBRO, diplomem José Vicente.

Endereço: Av. Perri, 161
36100 - Juiz de Fora - MG



JÚLIO BARROCA

Júlio Barroca, 1,78 m, 70 kg (antigamente 70 arrobas), sorriso largo, cheio de dentes, olhos redondos com fundo do branco, cabelos meio crespos (a outra metade já caiu), barba (barbaridade) rala, físico de joaninha. Indivíduo aparentemente inofensivo. Nascido e criado no Rio de Janeiro (sabemos que na verdade ele é da baixada fluminense), junto à malandragem e à barra dasaiá de D. Generosa. Daí suas características de malandro-mimado. Dono de uma lãbia de camelo e com vocação para enganar otários, abraçou corretamente a carreira de administrador de empresas. O facínora conseguiu iludir a todos na escola se passando por bom aluno. Na verdade possui invejável currículo, tendo sido reconhecido como o melhor aluno de ADE 188, matéria da qual pretendeu ser monitor. Indigesto colega das peladas de futebol, reclamava até da própria sombra. Sempre recusado nos times, disputava-se na moedinha quem não ficaria com ele no time. Como colega de alojamento foi bom sujeito, embora implicante como uma velha de 80 anos, reclamava injustamente do coitado do amigo Cebola só por que este urrava, digo, roncava quando dormia. No entanto, conseguiu assim mesmo (apesar de todos os defeitos) conquistar uma gama de numerosos e não menos defeituosos amigos, que lhe devotam grande afeto e estima.



KLÍCIA SOARES MOREIRA DOS SANTOS

Klícia, vulgo Maria, chegou em Viçosa, em 1978. Nós a conhecemos em 79. Sempre despreocupada com os estudos, mas preocupada com o bem-estar das pessoas. É um instrumento de diálogo à procura do crescimento das pessoas. Questiona a vida e tudo que acontece de mais, às vezes, com exagero. Amiga de todas as horas, por sinal incansável, às vezes agride, mas por querer o melhor para aqueles dos quais gosta. Despede-se da U.F.V. em 1982 e sentiremos muitas saudades dela, pois nos ajudou e ensinou muito.

As amigas do 110.

Cheia de virtudes e defeitos, como um ser humano deve ser, vai deixar saudades ao partir, principalmente no peito desse garoto que dela gosta muito.

Tute

Uma das melhores jogadoras de voley, no treino, pois, quando entrava em quadra era a maior tremedeira. Logo, logo recebeu o apelido de "mulher maravilha", pelo fato de sempre jogar com uma fita na testa. Fazendo parte do grupo "eu sozinha", ficou por longo tempo neste esquema, até que, encontrou o "Lique iu", um tesourão, formando o famoso "casal 20".

Colegas de Licenciatura

Endereço: Klícia Soares Moreira dos Santos
Rua Rafael Rinaldi, 77
38400 - Uberlândia- MG
Tel. 234-0747



LAERCIO RODRIGUES CANELAS

Nascido em São Paulo-SP no ano de 19... depois de ter percorrido muitas cidades, armou sua barraca em Viçosa, por uma questão de destino.

Um pouco quieto no início do curso (Agronomia), depois de namorar uma "pica-couve" ficou famoso e conhecido nos botecos e repúblicas da cidade.

Morador do famoso "52", era sempre visto com um cantil onde carregava "água" para as horas de sede nos fins de semana, pois "detestava" uma "branquinha".

Terror das noites viçosenses e exímio chorador nas portas de boite, sempre conseguia sua meta final: entrar sem pagar e "descolar" uma morena de calça branca, isto até em Altamira-PA.

Nas boites sua dança era "suave", tanto que numa delas ao esbarrar numa mesa de concreto, derrubou-a...

Conseguiu participar da "Comissão de Frente" da marcha NICO LOPES/82 sem beber (pouco).

Apesar de CDF nunca dispensou uma festinha sendo o não convidado.

Do Projeto Rondon, em Altamira, trouxe duas recordações marcantes: uma bela morena e uma ferrada de arraia.

Como estudante, foi de bom a ótimo.

Como pessoa, gente fina.

Como amigo, dos melhores, pois, sempre levava para casa os colegas de porre (quando não ficava junto).

Os amigos, e principalmente as amigas poderão encontrá-lo no seguinte endereço:

Travessa Particular nº 152 - Trav. da R. Afonso Henrique - Vila Santo Estevão - Tatuapé - 03313 - São Paulo-SP - Fone: 217-2567 (recado).

LAERTE PEREIRA DE ALMEIDA

Nascido nos subúrbios da paulista cidade de Bauru, o pequeno grande-homem, de quase um metro e cinquenta centímetros de altura, Laerte Pereira de Almeida cresceu entre a pivetada, jogando bola nos baldios terrenos da região. Por lá completou a educação primária, ginásial e colegial. Na maioridade envolveu-se com os militares, tendo sempre carta branca como cabo do exército, devido ao padrinho capitão, que sempre lhe concedeu vários privilégios. Mas seu destino estava traçado. Resolveu então estudar Psicologia, curso que logo abandonou, pois apesar de se preocupar muito com a cabeça do homem, sentiu-se confuso no meio de tanta mulher que com ele militava nos bancos daquela faculdade. Resolveu então dedicar-se aos animais, pois trabalhando numa farmácia, habituou-se aos medicamentos, principalmente aos xaropes e biotônicos, que sempre tomava por gostar do sabor. Aprovado em Medicina Veterinária, na U.F.V. logo destacou-se dos demais calouros, devido ao invocado bonê que usava, o que lhe conferiu o 1º apelido: "Niki Lauda". Após isso foi batizado pelos apelidos de Xexel e Painho, na distante cidade de Altamira-PA, uma vez que participou por quatro vezes daquele Campus Avançado, onde muito se destacou e cultivou inúmeras amizades, inclusive coloridas, sendo que em uma dessas idas, quase não volta mais, devido a um atravessado tiro no peito. Mas o apelido que o acompanhou durante quase toda sua vida acadêmica foi Zé Bêtio, não havendo quem não conhecesse esse nome.

Foi membro ativo e um dos fundadores, juntamente com Suzano, Scooby e Pavão, da organização mundial Bengolândia, entidade que congrega os Bengas, líderes universais.

Destacou-se muito nos movimentos estudantis, sempre com bativo e firme nas idéias. Foi ativista político, opositorista e teve brilhante atuação junto ao centro acadêmico de Medicina Veterinária.

Namorou várias nativas, mas teve o cuidado de não deixar bicicletas.

Exemplar aluno, formando da 2ª turma de Medicina Veterinária - U.F.V. Deixará muitas saudades.

Um brilhante futuro o espera.

LEA LUCIA BAIA

Nasci em Campo Belo-MG, em 1954. De lá fui morar no Norte de Goiás, onde passei uma infância como outros tantos moleques de minha rua. Andei descalça pelas ruas poeirentas. Morena pelo sol escaldante, os pés feridos, dos brincos e cascalhos. Nadei no rio, joguei futebol, em vez de cachorros, criei uma cabra, razão do meu apego, ainda hoje presente, por esse animal. Mudei para Anápolis, daí para Campo Belo, de lá para Belo Horizonte. Precisei viver fora, algum tempo, para aprender a ser capaz de estar sozinha. Voltei.

Vim para Viçosa, precisei viver aqui este tempo para saber viver em um ambiente hostil, frio, marginalizado, e saber manter-me equilibrada e tranqüila, também aqui.

Precisei vir a Viçosa para conhecer pessoas maravilhosas como tantas tão queridas, meus colegas, meus amigos.



LEDA PAULA DE FREITAS

Aos dezessete dias no mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, numa noite enluarada rebentou neste mundo de conflitos e de incoerências, no lar dos Paula de Freitas, para felicidade de todos, o bebê coruja que recebeu o nome de Leda Paula de Freitas, que hoje se transformou numa senhorita meiga, eficiente e ponderada, e que, por onde passa distribui alegria e amizade.

Como profissional, revelou-se como excelente educadora, tendo direcionado seu trabalho para a melhoria da qualidade do ensino, preocupando-se principalmente com aqueles alunos provenientes de uma classe social menos favorecida economicamente, dispensando-lhes maior atenção a fim de propiciar-lhes melhores condições para a aprendizagem, com o objetivo de, de alguma forma, levá-los a vencer, pela competência, as discriminações sociais, que infelizmente existem em nossa sociedade e em nosso mercado de trabalho. A sua tarefa é árdua. Porém, a meiga Leda não se deixa abater pelos inúmeros obstáculos. Com perseverança e paciência ela não mede sacrifícios para alcançar seu ideal. Como colega de curso universitário na UFV, sobressaiu-se pela finura de trato, inteligência, responsabilidade e esportividade, qualidades que lhes são peculiares. Nos trabalhos de dinâmica de grupo sobressaiu-se como o líder moderador dos debates. Quando os colegas se encontravam em momentos de exaltação e agressividade, lá vinha a Leda com seu sorriso calmo acompanhado de um posicionamento moderador, restabelecendo o ponto de equilíbrio e harmonia entre os elementos do grupo. O seu bom senso atua como "refrigerante de tensões científicas e políticas".

Nós, colegas de curso, parabenizamos a família de Paula Freitas e ao Estabelecimento de ensino onde este anjo atua, pela felicidade de possuí-la como filha e profissional, e à Comunidade Viçosense por tê-la acolhido como elemento ativo desta sociedade, uma vez que a nossa querida Leda é natural de Ponte Nova. A sua doçura é tamanha que até conseguiu laçar um nativo e está de casamento marcado para os idos de janeiro/83. O jovem casal pretende fixar residência na Rua Nossa Senhora das Graças, em Viçosa-MG, onde espera contar com a visita dos colegas e amigos, para relembrar os bons tempos e tomar um cafezinho novo. Ah! Não se esqueça, de levar o pó, o açúcar e a xícara!! A água?!: Pode deixar por conta do casal.



LÊNIA M. M. CÉSAR

Esta menina é natural de Moji das Cruzes (SP), sendo a segunda das cinco filhas saudáveis e robustas do Pastor Elben e tia Deja.

Apesar de ter nascido em outras terras, o destino não foi muito complacente com ela e logo nos seus primeiros anos de vida veio a cair em Viçosa.

Com o decorrer dos anos foi-se adaptando ao estilo de vida "nativo", adquirindo sotaque e hábitos peculiares aos que vivem nesta terra. Apesar de sua origem ter sido relativamente razoável, ela se tornou uma nativa no sentido exato da palavra.

Começou seu estudo a nível de graduação em 1979 e agora, apesar da "Grande Batalha" travada, está-se graduando no curso de Economia Doméstica.

Esta menina se adaptou tão bem ao curso, que até passou a sonhar com um Príncipe Agrônomo Encantado, não é Jony?

Durante estes 4 anos, ela não se envolveu somente com os estudos. Seus ideais foram e continuam sendo, principalmente, o trabalho do reino de Deus, por isso trabalhou no jornal Evangélico ULTIMATO e na Igreja Presbiteriana local, da qual é membro.

Podemos dizer que foi excelente colega e amiga, em todos os momentos da nossa convivência.

Sabemos que ao sairmos daqui sentiremos saudades de várias pessoas e que Lénia M. M. César será uma destas.

Para quem quiser visitá-la seu endereço é:

Rua Márcio Araújo, 300 - Bairro JK
36570 - Viçosa - MG



LEONARDO LIMA DE VASCONCELOS

Dia quatro de março de 1960 - Pitangui - nasce um progênito que atende pelo nome de Léo. Coursou o 1º grau em Montes Claros e o 2º em Belo Horizonte, onde aprendeu o ofício de "cocoto".

Ao chegar em Viçosa, no ano de 1978, passou por período de aclimatação, quando lhe deram a aparência de macho. Assumindo logo a função, foi paquerando a primeira "nega ruim" que passou pela frente.

Membro fundador da República Solidão, posteriormente República Trenó, sendo que nestes antros aprendeu como se servir do álcool em função do bem-estar.

Adepto da "teoria do corpo" fez várias incursões em pélo pela cidade, ganhando assim sua primeira aposta. Em companhia de amigos tornou-se emérito promotor de "festas" que sempre acabavam bem (na polícia).

Em se tratando de mulheres novas teve estilo definido, não sendo assim muito exigente.

Zootecnista do "saco roxo" promete voltar agora, para a cidade de Montes Claros e exercer a profissão dentro dos conformes, ou seja coçar o saco.

Jogador emérito, apostou com amigos da República de origem ser o último a contrair matrimônio, porém ao fim da vida universitária, conheceu uma jovem, em Montes Claros, ao lado da qual pretende pendurar a botina.



LÍDIA IMPELLIZIERI RIBEIRO

Para o desassossego da família Ribeiro, nasceu no dia 09 de fevereiro de 19... e lá vai pedra da, na cidade Monumento Histórico (Ouro Preto), a meiga loirinha, que vieram a chamar de Lídia. Tendo realizado seus primeiros estudos na cidade de natal, veio parar em Viçosa, onde conquistou uma vaga no Curso de Administração, pois o seu ideal é administrar, não importa o quê. Durante sua passagem pela UFV, Lídia conseguiu conquistar ótimas amizades e até mesmo apaixonar seu coração pelos nativos, só não conseguiu do a recíproca.

Foi e será sempre uma boa amiga para quem tiver oportunidade de conhecê-la. Hoje ela deixará a UFV, mas as suas boas sementes distribuídas pelo "Campus" farão com que sua lembrança permaneça no coração de todos que a conheceram.

Suas portas estarão sempre abertas para todos os amigos. Para matar a saudade, é só procurá-la em Saramenha, Rua Cristo Rei, 394 - Ouro Preto - MG.

LÍGIA BARBOSA SIMÕES COELHO

A moça de olhos verdes vem do ambiente histórico e cultural da cidade de São João del Rei, onde nasceu a 7 de dezembro de 1959. Apesar de ser de sagitário, signo do fogo, seu fraco é água. Atleta desde menina, começa sua carreira de "peixe" nas águas da cidade de Tiradentes.

Chega em Viçosa em 1978 para fazer o curso de Nutrição, destacando-se como militante ativa na defesa dos cereais integrais.

Silenciosa e ágil como um gato conseguiu conciliar; na tação, ioga, alimentação natural, alemão, livros, amigos, romances, com um currículo repleto de "A". Feminista (feminina) nata, traço que já trouxe da infância, onde a mulher é maioria absoluta na família (são três irmãs).

A maior parte do tempo era encontrada na Praça de Esportes, onde colocava em prática suas teorias de "Nutrição e Desportos".

A moça que é a "emoção" em pessoa pode ser encontrada no seguinte endereço; Prof. Nascimento Teixeira, nº81, Segredo, São João del Rei - MG.

LÍGIA VIDIGAL FERREIRA

Garota meiga e delicada, origem de Paula Cândido. De repente viu que a sua cidadezinha precisava de uma pessoa destacante em um curso superior, então correu para Viçosa, para fazer o curso de Economia Doméstica. Deu-se muito bem com o curso e colegas pois a sua paciência é contagiante, com isso conquistou a amizade de grande parte das pessoas com que conviveu durante o curso, até mesmo das pessoas das comunidades de atuação de estágio supervisionado. Biologia não foi o seu fraco, mas conseguiu passar a perna naquele pessoal da Biologia e agora passar a mão no diploma de Economia Doméstica.

Para os seus pais Sr. Sinval e Sra. Maria do Carmo, foi uma alegria muito grande pois, ter uma filha "Pica-couve" não é prá qualquer pai, não!...

Está ela, preparadinha para vencer na vida com ou sem marido!... Pois é gente fina demais.

O seu endereço é: Avenida Bernardes Filho, 12/301
36570 - Viçosa - MG



LINDOLFO ADJUTO BOTELHO

Vida boa é a do interior de Minas, e é de lá que surge o nosso herói, mais conhecido nos meios artísticos como Lindofôfo.

Sua terra natal, Paracatu, onde na infância já se destacava como grande apreciador da natureza, sendo conhecido por todos os passarinhos como o terror da espingarda de chumbinho.

Após um ano, de calma vida militar, chega em Viçosa, para iniciar a gloriosa carreira de zootecnista alternativo.

Associando-se ao grupo Alfa de Ecologia, teve participação marcante nos caminhos do movimento ecológico-comunitário-alternativo. Seu maior e ambicioso projeto "foi" o de revolucionar a avicultura nacional, iniciando a criação de galinhas de granja, nos moldes da criação caipira, mas quase na fase de conclusão de sua tese, seus dados foram completamente devorados pelo cachorro do vizinho.

Célebre contador de "verídicas estórias" da vida paracatuense, sendo ele próprio o maior admirador das mesmas.

Conhecido também como "o rei do Quentão", título que é justificado pelo demorado e sério ritual de elaboração e liberação da famosa bebida mineira.

Homem de diversas teorias e grandes ídolos, desde as mais profundas correntes políticas até elevadas correntes espirituais.

Nosso herói termina seu estágio de estudante eclético e parte para um estágio o mais profundo de vida no qual tentará colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na entremeadada vida viçosense.



LÚCIA DE CARVALHO GOMES

Vendendo sorriso a preço de petróleo, Lúcia de Carvalho Gomes (Lucinha) ingressou sem dificuldades no Curso de Letras. Durante todos estes anos demonstrou ser uma pessoa auto-suficiente. Comunicativa, simpática, com seu excesso de "Fofura" conquistou a amizade da comunidade viçosense e universitária principalmente a dos belos rapazes, das quais muitas coloridas. Entre seus "hobbies", Lúcia sempre teve preferência por fins de semana em fazenda e participação em churrascos ufevianos, onde carne não era problema. Costumava trocar a carne queimada pela pele morena dos rapazes. Lúcia pretende voltar para sua terra natal, mas está com muito pesar de deixar a U.F.V. e principalmente Viçosa e suas microrregiões. Isto porque sua paixão encolhida é desta bela região. Acho que ela irá naturalizar-se viçosense.

LINDOMAR DONIZETE PIMENTA

(Enrolado)

Filho de cafeicultor, nascido em São Sebastião do Paraíso-MG, e membro "ancestral" da república "Templo do Povo". Famoso pelo seu gosto exótico, sendo apreciador dos mais variados pratos, a saber: "pão de queijo com rosquinha", "pão de sal com doce de leite", "goiabada com arroz", "pão de sal com rosquinha", "pão de sal com nescau", e outros do mesmo naipe, caracterizando um paladar de "bode". Admirador invertebrado da natureza, chegando a sair na marcha "Nico Lopes", com uma perfeita fantasia de árvore. É padrinho de alguns membros da república, sendo por eles muito solicitado. Aproveitou bastante seu tempo de "ufeviano", e ao formar, vai deixar muitas lembranças e saudades a todos que com ele viveram.



LÚCIA DOS REIS FONTES SOUZA

Nascida em São Miguel do Anta, residente em Ponte Nova, casada com Toninho Piranga, tendo quatro filhas e um filho, todos muito bonitos e carinhosos. Lúcia, trata-se de uma pessoa muito querida em todos os meios em que convive, graças à sua simplicidade, meiguice e principalmente por ser amiga. Todos que com ela convivem sentem-se sempre muito bem ao seu redor, pois, sua presença está a todo momento a transmitir alegria, o que se deve ao seu grande talento humorístico, com o qual muitas vezes nos excedemos até ao riso. Suas qualidades são muitas, mas as que mais a identificam são: ser caroneira e esquerdista, pois quando quer uma coisa não precisa nem pedir, uma vez que já é tão conhecida. E se o motorista é da esquerda também; feliz dele, mas se ao contrário, COITADO! Suas apreciações principais ficam entre as coisas boas da vida, pois, gosta de tudo que é belo, adora a música romântica, e ama a juventude, adora uma boa comida e gosta de uma boa folga e de um bom passeio. Preocupada com os numerosos problemas da educação, procurou ser pedagoga, para tentar ajudar a repensá-la.



LÚCIA HELENA GOMES GUIMARÃES

Seu sorriso largo e charmoso sempre foi sua característica maior. Em uma pesquisa de opinião pública, realizada entre os colegas do sexo oposto, foi eleita a colega mais querida e simpática. Sua capacidade de encantar pessoas é tão grande que lhe valeu a célebre frase "Lúcia, você é demais", dita por um de nossos ilustres professores, que com certeza lamentou não ter vinte anos menos e saber dançar o forró. Amiga dos livros, mas nem tanto, sempre estudou na última hora, dizendo que "no fim tudo se ajeita" e que a melhor maneira de se tirar boas notas é "rever toda a matéria meia hora antes da prova". Aparentemente quieta e tranqüila quando em Viçosa, adora uma bagonça regada a cerveja na sua atual terra natal, no litoral capixaba. Seu maior sonho é trabalhar com irrigação nas areias tórridas dos desertos iraquianos, para poder finalmente entrar para o harém de um tal "Sheik", Carlinhos, de quem muito fala e por quem parece estar apaixonada desde que entrou na Universidade. Este sonho está prestes a se realizar já que agora ela está indo embora, mas deixando a inesquecível lembrança de seu sorriso. Endereço: Rua João Alves da Mota Júnior, 127 - 29670 - Ibirajuru - ES - Fone: (027) 257 - 1402.



LUCILIA REGINA BAIÃO
(Caçula)

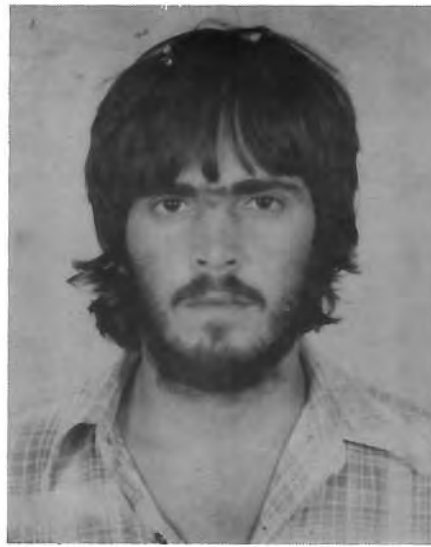
Mineirinha de Ponte Nova, lá pelos idos de 1979, veio parar na famosa Viçosa, com a intenção de se aprofundar nas artes domésticas. Baixinha, boa de discussão, sabia defender como ninguém as acusações de quem queria desmerecer o seu curso. Prendada assim, que nem ela, só ela mesmo! Viviam estudando por todos os cantos da UFV, até que um dia foi parar no famosíssimo Museu e um grande moço lá ela conheceu... e o estudo quase feneceu; até que um dia a paixão morreu. Voltou aos estudos com afinco a fim de esquecer o frustrado amor, mas nunca se esquecia dos forrões no DCE-piscina: sempre presente. Indo parar no Projeto Rondon, o destino se encarregou de colocar em seu caminho um não menos esforçado "capa gato", que pela mocinha se apaixonou. Acontece que ela não tinha muito jeito para fazendeira, e assim, meses depois, a vaca foi pro brejo e não teve quem a tirasse. Agora, prestes a deixar-nos, a Caçulinha fará grande falta pela disposição em participar dos momentos alegres e tristes do apartamento - acampamento 314, onde deixará saudades. Para futuros contatos, o remetente pode enviar carta e foto para o endereço abaixo:
Rua Raimundo M. Ferreira, 39 - Aptº 404
Guarapiranga
35430 - Ponte Nova - MG



LUCIMAR DA SILVEIRA

(Bréa)

Nunca o mundo se viu tão humilhado como no dia 6/6/57. Em Pocrane-MG, nos botecos a pinga rolava e, nolar dos Silveira, a alegria reinava, pois, nascia mais um herdeiro. Sua infância foi dinâmica, comportando-se, sempre, como um peralta, roubando galinhas, brigando, preso por escoteiros e também como pirotécnico, pois, aos 12 anos, incendiou a escola por adorar estudar. Em vista disto, veio cumprir pena no internato do Colégio de Viçosa, o qual, pelo seu bom comportamento, passava parte das férias em casa, sob liberdade condicional. Mas, nem por isso a sua tendência alcoolística foi apagada. Libertado, ingressou no Coluni e, logo após, na Universidade para cursar Cooperativismo. Assim, de bréa passou a ser chamado de breago, pois era visto só embriagado. Em 1981, trancou o curso pelo motivo de os estudos estarem conflitando com seus goles sossegados, ficando 365 dias bêbado, tempo considerado insuficiente para saciar sua sede de álcool. Viver na boemia foi o seu prazer. Em termos de mulheres, sempre arranjava um bacurau, ou então uma asa de frango, como o mesmo a chamava. Como bom "goleiro", teve crédito em todos os botecos e infirminhos da cidade e, um débito para com seus amigos. Embora contrariando os pais, foi um herdeiro e tanto pois, herdou a sede de álcool de todos aqueles que festejaram seu nascimento. Apesar de tudo isto ainda resta um fio de esperança para nosso herói daqui em diante e o mesmo terá prazer em receber em sua casa amigos e companheiros para um papo e uma pinga com tiragosto. O endereço é:
Av. Minas Gerais, 34 - 36960 - Pocrane - MG.



LUIZ CARLOS AMBRÓSIO

Aos 25 dias do mês de fevereiro, algum tempo atrás, no Córrego de Água Limpa, nasce mais um macho da família Ambrósio, para felicidade geral da nação. Ainda moleque iniciou suas andanças pelo mundo, esteve, entre outros lugares, em Barbacena, não como doido que é, mas para concluir o curso de Técnico Agrícola. Depois foi para Coronel Fabriciano e Ipatinga, onde exerceu a profissão de Técnico Agrícola. Ainda em Ipatinga, tentou acabar com a cachaça; não conseguiu atingir a meta, pois aumentaram a produção do líquido precioso. Tempos depois veio para Viçosa, onde prestou vestibular e se deu bem. Em Viçosa participou de muitas e fomentou várias campanhas, como por exemplo: "pinga para os pinguços" e "a cachaça é nossa". etc . . . É um rapaz voraz, não esperou o recreio e mereceu antes. Apresentou-se frente ao padre em outubro de 1979 e viverá feliz para todo o sempre. Já possui um diploma: juninho.



LUIZ CARLOS CARDOSO

(Padeiro - Bafafã)

Nascido não se sabe ao certo quando. Sabe-se apenas que foi fecundado dentro de uma massa de pão com bastante fermento e colocado dentro de uma encubadeira, de onde originou a sua alcunha de padeiro. Foi esquecido por algum tempo, por isso quase passa do ponto. Conhecido pela maioria como padeiro, porém onde amoi-ta e nas bocas quentes que frequenta o seu nome é bafafã ou bafafãs. Por ter cursado Administração de Empresas, conhece as manhas todas do ramo, sabe administrar muito bem os seus negócios. Somente uma coisa ele nunca aprendeu a administrar... tentar? tentar, tentou e muito, razão pela qual quase não se forma, por se dedicar intensivamente a esta matéria. Ultimamente vinha dormindo no chão devido ao seu grande peso. Na república onde morou, não havia cama que o agüentasse. Rapaz bom taí, muito prestativo e eficiente, guarda costas, caso queiram contratá-lo é só procurar. Nosso companheiro vai pela estrada procurar defender o seu pão, deixando, muitos amigos na cidade e na U.F.V., além dos companheiros do "Redassão". Patos de Minas - MG.



LUIZ CARLOS RODRIGUES DE CARVALHO

No nono dia do mês de junho de 1958 nasce em São João Del Rei (MG), Luiz Carlos R. de Carvalho, vulgo "Patolino" ou "Patolino".

Viveu sua infância, matreiro, na mesma cidade. E esse ladino menino dos Campos das Vertentes, apesar de bastante travesso, sempre se destacou nos estudos arrancando elogios dos colegas.

Anos mais tarde, 1976, ingressa no sistema Ufeviano, pois tornou-se "embrião" (COLUNI). Em sua fase "embriônica", tão fecunda, não conseguiu atingir tão almejado objetivo, e o moleque parte para se dedicar ao trabalho. Após um ano de "laboro" voltou à terra de seus sonhos desfrutando pleno sucesso no exame vestibular; logo em 1978 tornou-se "Ufeviano" nato.

Apesar de tão dedicado às atividades acadêmicas não tardou a fazer grandes amizades. Sempre reservou uma grande parte de seu tempo para os amigos, troca de idéias e a tomar o seu tradicional cafezinho (todo santo dia) na "Claudinha". Assim levou a vida até quase o fim do curso. Sendo que no último, substituiu o tradicional cafezinho por uma boa cachacinha e os bate-papos em gloriosas rodadas de cerveja.

Porém, seu sonho não acabou por aí, deixa a escola consciente de sua responsabilidade profissional e parte em busca de novos horizontes, levando em seu "bojo" as grandes amizades e os corações de algumas nativas. Luiz Carlos, Patolino, "o terror".

Rua Homem de Almeida, 150
36300 - São João Del Rei - MG
Tel. (052) 371-1118

LUIZ OTÁVIO TEIXEIRA DE NORONHA

(Luizinho Patureba)

Nas famosas terras do "chumbo", município de Patos de Minas, entre brilhos de facões e balas de carabina, para alegria de D. Luci e Sr. Osvaldo, nascia um garoto, que se chamaria Luis Otávio Teixeira de Noronha, o Luizinho Patureba. Logo após seu nascimento, fugindo dos perigosos e ameaçadores tiroteios, mudou-se para a metrópole Patos de Minas tornando-se um autêntico "patureba".

Nos idos tempos de Colégio Marista em Patos de Minas, gostava de se meter a poliatleta e custava a carregar a máscara. Metido a conquistador sempre aparecia acompanhado (deles).

Veio para Viçosa em 1977, onde se preparou, entre apostilas, garrafas e copos, nos cursinhos e botecos, para ingressar na UFV. Logo que entrou na Universidade, no Curso de Zootecnia, em 1978, caracterizou-se por ser amigo, companheiro e irmão de todos que com ele conviviavam.

No início de seu curso, quando ainda calouro, era um verdadeiro boca de litro, além de grande coçador e muito achegado a jogos de azar (loto, loterias, rifas, baralho etc...), o que lhe assegurou uma respeitável fileira de R no currículo.

Agora, parece que o fator nativista (nativa), que o tomou de surpresa, interferiu e o colocou na linha. Na UFV foi organizador e participante dos "Campeonatos de Pelada", tendo sido campeão em 80 pela 8ª seção. Dizem que até adquiriu terras no Estado de Goiás...

Na suinocultura estava sempre acompanhado de suas leitoinhas: Gilberto, Koia, Kulica etc... Sua matéria "Especial" foi a inesquecível "Forragicultura I" na qual estudou profundamente a família dos "Gomidaceas".

Na foto aparece ao lado de seu irmão, companheiro e adversário de várias brigas de infância, em um quadro que registra a sua 1ª e única comunhão. Esta foto, um tanto quanto angelical, é pra enganar a galera, porém as garotas que se cuidem porque ele é muito vagabundo, as "aparelências enganam".

Para as garotas desinformadas e os inimigos deixa o seguinte endereço: Rua Maestro Rondolfo, 101. 38700 - Patos de Minas - MG. Fone: (034) 821 - 3389. Os amigos e garotas belas e informadas já o sabem.

MAIZA MACHADO

No dia 26/05/1958, na cidade de Coromandel, nasce uma pequena menina, trazendo alegria para seus familiares. Crescendo, esta pequena inicia seus apertos por este mundo afora, até que por descuido caiu em Viçosa e logo ficando famosa e conhecida, com uma grande tendência a nativar.

Aprovada no vestibular para Administração de Empresas, Maiza passava seus dias ora tomando sol, ora tomando cerveja e trazendo sempre a tira-colo sua maria, uma bicicleta inseparável. Com seus encantos, sem falar do belo par de olhos verdes, a figura deixava rastros de amor e paixão pelas noites frias de Viçosa.

Hoje, após longo tempo de batalha nos estudos, principalmente com a Estatística, que ela adorava e que nem nas horas de farra dispensava a probabilidade de se tomar n cervejas, a pequena Administradora deixa na cidade e na escola saudades que não serão esquecidas.

Endereço: Rua Arthur Bernardes, 148 - 38550 - Coromandel - MG. Fone: (034) 841 - 1334.



MARCELO ANTÔNIO RODRIGUES DA CUNHA

Marcelo Antônio Rodrigues da Cunha, vulgo Ticoco, Giboião, Tiurias, nascido a 18 de setembro de 1957, natural de Uberlândia e procedente da mesma, por livre e espontânea pressão transferiu-se para Viçosa, por incompatibilidade com a P.M. local.

Terror das professoras, alcançou grande mérito no Aliterocopismo e na arte de assustar guardas à noite.

Peladeiro, é um dos fundadores do Realmatismo, onde ganhou o mérito de trombadinha.

Presidente do Sindicato dos frequentadores de botecos, do qual foi sócio-fundador.

Por seus grandes préstimos à população feminina em dias de finados foi candidato a cozeiro, mas acabou mesmo como sócio do "Leão".

Por força do destino só encontrava as noivas quando levemente alterado.

Grande colaborador do Gilberto Melo, após um ano de turisismo, ainda labuta em suas obrigações.

Sua maior fonte de informação para pesquisas encontrase nos livrinhos de Estefânia.

Por um descuido vê-se prestes a prestar serviços de Agrimensura, dos quais carrega grande bagagem em seu currículo de onde sobressai o Canastrão II e o Truco IV e V.

Rua Vigário Dantas, 308
Uberlândia - MG
Tel. 2340394

MARCELO CAIO LIBÂNIO TEIXEIRA (Marcelinho)

Marcelo é um poeta, o que basta para conferir ao personagem, ca valeiro andante e trovador dos tempos de agora, uma patética noção de grandeza. Ironicamente, nem a força da palavra proseada, nem a suprema dimensão do verso bastarão para defini-lo em toda a sua lucidez de visualizar, claro e aberto, os amplos espaços da realidade, temperada com doses homeopáticas de emoção, arte, razão e forma.

Gerado nos anos 50 na provinciana Belo Horizonte, Marcelo é um exemplo do que alguma dupla de profetas chamou, na UFV, de "Geração Pós-Guerra" — aquele pessoal que nasceu quando Marlon Brando acionava os motores de uma moto em "O Selvagem", quando James Dean amava Natalie Wood em "Juventude Transviada", quando o "rock" começava a estabelecer novos padrões de comportamento. Crescendo ao som destes acordes e gritos libertários, ele chegou aos anos 60 e, apesar de alguns golpes, atravessou incólume este período, amando os Beatles, os Rolling Stones, vestindo a calça calhambeque da Jovem Guarda.

Sentindo a brisa soprada pelo vendaval do "Maio Francês" e como todo amante da liberdade, sofreu o impacto da bala disparada no Restaurante Calabouço; mas, enquanto Edson Luís tombava morto, Marcelo erguia alto as flores cultivadas por Marcuse, acreditando também que a "Primavera dos Povos Começa em Praga", enquanto aqui se iniciava uma tenebrosa "Noite das Facas Longas", o medo fazendo dupla com o silêncio. Navegando num rio que se fundiria em outros quatro, nasceu em Marcelo o poeta confessadamente influenciado por Neruda, Drummond, Elliot e Fernando Pessoa.

Sua fase agronômica foi intensamente vivida e igualmente sofrida. O poeta chorou, amou, sorriu e sobreviveu e continua, agora mais lúcido, mais realista e também mais cético. Afinal, as pessoas não são mais os guerreiros de épocas passadas: Paulinho fechou o boteco e Ildeu se mudou para o mercado, mas de vez em quando sobra tempo para suadamente se saborear uma cerveja gelada enquanto se relembra o passado que elucida o presente para lançar olhares incertos sobre o futuro.

Endereço: Rua Congonhas, 719/21 - Santo Antônio
30000 - Belo Horizonte - MG
Fone: 2250824

MARCELO CESAR CRUZ

Marcelo Cesar Cruz, o preto da Civil, desde os tempos do Coluni já despontava como "o entregador de trabalhos antes da data prevista".

Durante o curso se destacou pela amizade com os professores, sendo o descobridor de todos os problemas do nosso catálogo de 1978.

Diamantinense, acostumado com as bebedeiras e boemias características de sua terra natal, em Viçosa trocou, praticamente, a cachaça pelos livros e cadernos, mas constantemente relembro seus primórdios farristas.

Inventava viagens fictícias a Belo Horizonte para ficar em casa estudando sem ser incomodado. Tem a mania de esconder suas namoradas, não se sabe porque.

Como tesoureiro do CA-Civil só liberava verbas para a compra de pinga e vinhos para as farras rotineiras de sua turma.

É conhecido em todas as imobiliárias de Viçosa como o inquilino mais versátil da cidade. Morou em todos os cantos, sempre em casas sem forros e sujeitas a enchentes.

É um dos colegas de maior amizade devido ao seu bom humor rotineiro e sua boa vontade para ajudar os colegas nos estudos ou trabalhos. Poderá ser encontrado no seguinte endereço:

Rua Joaquim Felício, 78
Diamantina - MG.
Fone: 931-1208



MARCELO DE SOUZA MOREIRA

Marcelo de Souza Moreira, também conhecido como "Condu ru", "Marcelo Branco", "Grandão", natural de Conduru - ES, chegou a Viçosa em 1977 para cursar o COLUNI. Neste ano de lutas foi considerado pela crítica estudantil o forasteiro mais tímido de Viçosa. Durante o ano foi ao cinema uma única vez, ou nem isto, e saiu de seu ninho à noite uma meia dúzia de vezes ou menos. Por razões inexplicáveis conseguiu classificar-se no vestibular, ingressando em 1978 no Curso de Engenharia Civil da UFV. Durante 5 anos escondeu-se no Pós-graduado Aptº 05 e desenvolveu importantes atividades, como: Pesca escondida nos lagos da UFV; jogar água nos caminhantes; jogar água e lixo nos apartamentos de baixo; jogar bola no apartamento e outras. Nos últimos períodos do curso, tornou-se um verdadeiro malandrinho, indo frequentemente para as gandaias e fazendo muitas amizades, principalmente com as gatas. Ultimamente tem revelado um caráter excelente, não escolhendo hora nem local para abandonar quem o acompanha, deixando a companhia sozinha na rua, no cinema, na sorveteria etc., após exigir que ela pague as despesas. Terminando seu curso em dezembro/82, certo de que nada de bom conseguirá, e como extraterreno que é, continuará vagando no espaço terrestre, até que novas notícias sejam dadas.



MARCILÉIA CORREIA DE ANDRADE

(Ciléia - Cissi)

Não é preciso dizer que é natural de Abaeté, pra dizer que é doce, calorosa, humana. Nem é necessário dizer que conhece e ama o acervo bibliográfico de Paulo Freire e Piaget para demonstrar sua aptidão pela área de Educação. Em sua passagem por Viçosa isto ficou claro com a criação, direção e supervisão de uma escolinha de educação pré-escolar, (Escola Tatu-Bolinha), e o seu maior trunfo é ser amada por seus pequenos "discípulos". Para os amigos (e são muitos) nesta biografia vamos dar ainda sua trilha. Deverá voltar para Sete Lagoas, e deixar fluir todas as suas boas energias por lá. Chegou a Viçosa para fazer o Coluni, ingressando no Curso de Pedagogia. E deu muito trabalho aos professores desinformados e demodê: Que o currículo é dos melhores é um fato sem importância, pois ela vai independer disto. É a noivinha da fotografia, e é amiga de tanta gente. Não devemos omitir a sua militância na greve de 80 e sua atuação em duas diretorias do CA. Ela vai continuar acontecendo por aí. Ps.: Na foto ela, estava treinando para o casamento próximo. Endereço: Rua Zoroastro Passos, 37 - 35700 - Sete Lagoas - Minas Gerais.



MARCO ANTÔNIO GALEAZ

Nascido a 10/7/60, em Honduras, filho de Alberto Galeaz e Alba Aguilar de Galeaz. Marco Antônio é como ele gosta que o chamem, mas só que ninguém o chamava e nem o chama por este nome. Zebu, el toro, é como todos o conhecem por aqui. Não é de se estranhar que ele se tenha adaptado otimamente aqui no Brasil, pois, como todo zebuino, se fartou com os bons pastos brasileiros. Zebu também aprendeu logo a apreciar uma boa cachaça. Entrava fundo na branquinha, amarelinha e outras inhas que encontrava pelos botecos da perereca. Às vezes comia gato por lebre como na ocasião em que namorava uma gatinha de Rio Pomba pensando que era uma coelhinha carioca. Mas logo partiu pra cima das capixabas e conseguiu ser fígado logo com a 1.ª isca. Ficou tão bem fígado que nem pensa mais em voltar pra casa. Paixão no duro. Zebu é muito manso, mas, às vezes, dá alguma chifrada, principalmente quando está jogando basquete. É gozador por natureza, nunca esquenta a cabeça. Como ele próprio diz: "pra que esquentar a cabeça se posso derreter o chifre numa destas?". Zebu é um grande amigo e todos que o conhecem certamente sabem disto. Deixará saudades entre nós mas sua amizade e gratidão vão ficar para sempre. Principalmente dentro daqueles amigos que compartilharam com ele aquela cela fria, do xilindrô da perereca, onde o sol nasce quadrado. Mas zebuino não se abalou e continuou suas façanhas por Viçosa, sempre se fartando no bom pasto oferecido pelas nativas. Abraços de todos seus amigos da perereca.



MARGARETH BATISTA SARAIVA COELHO

Aos 13 de julho de 1958, em Guaçuí (ES), nasceu essa "Peça Rara". Sua brilhante existência de lá até cá foi pontilhada de altos e baixos. Em 1973 foi coroada "Senhorita Vitória" com platéia aplaudindo e mamãe chorando emocionada. A partir de 1978 horrorizou essa pacata cidade mineira. Da calourice ficou o apelido "MEG", os agitos no "Atlético", no "Paulim" e no "Gato Preto" e o vestido branco nunca desfilado nas noites viçosenses com o Zé. Feminista em essência, organizou em 1980 o Núcleo Feminino de Viçosa. No alojamento feminino encabeçou grandes festas. Participou ativamente do DCE e CA naquela época tão conturbada. Mística, andava sempre com "vella" ao lado. Em 1981, associou-se à categoria "Flutuante Freqüente" junto à república "Vidas Secas", abandonou o "Misticismo" anterior e aprimorou-se técnica. Nesses 5 anos sua maior lição foi vida, e... que vida boa, né!! Saravá, irmã!!

Endereço: Rua Benjamin Constant, 47
Guaçuí - ES



MARIA ANICE JOSÉ KHOURY

Maria Anice José Khoury faz questão de dizer para todas nós, que somos suas amigas, que nasceu em Paraguai, que não é a fronteira, mas sim município de Cajuri, pelo qual tem um grande amor. Após a formatura, voltando a sua terra, engajou no trabalho de transformar a Escolinha onde estudou em Escolas Reunidas, sendo posteriormente sua primeira diretora. Hoje reside em Cajuri. Nos idos de 80, esta jovem senhora veio integrar-se ao mundo universitário, dando-nos muita alegria. Procura sempre comparecer às aulas por um "pouco" atrasada, pois ao se deslocar da cidade vizinha em seu "Rolly Royce", este sempre fura um pneu na estrada... Está sempre correndo às voltas com seu trabalho, chegando até confundir as bolsas. Em compensação está sempre com o rosto maquiado e com um largo sorriso. Vive Cheirosa! A nossa grande amiga, após anos de sacrifício, descobre que está estudando para se aposentar. É apaixonada pelo seu marido, grande "latifundiário", e seu casal de filhos. Vive reclamando vontade de estar em casa junto deles e "sono". Esta é a nossa amiga, a dorminhoca de sala de aula, alérgica a provas e defensora de sua classe: "diretora escolar".



MARIA ANTONINA SOARES ALVES

No dia 14/08/58 nasceu em uma pequena, mas muito gostosa cidade mineira, Capitólio, a felicidade da mamãe Maria Alves e do papai José Pereira. Essa felicidade veio em forma de uma linda e meiga garotinha, à qual chamaram Antonina. Veio também ao mundo para a felicidade toda particular de um conterrâneo, do qual é "monopólio" desde os 16 anos. Na escola sempre se destacou e muita inveja causou nas mocinhas com quem andou. Conserva ainda hoje suas características, onde a calma e doçura escondem uma personalidade e muita força de vontade. Sempre foi muito sutil e com seus dotes culinários enlaçou Adil. Não se contentando com sua vida caseira resolveu ser uma sofisticada cozinheira, ingressando em 1978 para o "rol" das alimenteiras. Na escola sempre manteve a posição e quando ninguém esperava lá vinha sempre a "tuninha" arrasando com seus notões. Atrás de uma aparência calma e desligada, a garota estuda compenetrada, pondo em prática uma inteligência muito especial que atua juntamente com uma memória fenomenal. Possui algum parentesco com pássaros, pois nas aulas sempre voava, vagando em vão pelo espaço. Agora, no fim do curso, tudo é festa e animação, mas o que a deixa muito feliz é saber que guarda em si um bebê bem pequenino que é a sua emoção. Nossa turma sentirá saudade da mamãe tão bonitinha que a todos conquistou. Quem quiser matar a saudade e pôr em prova seus dons, para um café ela convida, é só prestar atenção: Rua Francisco Galvão, nº 190, Aptº 302 - Bairro de Ramos - Viçosa - MG.



MARIA APARECIDA BRANDÃO
(Platinum Plus Sophisticuêe)

Para felicidade de D. Zenaide e Sr. Antônio e infelicidade de muitas mocinhas casadoiras, veio ao mundo a 30 de abril de 1960 a famosa Tia Cida - coruja - que o digam os sobrinhos! Resolveu após árduo dilema concluir os estudos em Viçosa, onde chegou "humirde", com cabelos lisos, "um dum lado" outro do outro, e de onde sai, após passar pela rigorosa TAL de Controle de Qualidade: Pantera Plus!

Enriqueceu o Coral da UFV com seu canto de "cotovia", verdadeiramente "rouxinol", mas, estilingues à mão somados à intriga da oposição, voa pra escuridão. Atletas, categoria "assento quente", só perdia o estrelato para a bola.

Entre outros obteve o "pós-PhD" nos extracurriculares: "Ronco-222", "Borracha-007" e "Cervejas Quantomaismeio". Leva daqui uma frustração: reprovada em "Culinária Elementar-000", por 10 semestres consecutivos.

Trabalhou arduamente em prol da prefeitura e DNER, inspecionando sem cansaço as ruas e estradas que ligam Viçosa ao resto do mundo, de Norte a Sul, "Pelotas à Aracajul".

De acordo com os ensinamentos da UFV, manual do bom aluno, precisão nos cálculos e religiosidade ferrenha, repetiu o milagre da multiplicação, multiplicando férias, feriados e fins-de-semana. Para manter o equilíbrio dividiu os créditos e diminuiu a carga horária das tais da TAL, por excesso de assiduidade e frequência, provando a infalibilidade de seu método por grande acúmulo de "As".

Muito chegadinha na nativada, acabou sendo adotada por uma típica família viçosense para grande desgosto das "Vidas-Secas". Agora com os cabelos cacheados, "entre-tantos" "altos e baixos", Cida despede-se de nós - Prá onde não sei... e .../ até quando não sei...! Qualquer coisa, Mamãe Zenaide informa na - Rua Tertuliano Goulart, 414 - Tel: 241-29,82 - Araguari - 38440 - MG. Para nós, da VIDAS-SECAS, nunca haverá outra igual. Boa sorte, irmã.



MARIA APARECIDA DE PAULA PINTO

Lã pelos idos de 58, na bela e pacata cidade de Palma, MG, veio ao mundo a primeira filha do casal Nitail e José. A bela nenê, com lindos olhos verdes, cabelos dourados e cara angelical, recebeu na pia batismal o nome de Maria Aparecida de Paula Pinto. Sua infância decorreu feliz e tranqüila, sendo aquela primogênita o orgulho dos pais, sempre obediente e aplicada nos estudos. Sua radical mudança de temperamento ocorreu quando da sua ida para Belo Horizonte, e se completou quando Viçosa entrou na sua vida. Então, a nossa angelical Maria Aparecida tomou o nome de Cidoca e caiu na vida. Sair direto da extinta labirinto e entrar numa prova, era moleza para nossa heroína. Festas, bailes, botecos, forrões não eram perdidos de forma alguma. Enquanto isso os seus belos olhos iam devastando corações. Mas, o juízo finalmente chegou, acompanhado de um grande amor, que dura até hoje.

E agora, a prendada Cida, que maneja o fogão com maestria, pretende usar seus conhecimentos adquiridos por todos esses anos, tornando-se "nutricionista de galinhas".

Nossa querida andorinha vai embora à procura de um pouco seguro, mas vai sabendo que no nosso recanto e em nossos corações, o seu lugar estará sempre guardado.

Qualquer coisa:

Rua L, 195 - Bairro Tirol - BH



MARIA AUXILIADORA GARIGLIO
(Dôra)

Há momentos na vida de uma pessoa em que se torna imprescindível uma tomada de decisão. Baseando-se nos princípios de avaliação, nas condições socio-econômicas e nos vários parâmetros de viabilidade, a Dôra, para a satisfação de nossa classe, resolveu integrar-se a nós.

Após sofrer um curso básico, enfronhou-se nos caminhos científicos e técnicos, sempre de acordo com os princípios do manejo florestal, com principal evidência para o setor de manejo de fauna e ambiência. Devido às exigências curriculares, submeteu-se a profícuos estudos sobre determinação do corte, avaliação de terras e povoamentos florestais, bem como avaliação do povoamento na idade de corte. (Onde se lê submeteu-se, leia-se: teve que se submeter.)

Mas, como nem tudo é improdutivo e há vários fatores que afetam, ela conseguiu subsídios suficientes para estudos de crescimento e sua regulação e outros vários de rotação florestal.

Durante todo o tempo que passamos juntos, pudemos notar várias peculiaridades de seu caráter e de sua personalidade, evidenciando sua indiferença por regimes, principalmente, regimes de talhadia.

Recentemente, após longa e proveitosa viagem de estudos, chegou à conclusão de que nem tudo está perdido e que nesta terra, em se plantando, tudo dá.

Endereço: Rua Conselheiro Dantas, 34 - Calafate
30000 - Belo Horizonte - MG



MARIA AUXILIADORA RIBAS

Baianeira de São Francisco, ainda ingênua e introvertida, chega à "Perereca" Dôra Ribas, vulgo Dôra Lúcia, que vai logo entrando nos embalos de todos os dias, transformando-se numa garota alegre, de sorriso contagiante.

Apesar de fazer muito esforço físico, cursando Educação Física, nunca recusava o esforço "copal" das cervejas nas agitações da turma.

Durante a vida acadêmica, ela sempre achou que seria o maior destaque, principalmente em se tratando de GRD, onde sua frustração foi bem maior, pois, quando entrava no tablado de ginástica, apavorava-se tanto, que se acabava em choros.

Temos certeza de que ela saberá desempenhar seu papel lá fora, pois o que ela aprendeu aqui reafirmamos que conseguirá desenvolver muito bem, principalmente quando se teve quase 5 anos para que esta aprendizagem fosse perfeita.

Isto tudo sem contar as experiências vividas no famoso estágio em Altamira, porque de lá ela conseguiu voltar com "PHD", aperfeiçoando tudo o que já havia aprendido aqui. Até que um belo dia a Escola foi obrigada a expulsá-la, formando-a.

Conquistou e se deixou conquistar, porém nunca dava o braço a torcer, apesar de curtir as fossas, ouvindo músicas e farreando nos bares da vida.

É isso Dôra, com todo seu jeitinho de ser deixou em nossos corações a doçura e peraltice de uma criança e a expansividade de uma mulher que sem dúvida batalhará na vida.

Para todos que sentirem sua falta:

Maria Auxiliadora Ribas
Rua Bernardo Guimarães - 1040
39300 - São Francisco - MG
Tel.: 631-1289

MARIA DA CONCEIÇÃO PAIVA

Há poucos anos atrás, na família "Alves Paiva" nasceu Conceição, a terceira de uma família de 4 irmãos. Estudiosa e aplicada como sempre foi, Conceição formou-se para professora de 1º grau no Colégio Normal em Viçosa e é professora apaixonada da 1ª série.

Leva uma vida muito ativa, pois o que se percebe é que ela é muito atualizada, participando de várias atividades pedagógicas desde que ingressou nesta Universidade em 1980. Dentre suas participações destacam-se "As Colônias de Férias", "Gilberto Melo", mas o de que ela mais gostou mesmo foi o Projeto Rondon.

Em 1981, conheceu alguém durante sua temporada em Altamira, o que a fez voltar em 1982, mas a velha paixão deu lugar a uma nova e ela já está aflita para terminar o curso e correr para os braços do seu amado.

É fã da boa música, arte, cinema, mas o seu "hobby" é mesmo um bom churrasco e uma cervejinha. A sexta-feira é sagrada. Lá vem Conceição má intencionada. Prestar atenção na aula? Sua cabeça só vê os botecos, a cerveja e a batucada do resto da noite.

Está concluindo o curso de Pedagogia e nós colegas já estamos ficando tristes em saber que a colega vai morar em Altamira ou Belém, tão longe de nós, mas enfim Altamira também merece bons elementos como ela.

Maria da Conceição Paiva
Rua Dª Gertrudes, 124
36570 - Viçosa - MG
Fone 891-2446

MARIA DA PENHA GOMES PINTO

Nascida no município de Piedade de Ponte Nova, foi primeira e única filha que no dia 18 de abril de 1954 veio alegrar o lar de Ester Ferreira Gomes e Murilo Gonçalves Pinto.

O primário foi cursado em sua terra natal e teve como mestre a sua mãe.

Concluiu o 1º grau, graças aos calorosos carinhos das irmãs salecianas da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, em Ponte Nova, onde esteve durante o curso, em regime de internato.

Continuou os seus estudos (2º grau) na Escola Normal. Em 1976 iniciou seu curso superior, em Ponte Nova, na Faculdade de Ciências Humanas e Letras, fazendo o curso de Letras, concluindo-o em 1979, em Belo Horizonte na Universidade Católica de Minas Gerais.

A partir de 1980 começou a compor o corpo discente da UFV no curso de Pedagogia, habilitação em Supervisão Escolar.

Durante todo o curso se destacou pela inteligência e sinceridade para com os colegas e professores.

Atualmente, vem desenvolvendo suas atividades profissionais como professora da 1ª série de 1º grau e 5ª série, em escolas públicas e particulares, constituindo tais atividades grande alegria da sua vida profissional.

Essa magrinha sorridente vai deixar saudades, mas quem quiser se comunicar com ela é só escrever. Rua Dr. João Vidal de Carvalho, 159/102 - Guarapiranga - PN.



MARIA DAS GRAÇAS SOARES FLORESTA LEAL

Nos meados de 1962, numa cidade do interior mineiro nascia uma menina que mais tarde ingressaria na vida universitária e seria uma das maiores CDF do Curso de Pedagogia. Um dia esta mesma garota estrumbicou-se com um jovem criado em fazendas que só entendia muito bem de tratar de porcos e andar em cavalos. A já referida jovem que as leis biológicas não tinham rejeitado, constituindo a espetacular fanha de seus genitores, tendo nascido precisamente no dia 18 de julho de 1962, nem sabia, mas ia infernizar a vida de muitos cientistas militantes de sua classe. Casada com Pedro Geraldo Lelis Leal, já lhe dá um filho, em março de 1983.

MARIA DE FÁTIMA LACERDA ANDRADE

No dia 13 de janeiro, nasce em Recreio uma garota super-esperta, Fátima. Cresceu, e com toda sua esperteza, resolveu partir de sua pequenina cidade para uma melhor, "Viçosa", a fim de se tornar uma futura pica-couve. Além de ótima colega de quarto e animadora de todas as horas, foi responsável pela criação da teoria: "o importante não é arrancar na frente e sim chegar lá". Tinha vários meios de aproveitar seu tempo, entre eles: seu sagra do descanso camal após o almoço, um papinho com Lazão. Sem dizer o tempinho que reservava para dar um passeio a Juiz de Fora, onde, para alegria dos juizforanos, resolvia sentar num barzinho com sua turma e cantar até o sol raiar. Dentre tantas qualidades, não podemos deixar de citar o seu passa-tempo preferido, como o de levar sempre consigo para a cama seus livros de romance. Além de ter conseguido tornar-se uma ótima pica-couve, obteve também vários títulos como: Conselheira do Quarto e Participante do DIVA, cujo significado só as amigas sabem. Como vai deixar saudades, aí vai seu endereço, para que possamos com ela corresponder. Av. Santa Isabel, 35 - Fone: 293 - CEP 36740 - Recreio - MG.

MARIA DE FÁTIMA SILVA TANURE

Tudo começou quando a supertição do "Bicho de Pedra Azul" criou forças dentro da cabeça desta administradora, que chegava chorando após as provas, porém no final do semestre o histórico escolar comprovava exatamente o contrário, com seus "As" e "As". Vinda de Medina, cidadezinha perdida do Nordeste de Minas, chega até a Perereca, a nossa "Fatão", que logo foi conquistando amizades e corações que já hoje choram pela sua partida. Cheia de boas qualidades, como ter sido filha da Tradicional Família Mineira, hoje supera a Liga da Moral e Bons Costumes, chegando a abrir e fechar os vários botecos da vida "Pererequense", marcando sua jornada final de noite, na rodoviária, juntamente com seus amigos e companheiros de todas as horas. Hoje, jogada num dos cantos da grande capital mineira, encontra-se nadando nas ofertas de emprego, mas como sempre deixa prá depois, não se preocupou em pegar algum, pois acha justo estar junto de seus colegas, na profissão desemprego. Por ser pessoa de grande valor lamentamos sua partida e desejamos-lhe sucessos. Sentindo sua falta, procurem-na.

Endereço: Av. Francisco Sales, 1831, aptº 01, São Lucas 30000 - Belo Horizonte - MG



MARIA DE LOURDES DIAS CASTRO

É a quinta filha de uma tradicional família Viçosense. Ingressou brilhantemente na U.F.V. em 78 e Engenharia Civil foi sua escolha. Sempre possuidora de uma boa dose de bom humor, passou sua vida universitária rodeada pelos amigos, sendo assídua frequentadora de festas e barzinhos de Viçosa. Hoje, em sua parede, uma moldura espera o diploma de Engenharia Civil, e além deste honroso título, conquistado com o suor do seu rosto, ostenta também a coroa de "rainha do lar", em cujos braços repousa um robusto cetro de nome Tiago, orgulho do todo soberano desse próspero lar, Celinho.

Quem desejar aparecer na sua casa o endereço é:

Rua Papa João XXIII, nº 87
36570 - Viçosa - MG.

MARIA DE LOURDES SANTOS

(Brotoeja)

Nasceu no dia 31 de maio de 1959, na cidade de Ponte Nova (MG), sendo filha do casal João dos Santos e Maria das Dores Santos.

Sua vida de estudante começou em 1966, nas Escolas Combinadas da Usina Ana Florência, onde fez o primário. Em 1980, iniciou seus estudos na U.F.V., fazendo o curso de cooperativismo e caracterizando-se por uma estudante muito responsável.

Ela adora os esportes, embora seja um fracasso em todos eles; é também amante da música popular brasileira, sendo fã nº 1 de Chico Buarque. Por seu espírito brincalhão, conseguiu fazer muitos amigos em Viçosa e para eles deixa o endereço: Rua Inhã Torres, Ponte Nova - MG.

MARIA DELISETE MENDES ASSUNÇÃO

No dia 22 de fevereiro de 1959, nascia mais uma viçosense, filha caçula do simpático casal Sr. Pimentel e Dona Sinhá, hoje nossa querida colega "DELISETE".

Sua vida estudantil foi toda em Viçosa. Encerra-a este ano e tem seus planos traçados. Deixará sua cidade para viver com o namorado; lógico, depois de uma bonita cerimônia de casamento. Ele é viçosense e está no norte desde 1979, quando se formou pela UFV em engenharia florestal. Conquistou o coração da nossa colega, que suportou o tempo e a distância de 3.000 km, vendo-o algumas vezes neste período; mas agora o terá para sempre ao seu lado. Enquanto não nos comunicar seu novo endereço, poderemos encontrá-la no endereço abaixo:
Rua Bananal, 60 - Bairro de Fátima - 36570-Viçosa - MG.



MARIA DO CARMO BRUMANO ANDRADE

(Cacamo)

É da tradicional família Brumano Andrade lá de Saint-Michel (vulgo São Miguel).

Em 5/11/59, quando nasceu, a família lhe deu o título de "nativa de Viçosa": foi uma grande festa!

Seu dom de engenheira foi descoberto por seus pais Antônio Lopes de Andrade e Marita Brumano Andrade, que observaram que desde pequena a menina gostava de fazer canudos de papéis na São José; então, os velhos deram força. A menina frequentou as melhores escolas de Viçosa. Passando pelo Colégio N. Sra. do Carmo, Colégio de Viçosa, fez Coluni em 77, aí sua paz acabou por 5 anos - fez Engenharia Civil.

Cacamo levou seus estudos a sério e deu sorte, nunca tomou um pau. É mulher nervosa de aço.

Muitos de seus colegas fizeram rodeios e nada! Nativos? Nunca chegaram perto dela, a menina sempre namorou longe.

Sempre frequentou a alta "soçaité" de Viçosa e as praias do Rio, nas férias.

Hoje faz verão, trabalhando em cálculos e projetos; já estão pintando os canudos e vai pintar mais um nesse final de ano.

Cacamo conquistou muita amizade entre os colegas, é uma menina e tanto!

Para um alô, aqui está seu endereço: Rua Virgílio Val, 22 - Viçosa - MG.

MARIA DO CARMO CARVALHO AROEIRA

Nos anos de 1978 a passos curtos e bem tranquilos, refletindo uma serenidade que lhe era bastante peculiar, aterriza em Viçosa Maria do Carmo Aroeira, que, em pouco tempo, seria batizada por "Duca Pereira". Apesar de toda calma, conseguiu a menina desempenhar seu papel em diversas atividades com uma pontualidade incalculável: sempre 30 minutos atrasada ou mais a cada compromisso (ou melhor a todos).

Nos primeiros anos de escola, seu Currículo era festa 1, festa 2, festa 3, ... festa n. Alegre, expansiva e moleca para "danã", adorava uma farra com viola ou sem viola, provocando muitas gargalhadas com suas palhaçadas.

As cantadas sempre fizeram parte de sua vida ora no banheiro, ora no quarto, ora na cozinha, até o coral da UFV. Não chegou a ser "cantada por multidões" (masculinas, é claro), mas atingiu bons degraus da fama com sua voz canário-belga.

Juntamente com a amiga Rita, formou um dueto que perdeu 5 anos pelos caminhos da UFV. Isto tornou-a bastante conhecida na escola como "Duca amiga da Rita" e recebe aí um novo batismo. Esse dueto se desfez pois sua amiga foi demitida por um diploma de formatura.

Sua calma era tanta que a cada cinco palavras pronunciada descansava as pálpebras cinco minutos (com os olhos fechados) não sei se por cansaço ou vício de paqueras.

Só não tinha ciúme da sua sombra, quando a luz estava apagada, é claro.

Se encontrar uma tartaruguinha piscadeira, cantora, de boa vontade enorme de ajudar suas coleguinhas, não duvide, você a encontrou e pode chamá-la de "Duca".

Para acontecer este encontro vá:

Rua Limoeiro, 184 - Nova Suíça
Belo Horizonte - MG



MARIA DO CARMO PEREIRA VIEIRA

No dia 22 de maio de alguns anos atrás nasceu Maria do Carmo Pereira Vieira, primogênita do casal Edson Gomes Pereira e Umbelina Ribeiro dos Reis.

Estudiosa como sempre foi, Maria do Carmo é professora e em 1978, contraiu núpcias, com o jovem Helvécio Vieira ao qual presenteou com 2 filhos: Leandro e Marco Aurélio.

Esta família mora nas vizinhanças da cidade, no Bairro Inácio Martins.

Aprecia a música, cinema, baile, adora curtir a vida. Gosta muito de suas colegas, mas se sente triste em saber que agora, terminando o curso de Pedagogia ficará longe da maioria delas, que ela tanto preza.

Como toda mãe de família que quer conciliar os afazeres do lar com os estudos, passa sempre seus apuros para conseguir fazer tudo a tempo e a hora.

É uma pessoa feliz e logo que terminar seus estudos, estará concretizando um de seus maiores sonhos.

Nós lhe desejamos tudo de bom e que ao longo do caminho da vida haveremos de nos encontrar um dia.

Seu endereço: Chácara Vieira
Bairro Inácio Martins



MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA BICALHO
(Zazã)

Ingressou na UFV em 1977. Caracterizou-se por uma posição defensiva entre as inúmeras arbitrariedades cometidas pelos professores e administração da escola. Sempre foi de bater o pé para as coisas erradas, pôr a mão na cintura e chamar, indignada, prá briga, com a frase característica "olha só, vê se pode?".

Se você quiser fazer um convite irrecusável a ela é só chamar para tomar uma cerveja bem gelada e bater um papo. O programa ideal era matar aula do Virgílio e ir com Pé-de-cana, Eduardo e Marcos para botecos tocar violão e adquirir cultura. Fazia parte do serviço de meteorologia de fim-de-semana da UFV com boletim semanais do tipo "tempo instável sujeito a goles e tiragostos".

Nas viagens da Civil cantava até ficar rouca, com uma animação bem característica, e conseguia mobilizar todo mundo à sua volta, para inveja de muita menina da UFV.

Todos os colegas temos por ela um carinho especial, pois se revelou companheira em todos os momentos.

Para finalizar, podemos dizer que ela é gente muito fina. Se você não acreditar, olhe para o físico que ela tem.

Quem quiser encontrá-la é só procurar em:

Rua Carlos Pereira, 383
Montes Claros - MG
Fone 221-5704

MARIA DOS ANJOS SABINO
(Du)

Nativa do "Texa's Kid", aqui pertinho, a "Dos Anjos" chegou entre nós, vis mortais, de início fazendo jus ao seu nome.

Teve uma infância infernal, chegando mesmo a pegar fogo um dia. Dizem que tudo começou num inocente vestido, terminando em tragédia coletiva. Mãe de pé quebrado, irmã de mão queimada, irmão chorando num canto, etc., etc...

Não satisfeita com tão pouco, recebeu também em sua "pacata" infância um banho caloroso de pimenta. Foi um "Deus nos acuda"!!

Chegou em Viçosa em 1978, onde se descobre uma típica mineira, dessas que trabalham na surdina 25 horas por dia.

Aqui se irmanou à Quel e, foi feito o maior "horror" da Bernardes Filho.

Depois escusou-se veementemente de um tal "Lu", indo cair nos encantos do Cantinho do Céu, como todo anjo que se preze. Aí, seus cachinhos crescem... e crescem... e...

De seus amores pouco se soube, sempre trabalhou em silêncio. Mas, as "choradeiras" antes das provas ficaram famosas. Afinal, quem não se lembra da Du na "Ladainha dos ferros contínuos"?!?

Naturista militante duvidosa, associava ao seu rango natural, uma efervescente coca-cola gelada, como todo "alimenteiro" que se preze.

E, falando em Du, foi só o que restou do nome após cinco valorosos anos de vida estudantil.

Quando a saudade bater forte, essa anjinha silenciosa estará de "asas" abertas na Rua 44, nº 717 - Vaz de Lima - 37410 - Três Corações.



MARIA EFIGÊNIA GOTELIPE DOS REIS
(fi)

Depois de perambular por alguns empregos em BH (desenhista, contabilista etc.), Fi resolve em 78 que seria Agrônoma, e decidida que é, não deu outra, sai hoje com seu canudo para a vida. Após uma breve passagem pela república das três marias (Fi, Marta e Imaculada), resolveu fazer do cantinho do céu sua moradia e seu lar, deixando na cidade os forrós, as viradas de noite e as festas em geral. Encontrá-la só era possível na sua casa namorando, pois é claro, não deixou a "boa vida" à toa. Calada que é, Fi surpreende-nos quando fala. Sua sinceridade, sua análise prática e objetiva da realidade nos faz, quando pouco, pensar muito. É aí que se desfaz a impressão daqueles que sem a conhecer dizem que é muito fechada.

Dotada de notável senso organizacional e inteligência, freqüentava os quadros de notas e conceitos sempre tranqüila, nunca se assustando nem mesmo com disciplinas que "dão pau heim".

O carinho que tem por seus amigos marcou-nos profundamente e recorremos sempre a ela, procurando-a na Rua... 14 Bis, 165/12 - Carlos Prates - Belo Horizonte
Fone: 464-7885.



MARIA ELIANA LOPES RIBEIRO

Foi uma festa na casa dos Ribeiros quando resolveu dar as caras neste mundo a última filhinha do Sr. João e D. Maria. Lá no Rio Casca mesmo fez o primário, 1º e 2º grau e se formou professora. Acontece que a tentativa de exercer a profissão foi em vão. Os alunos não acreditavam que aquela menininha pequenininha e amarelinha pudesse lecionar. E aí com esperanças de crescer um pouco veio para Viçosa, onde podia ampliar seus conhecimentos e exercer sua profissão mais tarde. Assim chegou até nós "Eliana". Passou toda a sua vida ufeviana morando no Aptº 319 do alojamento. Viroleira, macaqueira, foi sempre a alegria de todas as pessoas que passaram por este quarto. Gostava de dar ordens e de brigar, mas o seu tamanho tirava sua moral. Então ela subia nas cadeiras se empinava e apontava seu dedinho, falando como gente grande. Agora a "baixinha" desistiu de crescer porque encontrou um baixinho e, a partir daí, espera-se a nova geração um metro e meio. Parte deixando uma saudade brutal. Como ela mesma dizia: "nos pequenos frascos se encontram os melhores perfumes". Quem quiser encontrá-la seu endereço é: Praça Furriel Ângelo, 34 - Rio Casca - MG.

MARIA GORETTI R. PEREIRA

Perdida em São João del Rei, chegou a Viçosa na ilusão de ser "a menina que nasceu para ser atleta". Porém, seus caminhos se entrelaçaram e seu destino desvirtuou-se. Já chegou agitando, e fixou moradia numa república mista, onde encontrou sua amiga Gorettona, junto com a qual mais tarde formou a famosa dupla "Tom e Jerry". Foram depois para o alojamento, onde se perderam em festas, bebidas e fantasias. Baixinha invocada, muito bagunceira, tornou-se popular em toda a Universidade, por sua simpatia, sinceridade e aquele sorriso colorido. Namorou Deus e o povo, mas gostou mesmo dos homens de sua cidade. Conseguiu laçar um conterrâneo e fica toda "enjoadinha" quando está com ele; adora lhe dar rapaduras de presente e até declarou ser feliz porque "ama e é correspondida". Circula sempre por aí com sua bicicleta Gabriela que tem um rabo grosso e atropela quem passar na frente dela. Um de seus maiores feitos foi ter conseguido um autógrafo do Zê-do-Pedal, outro foi ter subido na mesa da biblioteca quando por lá apareceu um sapo. Frequenta todos os barzinhos viçosenses e tornou-se um dos baús do pessoalzinho da Educação Física. Não se formou, foi espirrada prá não ser jubilada. Admirável Goretinha vai deixar saudades...

Seu endereço: Rua Antônio Rocha, 113
São João del Rei - MG
Tel.: 371-2441

MARIA HELENA COELHO

Cooperando com a explosão demográfica de Viçosa, nasceu no dia 28 de setembro de 1958 a nossa colega Maria Helena Coelho, filha do Sr. Newton Soares Coelho e Maria Auxiliadora Bernardes Coelho. Cursou o primário no grupo Coronel Antônio da Silva Bernardes, o ginásio no Colégio Estadual, e o científico no Colégio de Viçosa. Em 1979, ingressou nesta Universidade, a fim de fazer o curso de Cooperativismo, não deixando de participar de todas as promoções sociais, continuando a mesma "amante do gole" frequentadora assídua dos botecos. Atualmente, enquanto espera pelo diploma, abraçou outra profissão, a de viajante. Viaja constantemente para encontrar seu namorado na "capital mineira". Ultimamente faz a linha Viçosa - Belo Horizonte com mais frequência que seus próprios ônibus.

Endereço: Rua Vaz de Melo, 121
Viçosa - MG



MARIA HELENA SILVA SCHOTTEN

Em 1960, às 8h35m, o Sr. e Sra. Laurentius Schotten foram surpreendidos com o nascimento de uma garotinha que tinha todas as características de uma alemazinha, apesar de ter nascido em pleno centro de São Paulo.

Em 1978 chegou a Viçosa esta Paulistinha que desde cedo se dedicou muito à sua futura carreira (Veterinária), e só era vista ocasionalmente, com sua famosa bicicleta Ceci amarelinha e acompanhada de um mocinho que todos pensavam ser seu irmão. Qual não foi a decepção dos guris ao saber que o irmão era nada mais, nada menos que seu namorado, que ela havia trazido a tiracolo. A Mé ou Rodovarda, como é chamada pelos amigos, é uma menina supermeiga delicada e tem como característica sui generis ficar vermelhinha diante de qualquer brincadeira.

Apesar do pavor do Patarroyo e sua Parasitologia a paulista se forma, esperando realizar o seu grande sonho que é trabalhar em um Zoológico. Quando sentirem saudades:

Endereço: Rua Dr. Tomaz Alves, 76
Vila Mariana
04017 - São Paulo - SP.

MARIA HELENA TÔRRES
(Nena)

Em Viçosa, no dia 22 de agosto de 1958, a Dona Zutinha e o seu Chico tiveram mais um bebê do sexo feminino, branquinho e fofinho, a quem deram o nome de Maria Helena.

Criança esperta e artiosa, dava o maior trabalho ao vô vô quando ia visitá-lo.

Sua dedicação aos estudos fez-se presente desde as primeiras séries do 1º e 2º grau até o último ano do 2º grau, o Coluni.

Como todos que terminam o 2º grau, ela também ficou indecisa entre os cursos de Medicina Humana e Veterinária, e acabou optando pela Veterinária.

Com toda responsabilidade que lhe era atribuída na sua vida universitária que também era desempenhada com sucesso, ela ainda encontrava tempo para o esporte.

Garota sincera, de personalidade marcante, franca e explosiva mas também muito sensível.

Depois de conhecer por acaso um estudante da Educação Física, encontraram-se de novo em um churrasco, confirmando a simpatia e interesse que um sentia pelo outro. Dias depois, mais precisamente 10/08/80, oficializaram o namoro. Depois desta data outra que marcou foi a de 22/08/80, seu aniversário, no qual recebeu como presente do seu "xonado" namorado uma serenata e uma rosa vermelha roubada na reitoria. Um namoro onde um preenche todos os espaços do outro, e estão sempre que possível namorando.

Para a próxima data importante, sua formatura, dizem que este namorado (xonado) vai lhe dar de presente um anel de noivado.

É, realmente é uma boa oportunidade para oficializar o noivado, não é?

MARIA INÊS CARDOSO

Cachoeirinha viu brotar uma flor cheia de dengos e beleza trazendo consigo um brilho de estrela. Assim, não se sabia se era uma estrela ou flor em formato de gente. Gente boa. Gente amiga. Simples. Emotiva. Cheia de prendas domésticas como: fazer café - Éta café bom! (?) Conquistou a todos com seu olhar de menina travessa e sorriso espontâneo. Os professores de LET 115, estes foram apaixonados insistentes, deixando a nossa querida Inês alguns períodos nesta disciplina de cabeça quente.

É bastante popular: sair com ela é o mesmo que estar em comitiva de político em plena campanha eleitoral - só não foi candidata a vereadora porque não quis, mas foi convidada "n" vezes.

Amiga de figuras históricas como Charles Presley, que Deus o conserve em São Paulo (ele perturbava o coração da airosa donzela).

Professora primária do mais alto escalão, sem esquecer também de suas aulas de inglês e português nos Colégios Raul de Leoni e Estadual que sempre a todos agradou.

Teremos muita saudade dos seus monólogos enquanto dormia, do seu "não interessa" repetitivo e outras expressões que ela sempre usava com muita graça na intimidade do apartamento 115.

De coração adepto ao matrimônio, deixa seu endereço para correspondências bem intencionadas.

Endereço: Cachoeira de Santa Cruz
Distrito Viçosa.



MARIA INEZ TAVARES MOREIRA

Nascida em Guaraciaba, terra da cachaça, em uma data que já virou passado faz muito tempo, não teve dificuldades em se adaptar ao curso de Letras e à vida boêmia de Viçosa. Quando caloura, vinda de Visconde do Rio Branco, onde passou o resto da infância e adolescência (?), aos poucos foi deixando aquele arzinho meigo e inocente para cair na gandaia em Viçosa. Até hoje, não se sabe se ela evoluiu ou foi Viçosa que a estragou, pois, de uma menina "caxiona" que só se preocupava com A, hoje só pensa em passar de ano e olhe lá!

Como vêem pela fotografia é uma garota simpática, pequena até hoje, o que lhe valeu diversos apelidos dentre eles "smith cano curto", "salário mínimo", "chaveiro", etc. Gosta muito de receber os amigos na toca onde finalmente parece ter fixado residência. Qualquer visita é motivo para fazer festa e a cerveja, a pingui nha de Rio Branco e a feijoada estão sempre presentes com fartura.

Tem uma irmã gêmea que é igualzinha a ela e disso muito se aproveitou para curtir com o povão.

Dentre outras, é uma garota muito avançada: imaginem Vossas Senhorias que, muito antes de lançarem o "top less", ela já o praticava no quintal da república na Av. Bueno Brandão em 1979.

E por falar em 1979 nos lembramos de uma antiga paixão sua (um belo economista) e até hoje seu nome vive em seu coração e em sua boca. Esta é daquelas que quando se apaixonam é para o resto da vida.

Hoje mora em Juiz de Fora e está extremamente orgulhosa por se encontrar a somente duas horas da cidade maravilhosa.

Vai nos deixar saudades.

Rua Aníbal dos Santos, nº 47 - Aptº 201
Bairro Vale Bandeirantes
36100 - Juiz de Fora - MG



MARIA IRENE TAVARES MOREIRA

Até o ano de 1959 Guaraciaba era uma pequena e insignificante cidade de Minas. Até que D. Elzira e Sr. Orlan do colocaram no mundo Maria Irene Tavares Moreira com panhada de sua irmã (gêmea) Inez também formanda.

Em Viçosa ingressou no curso de Pedagogia, levando-o a sério na última quinzena do semestre estudando dia e noite, e no final acabava dando conta sem provas finais.

Seu grande espírito de luta, trabalhando sempre e conhecendo todas as "marretas" dos pedidos de empregos, estágios, pesquisas e sempre quebrando o galho dos amigos com aquela grana que faltou, ficando então apelidada de "empresária capitalista".

Pena é ela estar-se formando porque agora suas amigas de quarto terão que comprar um despertador, pois a distinta figura o substituiu com eficiência e insistência quando solicitada a acordar as meninas.

Segue a tradição de seu retrato: personalidade mancante, fofinha, de sorriso descontrado, contando piadas e falando besteiras, ou uma cara fechada falando pra gente o que está errado e o que tem que mudar.

Seu endereço: Aníbal dos Santos, 47/201
Bairro Bandeirantes
Juiz de Fora - MG



MARIA JOSEPHINA C. GARAVINI

Importada diretamente de Ponte Nova, chega a Viçosa no ano de 1980 para cursar Pedagogia a nossa querida Jô. Calma e sorridente, ela está sempre pronta para ajudar naquelas horas de sufoco: desde que isso não prejudique a sua tradicional soneca da tarde.

Perde tanto tempo se preocupando com os outros que os seus afazeres mesmo ficam sempre pra depois e todo fim de semestre ela fica igual doida correndo pra lá e pra cá.

É comum a gente ouvir alguém dizendo "a Jô não existe". Ela é daquele tipo de pessoa que em 3 anos de UFV nunca ficou com raiva de nada nem de ninguém, estando sempre de bom humor.

Por causa dela aquele dito popular mudou de "paciência de Jô" para "paciência de Jô".

Sua maior paixão foi o Projeto Rondon, do qual participou 2 vezes e pretende voltar.

Outro tipo de paixão ela não teve, mas soube bagunçar corações alheios.

Essa grande pequena menina vai deixar saudades, para quem a conheceu bem; quem não... perdeu!!!

Endereço: Maria Josephina C. Garavini
Rua Dr. Abdala Felício, 348
Fone: 881-2779
35430 - Ponte Nova - MG



MARIA LÍZIA QUEIROZ PINTO

Nascida atrás dos morros, logo ali em Belo Horizonte, veio alegrar a vida do casal José Waldir Pinto e Iris Queiroz Pinto.

Frequentou bons colégios, posicionou-se tecnicamente bem para a vida e por ironia veio prestar vestibular em Viçosa, para Engenharia de Alimentos. Passou, como era de se esperar.

Pôde desfrutar muito bem da vida ufeviana devido a sua pouca preocupação com as matérias, pois seu nível era muito elevado para os padrões normais.

Colheu muita fruta e fez tecnologia de sucos, dando especial importância ao de caju, em que defendeu tese.

Mas suas aspirações sempre foram bem maiores e não se conformou com menos do que as "pernas mais bonitas" do esporte ufeviano, o "perninha", mais intimamente conhecido no "6-B" refúgio, onde viveu seus últimos anos de curso.

Tentou quebrar o recorde de permanência em pé em suas várias idas ao "Leão", mas só conseguiu muita dor nas pernas.

Também ocupou altos cargos públicos, pois sua costureira diplomacia, seu sorriso amigo e jeito bondoso a elegeram sem dificuldades.

Apesar do tamanho, tem um coração de criança com muita bondade e travessura.

Deixa muita saudade, mas sua casa está aberta aos amigos e fica na Rua Colômbia, nº 235 - aptº 201 - Bairro SION - B.H. - MG.

MARIA LUIZA LEÃO

Maria Luiza Leão nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia dezessete de novembro, tendo como pais o casal Terezinha e Expedito Leão.

Muito vaidosa, seu sonho era ser atriz de fotonovela "Capricho" ou "Garota Propaganda" do Henê Maru. Como não objetivou seu intento, "Lu", como é conhecida, ingressou no curso de Letras da UFV, em 1977. Desde então transborda os ares da Biblioteca Central com o aroma de seu perfume predileto "Coty", onde tem mais horas acumuladas de "paquera" do que de estudo propriamente dito. Tem vocação literária, matriarcal e matrimonial, sendo seu "hobbie" predileto passar os fins-de-semana em Belo Horizonte, exercendo a gratificante profissão de "Tia".

Após a formatura, pretende fazer o curso de Direito, seguindo os passos do pai e aproveitando sua biblioteca, pretendendo assim tornar-se grande jurista nas causas das mulheres oprimidas e desamparadas.

Durante seu tempo de curso, além de desestimular várias pessoas que tentaram ingressar no mesmo, passou muitas "colas erradas", o que lhe permitiu ingressar no último semestre praticamente sozinha. Graças a sua contumácia e dolorosas lutas (e que lutas!) contra o seu sono insipiente, o qual fez com que muitas vezes chegasse às 10 horas da manhã para a aula das 7 horas, conseguiu ser a primeira aluna a formar-se em Português-Francês, em toda a história da UFV. Entretanto, duvidamos muito que ela irá acordar cedo para a formatura.

Endereço para correspondência com rapazes formados, com emprego e bom salário, bem intencionados e dispostos a compromisso futuro:

Rua Francisco Machado, 265 A
36570 - Viçosa - MG
Fone: 891-1839

MARIA LUIZA PEREZ VILLAR (Cebolinha)

No dia 25 de agosto do ano de 1958, nasce para a alegria do casal Bertolo e Luiza Perez Villar uma linda pimpolha, logo batizada com o nome de Maria Luiza Perez Villar, na cidade de Brodosqui (SP). Com uma infância normal, Maria Luiza começa seus estudos na mesma cidade. Ao concluir seu curso, Maria Luiza presta vestibular em Viçosa, onde logo se passa a chamar cebolinha.

Menina estudiosa, apesar de todos os entraves, consegue se formar no ano da graça de 1982, deixando para trás corações despedaçados. Mas quem sabe um dia ela relembre todos os momentos felizes e infelizes que passou em Viçosa onde deixou amigos e apaixonados.

Saindo desta instituição a caminho de uma grande carreira profissional, deixa aqui seu endereço para futuras correspondências.

Rua Moreira Cesar nº 59
Brodosqui - São Paulo.



MARIA SUELY RICARDO

Maria Suely Ricardo, natural de Viçosa, filha de Manoel Ricardo Benedito e de Maria Antônia de Jesus, nasceu no dia 01/10/59, infelizmente irmã de Zezinho Franco D'Água.

Suely é uma pessoa maravilhosa, simples e sempre com um sorriso para os amigos. Gosta muito de literatura (tanto de livros como de revistinhas). Acho que qualquer dia destes ela vai montar uma biblioteca em um dos andares do inacabável edifício que o seu pai está construindo.

Sendo uma pessoa com grande bagagem de conhecimentos conseguiu penetrar na U.F.V. em 1979 no Curso de Latínios, pois dizia que fazendo este curso iria engordar uns 10 kg (comendo queijo, iogurte, requeijão, doce de leite nas aulas práticas), mas acho que este pensamento não funcionou, pois depois de 4 anos de curso Suely ficou mais magra de tanto estudar.

Suely pretende sair de Viçosa e mostrar para os outros Estados como o mineiro sabe fazer um bom queijo. Deixa para todos os amigos o seu endereço de origem:

Avenida Santa Rita nº 261-A
Viçosa - MG



MARIA VANILDE LUIZ

Vinda de Patos de Minas, especialmente para se destacar no meio universitário, mas não como atleta e sim nas gaudaias e orgias viçosenses.

Chegou aqui metida a saber jogar basquete, foi até campeã, mas no banco: no final, só entende um pouco de si nunca, acaba com o estoque de ficha do Leão.

Maria, considerada o baú dos baús, não pôde deixar de se entregar ao amor despejado pelos homens de Viçosa e, sendo assim, como um pouco, ela se tornou adepta do trio amoroso e, como não perdia nenhuma parada, conseguiu salvar-se ileso (mais ou menos) deste "triângulo". Dessa maneira, volta para o Triângulo Mineiro, onde tentará se refazer dos baques que a vida lhe deu.

"Dedicada" à vida acadêmica na U.F.V., sonha em fazer especialização em Rítmica, pois pessoa mais cheia de ritmo nunca existiu aqui. Caso isto não dê certo, ela partirá para o meio aquático, outra especialidade em que a nossa amiga se destacou.

Sempre foi prestativa, mas se alguém pisasse em seu calo, coitado, ela armava um bico que para desmanchá-lo levava horas e horas.

Apesar dos contras e dos prós este baú ficará na saudade, mas se precisarem de "mala" podem procurá-la neste endereço: Rua Dr. José Olímpio Borges, 204 - 38700 - Patos de Minas - MG.



MARILDES GOMES DA SILVA

Pelos lados de Ipanema, não aquele bairrozinho do Rio de Janeiro, mas a grande Ipanema mineira, num lugarejo chamado Coluna, nascia no princípio de abril a garota Marildes, oitavo filho de Joaquim Carlos e Julieta Gomes, para aumentar a felicidade geral de todos e da nação.

Iniciou desde cedo ferrenha vida acadêmica em Coluna, depois Ipanema. Vindo, no final da década de 70, para a U.F.V. escolhendo como profissão a carreira de Economia Doméstica, carinhosamente chamada de Pica-Couve.

Logo chegando em Viçosa tomou rumos "Hípianos" que desviou um pouco da tradicional família mineira interiorana.

Gostou muito de Viçosa, ficando por aqui por alguns anos entre estudos e paixões. Um diamantinense é que o diga. Foi turista do Projeto Rondon, viajando a todos os cantos do Brasil.

Estudava quando queria e isto acontecendo tirava ótimas notas.

Formou-se e finalmente vai poder realizar um sonho: traçar e alcançar seus objetivos que são muitos. É uma ótima cabeça e uma excelente pessoa.

Irão partir levando saudades de tudo e de todos.

Pode ser encontrada em:
Rua Antônio Carlos, 90
36950 - Ipanema - MG.
Fone: 318-1800



MARÍLIA PINHEIRO

Nascida e criada em Campo Belo, no dia 12 de setembro de 19... (insiste em não dizer quando). Filha do casal Divino Pinheiro e Maria José Costa Pinheiro.

- Ex-normalista.
- Ex-professora primária.
- Irmã da Márcia e da Marilene.
- Atual militante do PPD (Partido dos Profissionais De empregados).

Promete regulamentar as profissões de crocheteiras e tricoteiras.
Defensora dos fracos e dos oprimidos.
Namoradeira em pleno exercício.
Curtidora das boas coisas da vida, tais como: música, sol, amigos, cervejas etc.
Aluna brilhante do Curso de Economia Doméstica, é especialista na área de Problemas Especiais em Habitação. Durante toda a sua vida universitária dispensou dedicação exclusiva aos engenheiros-agrônomo.
Tem como "hobbie" posar de biquíni. Possuidora de grande poder de decisão nas aulas de vestuário.
Nunca foi presa nem processada. Lidera atualmente o movimento de pica-couves à procura de um emprego.
Autora do folder "Alimente-se bem, viva melhor", combate a discriminação entre pica-couves.
Promete, pra seu governo, arrumar-se na vida com um bom emprego e um bom marido (de preferência agrônomo). O nosso voto é dela, e virá cheio de saudades do tempo que convivemos, da sua amizade e do seu sorriso alegre.
Seu endereço é (por enquanto):

Benjamin Constant, nº 69
37270 - Campo Belo - MG

MARINALDO FRANCISCO ZANOTELLI

Também conhecido como "Casquinha" e "Polenta" (aquele porque adora sorvete e este porque não nega a raça italiana), tem muitas qualidades, entre elas, é apreciador de uma boa cerveja e fanático jogador de baralho. Para aprimorar seus dotes artísticos frequentou os cursos de flauta da U.F.V.
Tinha uma namorada antiga em Colatina e muitas vezes, quando estávamos estudando para alguma prova, ele largava os estudos de repente e ia telefonar para ela, voltando depois todo satisfeito.
Resolveu casar em julho, faltando um semestre para se formar. O casamento foi comemorado com um forró animadíssimo, churrasco e muita cerveja.
Assim que as férias terminaram, recém-casado, ele voltou para Viçosa para terminar o curso, deixando a esposa em Colatina.
Se antes de casar, ele já viajava constantemente, agora então nem se fala. Em quase todos os fins-de-semana vai matar a saudade. Por isso, já é bastante conhecido de todos os motoristas da Itapemirim e São Geraldo. E o pior é que está em perigo de levar pau por falta em várias matérias.
Sempre alegre, amigo, vai se formar deixando muita saudade em todas as pessoas que o conhecem e o admiram.

Rua Eliezer Pires, 33 - Vila Lenira
Colatina - ES
Tel. 722-1027

MARINÊS DA COSTA

Vinda do Norte de Minas, e trazendo enorme sotaque paulista, chega a Viçosa por acaso o nosso querido "espicho", vulgo Marinês.

Como todo paulista é "bexta", comprou uma coleção de agasalhos para se destacar entre os vestibulandos, e, para azar dos professores ufevianos, conseguiu ser empurrada para o "cursinho de Educação Física", onde azulou a vida de todos, inclusive dos professores de natação.

Seu currículo é riquíssimo, contendo até conceito A, com honra ao mérito no "curso de forró", mostrando seus conhecimentos no DCE, machucando corações. Possuidora de rico conhecimento em Português, quebrou o galho de todos, até dos professores.

Paralelo ao curso na UFV, destacou-se também como estagiária em turismo, em Altamira; o único problema lá era o infundável conflito entre o Xingu e o trabalho. Como esta vida de gandaia acaba com a "performance", nossa amiga passou de campeã paulista de barreira a campeã de halterocopismo.

Depois de noitadas de bagunças e "solidão", conseguiu laçar um cearense, com o qual espera ter um "lar doce lar".

Dorminhoca como ela, só ela; sendo quase jubilada ou empurrada pelo capitão gancho. Nossa querida "magrela" será imortal para todos com quem conviveu.

Qualquer problema é só procurá-la:

Alameda Meyer J. Nigru - 667
08600 - Suzano - SP



MARLI CAMBRAIA

Nascida em Patos de Minas a 18 de maio de 1960, mais ou menos 14 anos depois de seu último irmão, foi criada, então, como caçulinha e filha única.

Depois de uma vida muito pacata dos estudos do 1º grau e parte do 2º grau, veio para Viçosa a gitar um pouco a vida e enfrentar o então temível Coluni. Muito esperta e estudiosa, deu conta do recado, e em 1978 ingressava no curso de Nutrição da UFV.

Durante seu curso, além das tarefas estudantis dedicou muito de seu tempo e trabalho aos seus 3 queridos sobrinhos - e que trabalho!

Provavelmente uma "patife" (patense que sai da sua cidade e não volta), parte agora para outra etapa, com sua calma peculiar e com a experiência adquirida.

Vai deixar muitas saudades entre seus amigos da Igreja Presbiteriana, onde é conhecida por Grilinho, pela sua meiga risada.

Um recado deles: "Prá frente Marli!"

Endereço: Rua Duque de Caxias, 142
38700 - Patos de Minas - MG
Fone: 821-3019



MARTA APARECIDA DALCOLMO

No lindo mês de finados, dia 29/11/58, nasceu Martinha, em Santa Teresa-ES, "espécime rara" da família Dalcolmo.

Muito estudiosa, participou do festival em Rio Branco com sua música "caminheiro", e no momento é frequentadora da piscina, devido ao tanto de matérias que está fazendo (duas apenas).

"Menina das covinhas", do sorriso com os olhos. Sempre sentiremos saudades suas.

Na piscina, na Biblioteca, no campus, em tudo estará um pouco de você. Abraços e felicidades, seus amigos de sempre.



MARTA MARIA DRUMMOND CORREIA

Eis que Viçosa recebe em 78 uma menina baixinha, com extensa cabeleira negra, passando a ser identificada assim pelos que ainda não a conheciam.

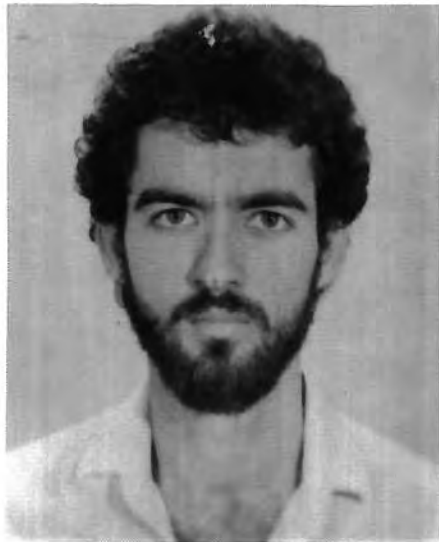
Após uma rápida passagem pelos alojamentos da escola, rebelou-se contra os mesmos e foi morar numa república juntamente com outras duas Marias (Imaculada e Efigênia). Desde então alcunhou-se tal república pelo nome de convento. Mas a garota não se acostumou a tal lugar e passou o resto do tempo perambulando pelos mais variados bairros de Viçosa, cativando em cada lugar numerosos amigos. Marta nunca enjeitou um bom papo, virar noites conversando era fácil para ela, fosse em casa ou de baixo da chuva, desde que tivesse um bom cafezinho ou nescou para acompanhar, e um tira-gosto qualquer (de preferência pão com manteiga).

Nunca se importou com as provas e notas da escola, mas sempre tirou as melhores notas da turma. Mesmo na ZOO III quando fugia das aulas práticas com medo de seus maiores inimigos: as galinhas.

Assinava simplesmente Drummond, não levava o Correia no nome, mas isto aconteceu quando viu na sua frente aquele rapaz magro de barbas, jeito calmo e tranquilo. Mal poderíamos supor que se transformaria numa senhora casada que agora deixa a escola levando 2 diplomas: o de agrônoma e o de mãe.

Mas nunca mudou o modo de tratar os amigos, sabe cativar as pessoas, é coerente com a realidade e mais que isso, é um ser que se doa, tornando o fator amizade um ato gratificante. Para encontrá-la o endereço é:

Rua Caetés, 920/501 - Centro
30000 - Belo Horizonte - MG



MELQUÍADES FERREIRA DE OLIVEIRA

Natural de Salinas, esse rapaz de olhos esverdeados veio fazer vestibular para Civil, porém se conformou com uma vaga em Ciências. Como não se achava com cara de cientista maluco, pediu transferência para Agrimensura e foi neste curso que finalmente sossegou. Para alguns ele é Kid, porém não se deve confundir com Kid-Farofa, pois não é nada violento, pelo contrário, é carinhoso, sendo até chamado de Mel. Dizem as más línguas que após um churrasco, ele foi parar no hospital universitário e acabou tentando segurar a loura enfermeira. As perspectivas deste rapaz (querido pelas moças viçosenses, muriaenses e belo-horizontinas em geral), agora com o canudo debaixo do braço é estabilizar a vida com um bom casamento, e para isso o laço da sogra monteclarensense é forte. Tem também a história do pastel com aço, mas essa só ele contando. Os amigos e "amigas" viçosenses que continuarão em aventuras viçosenses esperam que este novo engenheiro agrimensor esteja preparado a escalar altos morros no lombo de um burro. Quanto ao endereço, é possível que mude no ano que vem, se a sogra apertar o laço. Nascimento: 30/06/58.

Endereço: Rua Padre Eustáquio, nº 370
Bairro São José
Montes Claros - MG



MOACYR ANTÔNIO SERAFINI
(Ciza, Totonho, Vêio, Rabo de tatu)

O amigo que vai formar,
Sua estória em prosa,
Tenho o prazer de contar.
Dona Ivanete e seu Moacyr,
Após uma noite de lazer,
Deixou ao mundo este indivíduo viver.
Nosidos de 78, resolveu em Viçosa estudar
Pensando no mundo a consertar.
Para escolher o curso muito teve que beber:
Após um grande porre, Zootecnia resolveu fazer.
Após a escolha, passou uma vida a estudar,
Mas uma boa pinga não deixava de tomar.
Foram cinco anos de amargar.
Ora são, ora ébrio, mas o dever em primeiro lugar.
Agora chegou a sua formatura,
Então saberá que a vida é dura..
Boas lembranças de Viçosa irá levar.
Toda vez que o amigo nos encontrar
A quem saudade dele der,
Aqui vai seu endereço
Para o que der e vier.

Endereço: Rua Prof. Aloísio Leal, 97
Colatina - ES.



MÔNICA DE MELO BARBOSA

Eis que em 78 a voz de Mônica chega a Viçosa vindo de BH e alguns minutos depois sua pessoa também chega, provando assim que a velocidade do som é maior que a velocidade dos ônibus da Pássaro Verde. Logo de início adaptou-se muito bem à vida ufeviana, embora nunca se desligando completamente da capital. Aluna brilhante do curso de Agronomia, dedicou-se mais à Cultura do Café e seu interesse foi devido principalmente ao F... ferrugem. Outra disciplina que lhe despertou grandes prazeres foi a Piscina da Educação Física, onde passava mais tempo curtindo deitada o incerto sol de Viçosa que os sonolentos bancos de escola. Era na piscina ou na Fitopatologia que podíamos buscar em papo sincero do qual sempre tirávamos algum enriquecimento humano. Apesar de estar cursando Melhoramento, somente no penúltimo período, no início do curso, a sua seleção maior foi direcionada para os pós-graduados e atualmente sua linha de pesquisa se encontra voltada para os "gatões". Amiga sincera e prestativa, representou importante papel na integração da turma de 78, destacando-se na organização de festas (dizem mesmo que se o emprego não pintar, isso não lhe trará grandes problemas pois obterá grande sucesso com o "Mônica's Buffet"). Sabemos que vamos sentir saudades, mas poderemos sempre procurá-la onde existir uma piscina ou em seu endereço em BH.

Rua Venezuela 440 - Sion
Belo Horizonte
Fone: 221-75-07



MÚCIO MACHADO BORGES
(Murcego)

Há algum tempo, numa cidade por nome de Patrocínio, para alegria do casal Sr. GERALDO CAIXETA BORGES e D. AURORA, nascia o terceiro entre os seus cinco filhos, ficando por aí até garoto. Trabalhou de engraxate e logo passou a ser cobrador de uma farmácia, isto pela invejável inteligência. Mas foi obrigado a se demitir por motivo de mudança para Patos de Minas, onde concluiu o 2º grau.

Influenciado por amigos, estudou em BH, onde se preparou para ingressar nesta Universidade (UFV). Aqui começou a aprender coisas que até então não conhecia, sendo que, levado pelo Perereca, tornou-se um grande leitor de livros de bolso, e um grande consumidor de cachaca nos botecos da cidade.

Nunca rejeitou uma farra por falta de dinheiro, pois sempre montava uma cozinha nova ou comprava uma televisão. Mas isto durou até que um dia o Dr. MURCEGO se apaixonou, tornando-se um grande turista em Viçosa. Em um fim-de-semana deixou de viajar por causa de uma pereba.

Mudando para a cidade no último período, passou a ser então um grande frequentador de boates, sempre em seu estado normal (bêbado) e viajando, durante este período, somente duas vezes, alegando sempre aperto de provas.

Deixando saudades entre os amigos que aqui conquistou, parte pela vida profissional em busca de vitórias e, se sentirem saudades, ele se encontra na

Rua Major Gote, 399
Patos de Minas - MG



NILSO ANTÔNIO DA CONCEIÇÃO FILHO

Já chegou querendo voltar, mas isso foi coisa passageira, pois com o passar do tempo conheceu pessoas e lugares que o foram prendendo em Viçosa.

Dono de uma personalidade bastante ampla, tendo por isso comportamentos variáveis, que vão desde a mais tenra idade até os primórdios da civilização. Daí a origem de vários apelidos, entre eles "neném", "velho", "bruaca" etc.

Tem um senso crítico muito apurado, principalmente para julgar coisas ou pessoas, que não seja ele, é claro.

Também é possuidor de umas manias esquisitas, tais como dar ênfase a todas as palavras que terminam em "ente", por exemplo: dente, quente, frente, repelente etc. Talvez isto seja originário de uma arteriosclerose precoce, quem sabe.

Possui "quase" todas as qualidades para tornar-se um bom profissional, dentre elas citaremos: pontualidade, competência, criatividade e principalmente responsabilidade.

Se alguém souber de algum lugar que precisa de um profissional com estas qualificações avise-nos, não espalhe.

Em caso de boas ou más notícias, comuniquem-se pelo seguinte endereço:

Rua Eugênio Fontainha, 253 - Casa 2
Bairro Manoel Honório
Juiz de Fora - MG
Telefone: 212-3905



NIZE MARIA G. SANT'ANNA

Em 6 de maio de 1960, eis que nessa pacata cidade mineira surge no mundo nossa elétrica Nize. Teve uma infância tranqüila, cheia de traquinagens "por debaixo do pano", característica essa que ainda carrega consigo.

Sua vida teve um "alto" em 1977, exatamente 1,70 metros de "mau caminho", de nome Camilo, que cruzou o caminho de nossa pequena heroína.

E... eficiente até na ponta dos pés, traz nos olhos um "brilhozinho" de moça casadeira, a caminho de "enforcar o bem intencionado "mocinho".

Alimenteira de alto nível, nunca acertou o "ponto do mexido artesanal". Nize, pra nosso espanto e esperança, contrariou o velho ditado "nada é melhor que o estômago cheio pra prender um amorzinho...".

Sempre dividida entre o coração e os deveres, Nize nunca se negou aos nossos desesperados apelos em vésperas das provas. Nossa heroína sempre (quase) salvava toda a turma do caos completo.

Em matéria de estudo quem vai esquecer dos biscoitinhos, pãezinhos etc ... etc ... etc, no "recreio" das reuniões de estudo na casa de Nize.

Também em pleno fervor de provas, que faz nossa heroína: vai alugar a cama da Tô no alojamento e refazer as forças pra se lançar de novo ávida e rapidinha às provas, relatórios, aulas etc., etc. e "TAL".

Se saudades bater, ela estará na Rua dos Passos, 123 - Viçosa - MG.



NORMAN DIETRICH FILHO

Vulgarmente conhecido como "alemão", este elemento oriundo da cidade de Resplendor, Minas Gerais, foi grandemente marcado pela vida viçosa.

Manteve contato com grandes personalidades, particularmente contraiu amizades inesquecíveis com as pessoas de Repolho, Piauí, Geraldo etc. Não racista, embora muito recatado, não quis ser vítima da miscigenação desenfreada que se vem desencadeando.

Manteve-se inerte aos apelos e afetos calorosos das nativas, às quais rejeitou justificando sua seriedade por estar gravemente afetado por um amor distante.

Por último se entregou ao estudo das abelhas. Embora não tenha sido aceito como membro do grupo Alfa, tem recebido vários aplausos de seus colegas Naturalistas.

Hoje tem em mente vários empreendimentos, coisas diferentes de cultivar laranjas. Espera-se que fará inveja aos irmãos.

E os instintos continuam.



OLINDA MARIA MARTINS

Para falar sobre ela, tem que relembrar os deliciosos papos que duravam horas e horas ao som de Simon and Garfunkel, Peter, Paul and Mary e músicas francesas. Nesses momentos inesquecíveis pouco a pouco descobriamos a pessoa inteligente, sensível e amiga que ela é. Logo que chegou, ainda meio desesperada por ter deixado o planalto Central, desespero que ainda persiste um pouco até hoje, foi morar no alojamento e parece que gostou tanto que tirá-la de lá por algumas noites que seja é sempre uma tarefa árdua.

Como toda caloura que se preza virou rato de biblioteca e membro ativo dos encontros sociais realizados que se todas as noites nesse "centro social". Porque o hábito de frequentar com assiduidade a biblioteca perdura até hoje, quando é praticamente doutora, ninguém compreende.

Em noites de sábado, nos famosos e saudosos forrões, dançava tanto que difícil era encontrar um par à altura. Mas só dançava com os "compadres" e "tios" não dando oportunidade aos outros cavalheiros interessados em sua companhia. Aliás, poucos cavalheiros balançaram seu coração e sobre os que não tiveram a chance de balançar-lhe o coração só sabe dizer: "pessoas finíssimas".

Acho que só um certo colega também do Planalto Central conseguiu arrancar-lhe suspiros e até algumas lágrimas. Ah, Bruxinha! você cativou tantas pessoas aqui com sua risada, suas palavras, sua presença que se torna difícil acertar o fato de que está nos deixando e por isso queremos lembrar um poema que você recitou num tarde de sábado do ano de 79 e que hoje mais do que nunca nos recorda você:

"... Qualquer coisa despertou e deseja recordar
Uma visão longínqua
Um aroma quase apagado
Um ritmo em eco
Uma lembrança na boca..."

Endereço: Rua Quirino G. Lopes, 308
37795 - Andradadas - MG
Fone: 731-1759



ONÉLIA LOPES DE SOUSA
(Nelinha)

No dia 10/11/1961, nasceu esta menina. Seu nome: Onélia, Amélia? Não Onélia com "O" mesmo! Menina bonita, olhos grandes, verdes, mas tinha um problema: era muito chorona. Sua mãe logo disse:

- Menina, se chorar te mando para Viçosa fazer pedagogia!

- Buá, Buá, Buá...

E aí, Onélia, já batizada de Nelinha, chega na querida cidade, caloura de 1980.

Boa pessoa, inteligente, com personalidade própria logo conquistou várias amizades. Paixão? Várias, mas arrumou um magrinho que a consola até hoje.

Caxiona, destacou-se em seu curso, no qual defende a unhas e dentes, e aí daquele que falar que pedagogia num tá com nada!

Seus pontos mais frequentados: ponto de carona, piscina, escada do refeitório e Bekinho.

Seu ponto fraco: sorvete de chocolate (vários).

Seu esporte favorito: baralho.

Muito ativa e dinâmica, dá aulas na cidade, canta no coral da UFV, sendo então uma perfeita atleta, já que vive correndo pelo "campus".

Onélia, Amélia ou Nelinha (seja o que for), sabemos que sua falta será sentida. Torcemos, com todo o coração, para que você se realize como profissional e como pessoa humana que é.

Onélia Lopes de Sousa
Rua Coronel Fabriciano nº 78, Santa Inês
Belo Horizonte - MG



ONÉSIMA

Em 1977, chega a Viçosa, a mineira de Caratinga para cursar Economia Doméstica na UFV. Muito alegre e descontraída com todos, conseguiu fazer inúmeras amizades. Os fins-de-semana eram sagrados para ela: amigos, "Braseiro", "Elefantinho" e uma cervejinha pra refrescar a cabeça.

Com a sua "tiêta", amiga inseparável, Onésima percorreu vários quilômetros pelas retas da Escola.

Em 1981, nasce uma pessoa que estará sempre ao lado dela; sem filho Thiago. Como a mãe, é alegre e brincalhão. Nas festas, vai com a mãe e participa ativamente, tendo desde cedo várias amizades.

Vestuário 1,2,3, Onésima tira de letra de qualquer "pica-couve". Costurar, pintar e bordar é com ela mesma, pois nas horas vagas gostava de pintar algum quadro. Tenho certeza de que Onésima vai se dar bem na sua vida profissional, pois tem força de vontade para vencer. É isso aí, Onésima. Vai em frente, juntamente com Thiago, que a vida ainda tem muito que aprender com você. Felicidades!

Para quem quiser comunicar-se com ela o endereço é:
Praça Silviano Brandão, 85, aptº 201 - Viçosa - MG.

ORESTES MARIANO DA COSTA (Secretário)

No dia 11/03/1958, nascia em Frutal, no Triângulo Mineiro, um travesso garoto, que, em comum acordo, seus pais Francisco Mariano da Costa e Alaíde Queiroz da Costa chamaram-no Orestes.

O importante é que este jovem, desde o início, sempre mostrou sua aptidão agrícola, vindo, em 1978, cursar Agronomia em Viçosa, sendo sempre destacado entre seus colegas pelo seu notável currículo e dedicação ao mesmo.

Foi rebatizado pelos amigos, com um nome mais simples e fácil de pronunciar, onde reunia mais as semelhanças fenotípicas: "Bode".

Quando aqui iniciou seu curso era um rapaz comportado, mas o tempo passou e ele começou a praticar "Alterocopismo" e em suas cachaçadas rotineiras sempre apreciavam as suas paixões.

Foi um religioso assíduo, principalmente por causa do espírito santo, até que em 1981, segundo as más línguas, seu coração parou de bater e está agora apanhando. "Eta coração xonado".

Apesar dos romances e cachaçadas nunca deixou seus estudos de lado. Foi um grande estudante, muito responsável e digno de honras e temos certeza de que estas qualidades serão conservadas em sua vida profissional.

Suas qualidades são incontáveis e quem não teve a oportunidade de conhecê-lo perdeu a chance de ter um excelente amigo.

OSMAR GUERZET AYRES (Mazoca)

Aos treze de março de mil novecentos e cinquenta e oito, nascia este ilustre personagem.

Os pais logo notaram que o moleque era bem espartado, mas sua esperteza falhou no momento mais importante de sua vida, conduzindo-o a esta beleza de cidade que é viçosa.

Conhecido por vários pseudônimos, sendo o mais conhecido mazoca.

Com sua calvície hereditária andou visitando vários institutos de recuperação capilar mas, infelizmente, como este problema é de difícil solução é de se esperar que a meia-lua caminhe a passos largos em lua cheia.

Apesar destes problemas, encontramos neste computador de esperteza, momentos de grande alegria. Aliado a sua boa-vontade de sempre prestar favores aos seus companheiros, mesmo em horas difíceis. Esta sua virtude ficará marcada no coração de seus amigos.

Desejamos sucesso em sua vida profissional, Mazoca.

Endereço: Praça São Benedito
São Mateus - ES.



PATRÍCIA ABREU PRADO

Pela mãe-do-guarda, Patrícia está indo embora! É difícil acreditar, pois parece que foi outro dia que ela iniciou sua via acadêmica. É inacreditável como ela conseguiu arrumar tempo para estudar e para pentear os seus "bem tratados" cabelos, como será que ela conseguiu conciliar as duas coisas ao mesmo tempo? Essa querida pica-couve sempre lançava mão de expressões como: Pelo amor de qualquer coisa, larga mão de ser não cego etc., para orientar as suas filhinhas do 106", não era à toa que ela era chamada de mãe triarca. Foi uma aluna exemplar. Sua vida acadêmica foi cheia de atividades com cursos, viagens, estágios e "atividades paralelas". Garota corajosa, nunca hesitava em enfrentar os "piores" perigos, chegando inclusive a passar uma temporada no meio da Selva Amazônica e nem se deixou abater. Frequentemente visitava a sua terra natal. Ficava sempre na dúvida se ela ia por causa dos pais ou por "outro" alguém. Sentiremos a sua falta e sabemos também que ela também sentirá a nossa.

Endereço: Rua Américo Prado, 908
Jacutinga - MG.

PAULO MARCELO DE OLIVEIRA (Cebola)

Nasceu em 1959 na Rua Grão-Mogol, em Belo Horizonte. Estudou 7 anos no Colégio Padre Machado (onde aprendeu as coisas boas da vida como fumar, beber, etc.) e por fim veio parar em Viçosa para estudar Agronomia. Eis um belo "currículo" que se não foi o todo responsável, pelo menos ajudou bastante para a formação de uma personalidade como esta.

Logo cedo na U.F.V., com menos de um mês de aulas, já conhecia quase todos alunos da Escola por nome e tudo mais. Possuidor de memória fotográfica, nunca se esqueceu de uma pessoa que já viu, mesmo que já tenha passado anos. Nos bares de BH sempre encontra um conhecido e se deixar é capaz de frequentar dezenas deles numa noite. No início não era muito chegado aos livros, mas como na U.F.V. não se brinca, logo aprendeu a dar uma olhada neles. Mais tarde aprendeu a frequentar o "salão nobre" da Biblioteca, mas não sabemos se era para estudar, bater papo, ou para manter-se bem "informado", pois lá era melhor que qualquer boteco.

Prodígio também era nos esportes. Era tão esforçado nas EFI's que todos os dias de aula desta "terrível disciplina" ficava doente (sua doença só se manifestava minutos antes da aula, o que ninguém entendia). Mas também tinha suas horas de mau humor. Chamá-lo para a aula das sete era um "serviço" que merecia abono de insalubridade.

Como é normal que toda pessoa evolua, com o Cebola também aconteceu o mesmo. Hoje já é mais responsável, tanto que arrumou um bom lugar no Banco de Empregos, Projeto Rondon S/A - Agência Viçosa, o que o levou a abandonar os gramados da U.F.V. nas horas vagas e até mesmo se afastar da Biblioteca.

Esperamos que continue com este seu "alto astral" para sempre, pois assim tornará melhor sua vida e a de seus muitos amigos.

Endereço: Rua Dr. Júlio Otaviano Ferreira, 267
Aptº 101 - Cidade Nova
30000 - Belo Horizonte - MG
Aniversário: 16 de janeiro.

PAULO MARQUES CARNEIRO

Aos cinco dias do mês de fevereiro de 1958, numa quarta-feira, nasceu o 2º fruto do amor de Clarice Marques Carneiro e José Carneiro Sobrinho.

Depois de ter cursado o 2º Grau como Técnico em Contabilidade no ano de 1977, no Instituto de Educação Anísio Teixeira, em Caetité, Estado da Bahia, veio prestar Vestibular na Universidade Federal de Viçosa para Administração de Empresas, no ano de 1978, de onde partiu levando um "Canudo", como prêmio de seus estudos e muitas vezes por farras não feitas.

Sempre apresentou um espírito de liderança que o elegeu líder do Centro Cívico do I.E.A.T., como também em outras atividades.

Durante a sua permanência entre nós, tentamos colocá-lo no esquema do "Vira-Copos" e "Butecos", mas a sua forte personalidade não se deixou influenciar pelos "Bons Hábitos".

Já podia ser considerado um "Nativo", pois só viajava para a Bahia no período de férias escolares. Sempre foi um rapaz estudioso, dedicado e organizado, que são ótimas qualidades para um Administrador. Um homem sereno, estável, um pouco fechado, mas de muitos amigos e capaz de transmitir uma paz muito grande. Enfim, um amigo, alguém que fará falta a todos que ficaram.

Para aqueles que desejam manter correspondência com ele, aqui vai o endereço:

Paulo Marques Carneiro
Rua Dirce Cerqueira, 49
46400 - Caetité - Bahia



PAULO ROGÉRIO DA SILVA

Este mineiro legítimo é metido a carioca simplesmente por ter nascido em Além Paraíba, que fica na divisa de Minas com o Rio. Como tal é um fanático torcedor do Flamengo e tem sofrido com as últimas derrotas.

Seu passado é um tanto quanto obscuro. Sabemos que seus pais, Sr. Silson e D. Araci, ficaram felizes ao vê-lo nascer em 03 de outubro de mil novecentos e antigamente, já chorando, como mais tarde viria a chorar e reclamar de sua vida de acadêmico ufeviano.

Depois de tantas preocupações que deu em sua infância e adolescência concluiu seus estudos de 1º e 2º graus. Por já ter um irmão estudando em Viçosa, aqui apareceu em 79 garantindo uma vaga no vestibular para Administração de Empresas.

No ano seguinte já estava bem adaptado a Viçosa, pois mesmo com uma paralisação de 40 dias, ele aqui ficou e foi aprovado em algumas disciplinas.

Sua temporada de Universitário foi normal, procurou cumprir todas as exigências do curso, no entanto foi também exigente, a ponto de em determinada altura exigir que o Departamento lhe oferecesse as disciplinas necessárias para se formar o mais rápido, caso contrário abandonaria a Universidade.

Agira está formado e possui um ótimo currículo. É digno e merecedor de um emprego. Que as circunstâncias venham a favorecê-lo, correspondendo a seu esforço.

Aqui, foi também um assíduo frequentador dos cinemas, não importava os filmes e sim preencher o tempo ocioso. É um rapaz calmo, organizado e com seu jeito quieto fez inúmeros amigos, os quais desejam que tenha sucesso em sua vida profissional e matrimonial, que já se descortina em sua frente.

Sua casa estará sempre aberta aos amigos. Quem desejar corresponder é só escrever para o seguinte endereço:

Rua Adão Araújo, 249 - 36660 - Além Paraíba - MG.

PEDRO CHAGAS LUCCA

Num perambular constante de uma vida cigana, este pequeno grande homem, Pedro Chagas Lucca, nasceu em Inhapim-MG, terra que ninguém sabe onde fica. Acompanhando as andanças políticas do pai, criou-se em Belo Horizonte, morou em Brasília e, finalmente, quando dono do seu próprio destino, veio parar em Viçosa, alegrar a vida boêmia da cidade, "cercando galinha" (cambaleando) em suas madrugadas, onde tudo era motivo para levar uma "relada" de sua avantajada barriga.

Quase sempre um obstinado número 10 ficará perpetuado no folclore ufeviano e no coração dos "atletas" do Resacão F.C. como o símbolo espiritual deste grande time. Quando em belas tardes esportivas, verdadeiramente imbuído deste espírito de ressaca, o "craque 10" chegava para suas partidas e realizava sua jogada maior efeito: a bola lançada em sua direção e este, com a categoria que a ressaca lhe deu, sobe elegantemente para matá-la no peito, mas percebendo o perigo que esta bola representa para uma possível (ou certa?) queda, num último instante tira o corpo fora, para delírio da torcida adversária. Sacado de campo pelo "técnico", passava para o lado daquela torcida, induzindo sua volta ao time. Este craque nota 10, de um time de tortos, assim ajudava o folclórico escrete em sua trajetória de glórias.

PEDRO GERALDO LELIS LEAL

Extraordinária descoberta para a Ciência, surgida em Canaã - MG, no dia nove de junho de 1952.

Os responsáveis pelo afronto feito a Einstein e outros foram Sr. Geraldo Gonçalves Leal e D. Maria da Conceição Lelis Leal, ainda atuantes na vida deste rapaz dinâmico.

O pequeno crânio já era o horror das garotinhas do local, quando fazia o curso primário e ginásial, nos idos anos.

Em Viçosa, quando rapazinho, esta máquina de namorar e iludir fez o colegial no Estadual e ingressou ferozmente na Universidade, no curso de Laticínios. Vendo que o curso lhe era fraco, quis ser aproveitado para o quadro de engenheiros florestais, mudando de curso.

É hoje um deles. Dinâmico, simpático... e casado! Quase papai.

Terá seu sonho realizado em fim de marco de 1983. A cúmplice de tal ameaça ao sossego das professoras primárias é Maria das Graças Soares F. Leal.



RAIMUNDO MOREIRA
(Menino)

Aos 13 de dezembro de 1959, nasce em Campo Belo-MG, para a alegria do casal Mauro Moreira e Mariado Carmo Moreira, o primeiro filho da família, que pela sua fisionomia (estranha) prometia um futuro promissor e não dar muito trabalho.

Em 1977, ainda menino, veio para Viçosa fazer Engenharia Civil e concluir sua fase de adolescência, o que, conforme constatamos hoje, conseguiu com grande êxito. Durante todo o tempo que aqui permaneceu, teve como único passatempo o computador e as calculadoras programáveis.

Em janeiro de 1981, para não fugir à regra, acabou conhecendo a nativa Rosinha, com quem, mesmo em face dos maiores apertos, nunca deixava de encontrar todos os dias, e hoje tem promessas de noivado e casamento para muito breve.

Do "menino" fica a saudade do seu jeito alegre e extrovertido de ser e fazer amizades.

Para os amigos deixa o endereço:

Rua Cesário Alvim, 54 - 37270 - Campo Belo - MG.



RENATO G. RODRIGUES

Vulgo: Bafo, Tamanduã, Gordo, Baiano etc. Natural de Montes Claros, MG e frequentador dos botes de Viçosa. Em momentos de alcoolismo extremos transitava nu pelos recintos urbanos da cidade.

Fez Agronomia com sérias pretensões em se especializar como provador de aguardentes ou mesmo simples consumidor. O maior chato dos churrascos de formandos (Bebum). Para os amigos o endereço é:

Av. Santos Dumont nº 269
Montes Claros - MG.



RENATO NOGUEIRA DE MEDEIROS

Um rapaz de rara humildade, nasceu numa das regiões mais elevadas de Minas, denominada Vermelho, localizada próximo do Parque Nacional de Ibitipoca. Mudando-se para Ibitioga-MG e obteve aí desde a infância a admiração dos amigos de colégio, de serestas e de todos os que com ele conviviam.

Devido a façanhas infantis adquiriu a alcunha de Chimaín, apelido que o acompanhou durante toda sua vida estudantil, tanto no Colégio Agrícola de Barbacena como em suas andanças por Belo Horizonte.

Rapaz de raro esforço e inteligência ingressou na UFV onde semeou amizade, compreensão e união. Companheiro fiel das boêmias viçosenses nunca se esquecendo da vida profissional. Mostrou-se sempre confiante para seus colegas de goles e de escola, alcançando a apreciação máxima, elegeu-se presidente do CA de Agrimensura, mostrando-se competente em defender os direitos dos estudantes.

Em um passeio a Canaã, cidade próxima a Viçosa, ficou conhecendo Marlene, menina de rara beleza, morena dos olhos verdes, que sempre deu força para o mesmo realizar o tão almejado objetivo de ser Engenheiro Agrimensor.

Sua partida deixa na UFV um vazio em todos os colegas, principalmente na turma do "Novíssimo" onde morou, mas fez-se um grande homem e o consolo para os amigos: é de uma amizade sincera e inigualável.



REYNALDO ZAPALÁ PIMENTEL

Nosso herói é filho de Evandro Aarestrua Pimentel e D. Beatriz Zapalá Pimentel, e apareceu em 10/07/55 na Fazenda Potyretã (Município de Matipó - MG). Cresceu com mania de grandeza, pois era um pouco balofo e comelão; por isso esticou e ficou tão grande. Sempre brincalhão e farreador, para garantir um sangue de italiano, nosso rey foi de malandragem vencendo a adolescência. Estudou, estudou e chegou à UFV, onde fez o vestibular para Zootecnia. Como todo calouro, levado mais pelo entusiasmo, deu o azar de cair num quarto em que só havia formando e sua vida foi transformada em boemia, atazanando a vida de muitas nativas. Não sabemos se ele sente vergonha, quando fala em público, porque é um pouco vermelho de natureza. Foi ativo defensor dos direitos de seu curso e até chegou a ser secretário executivo e presidente da Amez (Associação Mineira dos Estudantes de Zootecnia). Entre os animais, adora principalmente o cavalo (campo lina), as abelhas (africanas); seus bichinhos de estimação, vacas leiteiras e cachorros (fila). O vôlei é seu esporte preferido, e as mulheres entravam na área do atletismo; mas agora parece que o pegaram pelo pé e apresenta sintomas de "paxonite". O nosso gordão (excesso de fofura), nossa foca, virou nosso primo e vai ser fazendeiro da Zona da Mata e tal vez até se case um dia. Sentiremos um alívio e uma falta danada das farras do primo. Para alguém que sentir saudades e quiser fazer uma visita, aqui fica seu esconderijo:

Fazenda Potyretã
Matipó - MG
Tel. 031 - 331-1493

RICARDO DE ASSIS MOREIRA

Aos dois dias do mês de junho do ano da graça de 1958, nasceu Ricardo de Assis Moreira, com um bom peso, sem cabelos, continuando, assim, até hoje. Nasceu em Belo Horizonte, mas logo mudou para o litoral (Juiz de Fora), e lá começou a se dedicar ao surf, mas não foi muito feliz, devido ao grande número de pranchas quebradas. Após muita procura, enfim, começou a se dedicar a outro esporte do qual é fervoroso adepto, o "halterocopismo". Em um belo dia (chuvoso e frio), resolveu vir para Viçosa para cursar Engenharia de Alimentos, tornando-se uma figura bastante popular, por sua famosa "SHOUROUMPA" e outras borrachas. Foi integrante e fundador da: FOFO'S AND PIND'S, JAZZ AND BLUES, BAND AND ORCHEST. No mais, espera ansiosamente (sentado), por um emprego, possuindo para tal boas qualidades como inteligência, competência, interesse e espírito de discussão. Pode ser encontrado no seguinte endereço: Rua Francisco Deslandes, 461 - aptº 102 - Bairro Anchieta - Belo Horizonte - MG.



RICARDO HENRIQUE SAMPAIO SANTIAGO

Em 2 de março de 1957, nasceu em Aracaju, SE, um garoto que em vez de chorar, gritou: MENG000!!! Sua infância e juventude foram passadas no Rio, Santiago do Chile e Brasília, sempre com férias em Aracaju, é claro. Em 1978, após desiludir-se com o curso de Engenharia Florestal da UnB, veio para Viçosa, onde este curso estava um pouco mais à sua altura. Durante a sua vida acadêmica teve participação ativa no futebol, como um dos fundadores e jogador do RESSACAÇÃO FC, onde atuava sempre com a filosofia do Gérson: quem corre é a bola, e não o jogador. Não se destacou em todos os jogos, porém sempre foi um craque nas comemorações. Doses excessivas de álcool fazem com que ele se transforme de homem sério, em um perigoso desencaminhador de donzelas. Sua conversa fiada era uma das mais concorridas, pela sua espirtuosidade e entender de todos os assuntos, sendo os prediletos: MULHER, POLÍTICA E FUTEBOL, sempre com um palavreado muito característico (fiofó, folloboscaito, parreco, priquita, grinha etc). Poucas foram as finais do FLAMENGO no Maracanã, às quais não foi assistir, quando aproveitava para ir à praia tomar um banho de BAR, além de ficar sonhando com uma tal casa na Rua do Rosário. A maior qualidade desse sergipano letrado é a sua amizade, que nunca faltou, sempre sabendo perguntar, ouvir e falar na hora mais necessária.

SQS 315 - Bl. A - Aptº 401
70384 - Brasília - DF



RICARDO SCANTAMBURLO PRATES
(Salsicha, Xerife Lobo)

No início da década de 60 (14/04), nascia em Cachoeiro de Itapemirim um pimpolho, que muito alegrou o casal Luíza e Ulysses Prates, mas logo notou-se que o seu desenvolvimento seria limitado. Veio a esperança de que a topografia cachoeirense resolvesse parte do problema, o que não aconteceu.

Foi mandado para Viçosa, em 1977, para cursar o "Colúni" e, em 1978, foi aprovado no vestibular. Em Viçosa, adquiriu dotes físicos invejáveis, formados através de árduo esforço, combinando exercícios com as cartas e levantamento de copos.

Conhecido por vários apelidos, sendo os mais comuns: "Salsicha", "Cadinho", "Rico", "Capixabinha" etc. Seus colegas preferem Salsicha, devido à semelhança com o personagem da TV.

Rapaz dotado de grande esperteza, sempre se atualizando para melhor alegrar o ambiente em que está presente.

Amigo de todos que o conheceram, sempre disposto a estender a mão para ajudar um amigo.

Ao partir, leva consigo lembranças dos amigos dos bons tempos de "escola", deixando saudades entre os que com ele conviveram.

Boa sorte, Salsicha!

Para mantermos contato, aqui fica seu endereço:

Rua Álvaro Pereira Viana, nº 16
29300 - Cachoeiro de Itapemirim - ES
Fone: (027) 522-4969

RI FANG CHEN

Paulistana cansada das confusões da metrópole um dia resolveu descansar o espírito aqui vem Viçosa e de quebra aproveitou para fazer agronomia. Gostou tanto que sem esperar pela sua turma de 79, hoje sai doida para receber postais de Viçosa e voltar à doce boemia das noites paulistanas. Diz que detesta beber, mas não recusa uma caipirinha, bebe todas. Sua vida ufeviana foi tão agitada que acostumou-se à sombra e água fresca. Com seu sorriso franco e jeito de dizer tudo que achava, sem medo de controvérsias, cativou poucos, mas grandes amigos. Como boa formanda não tem planos para o futuro e deixa o seu endereço para os amigos, além de um convite para tomarem uma caipirinha e falarem sobre os "bons tempos estudantis".

Endereço: Rua João Adolfo, 118
11º cjto 1101
01050 - São Paulo - SP

RITA DE CÁSSIA SANTOS MONTEIRO

Foi em São Mateus, aos 7 dias do mês de janeiro de 1961, que surgiu essa morena de olhar traíçoeiro, para alegria do Sr. Wilson e D. Maria Cecélis.

E não foi por ser desntrida que ela veio para Viçosa estudar Nutrição. Com seu jeito especial, logo conquistou a amizade dos colegas, dos companheiros de moradia, além da "vizinhança"...

Horário??? Só depois das 23h!!! Ô gente, se me telefona rem, estou estudando. Se possível, rezando. Este era o recado imprescindível antes de sair para as noitadas. Amores, foram muitos. Porém o que mais se destacou foi um alguém de longe e por isso reservava grande parte do seu dia para esperar o carteiro.

E já no final de sua temporada em Viçosa, surgiu como se caísse do céu, um estágio em Niterói. Bronzeada foi como chegou. Uê, o seu estágio foi na praia??? Não, fui fazer um estudo de caso. E que caso surgiu...

Mas, entre tantas atribulações, Rita sempre foi boa aluna (Sem ser CDF), boa amiga e companheira, dela vamos sentir saudades.

Quando isto acontecer, seu endereço é: Praça São Benedito, 50 - 29930 - São Mateus - Espírito Santo.



ROBERTO FERNANDO ROSA CRUZ

Nasceu o nosso pequeno Robertinho, há 24 anos atrás, causando um susto de tão feinho que era, mas no final acabaram achando-o simpático; peladinho então era o máximo. Cresceu desenvolvendo seu espírito científico, enfiando os dedinhos nas tomadas e achando interessante ficarem tostadinhos. Um pouquinho maior, já com espírito científico mais aguçado, causou pequenos desastres com "experiências incríveis", em seu lab. químico miniatura. Maiorzinho resolveu que tinha dom musical, e formou um conjuntinho "Os terríveis", e seu instrumentinho escolhido foi a bateria, e tão bom era o conjuntinho que causou inúmeros protestos na vizinhança, que era a principal vítima dos ensaios da garotada. Também arriscou no violão, mas era tão ruim que nem ele se aguentava. Resolveu praticar esporte, escolheu o caratê, e antes de se quebrar todo, mudou para o halterocôpismo, principalmente da cerveja. Fez até um curso de eletrônica por correspondência, mas após estourar várias peças, resolveu partir para a Agronomia, na qual não é menos pior que no resto. Tinha feito vários desastres na vida, e o pior foi casar-se, com hepatite e tudo. É uma pessoa maravilhosa, de muitos amigos, que eu amo e que merece toda felicidade do mundo.

Endereço: Rua Amador Bueno da Ribeira, 107
São Vicente - SP

ROBERTO QUINTÃO GUERRA (Bettão)

Roberto Quintão Guerra, vulgarmente conhecido por Bettão, (dois tês, que é pra ninguém botar defeito) é natural de Itabira, o que há anos vem lhe conferindo um status especial junto aos colegas, dadas as raízes que este jovem traz arraigadas em seu peito: a poesia de Drummond e o minério de Itabira. Exímio e conceituado frequentador do Bar do Ildeu, desde remotas eras desfraldou as bandeiras do rock-rural e fazia concertos beneficentes à freguesia do referido bar, invernando noites a fio, violão em punho a cantar invariavelmente as baladas de Sá e Guarabira. E foram nestas noites boêmias, que assolado pela solidão de tão longo exílio itabirano, que o nosso biógrafo passou a vender assinaturas do "Cometa Itabirano" a todos os bêbados que lhe cruzavam o caminho. O número de assinaturas do jornal elevou-se assustadoramente, preocupando a diretoria do famoso heb domadário, que numa de suas reuniões resolveu cancelar algumas assinaturas (pelo menos aquelas ilegíveis e engomadas a cerveja). Mas foi um sucesso. Apreciador da música e do estrelado, amigo dos artistas, Bettão investiu parte de seu precioso tempo a contratar shows para os estudantes de Viçosa, numa época de grande agitação e alegria, ocasião esta em que foi convocada a "Triade dos Quatro", defensora incontinenti da boemia inveterada de Viçosa. A peregrinação de Bettão pelas alcovas desta cidade é digna de menção, pois era um caminhar sem fim, que geralmente terminava de madrugada, na rodoviária abraçado a troncos de cerveja e amigos. E quantos dias, quantas madrugadas, quantas serenatas, quanta barulhada, quanta "burracha" noites a dentro, regadas a co-nhaque e traçado (de pinga com cinzano) com churrasquinho de gato por tira-gosto, não fizeram este nome tornar-se lendário por estes caminhos? Frequentador da República El Paraíso e habitante da República Pousa de Aurigas, Bettão, este itabilouco conquistou o coração de quantos lhe puderem estar próximos, confiando a todos o que de bom numa amizade se pode encontrar.

Endereço: Rua Trajano Procópio, 162
35900 - Itabira - MG
Fone: 831-4847

ROBSON GERALDO LIBERATO

Na cidade de colatina, segundo o próprio mas na verdade no interior bravo desse mesmo município, no dia 03-04-59, provavelmente numa noite tenebrosa, nascia a fera acima.

De robinho como foi conhecido na infância, a robação como é hoje, devido à sua estatura, teve diversos apelidos, sendo o mais conhecido "arara".

Líder nato, mas como nunca foi obedecido por ninguém, sempre teve que fazer as coisas sozinho.

Não vê a hora de pegar o seu diploma, arrumar as bagagens e partir para o Paraná, onde encontrará o emprego que sempre almejou (por coincidência sua namorada mora em Curitiba). Caso não se adapte ao clima frio desse local, sua segunda meta será a Bahia, local que sempre o fascinou. Arara, temos certeza que você fará muita falta, tanto para seus amigos, como para algumas bicicletas locais.

Boa sorte, Robão!

Seu endereço: Rua São Jacob, nº 25
Vila Rubim
Vitória - ES.



ROGÉRIO FALGETANO BERTELLI
(Vulgo Rodovardo)

Em 1959, no dia 27/3 nascia um garotão, que seria a alegria do papai e da mamãe. Chegou em 1978, a Viçosa, este garotão paulista, que tendo uma queda pelo mato, optou pelo curso de Engenharia Florestal. É conhecido a distância pelos amigos, por causa de sua voz marcante e suas gírias típicas de garotão da Rua Augusta. O cara acabou ficando mais famoso do que o Zé do Pedal, por ter ido até São Paulo montado na sua bicicleta. Como todo paulistano é obscecado pelo esporte, pensando até que é um grande atleta (ô que dô!) O único R do seu currículo foi o da gandaia, pois a vida acadêmica o impedia disso. Apesar de não gostar de cachaça, acabou apelidando sua namorada de Mé e Pitu. Depois da namorada e da vida acadêmica, sua outra paixão é a sua moto, tendo mais ciúmes e cuidados com ela do que com sua namorada. Apesar de seus defeitos e qualidades ficará em nossa memória este querido colega.

Endereço: Rua Quinle, 124 - Aptº 21
Vila Monumento
01548 - São Paulo - SP



ROGÉRIO SANTOS GALHARDO

Brasileiro, solteiro, nascido em 17/09/59 no município de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, filho de Laerte Galhardo e de Oráida Santos Galhardo. Iniciou os estudos em 1967 no Grupo Escolar Dr. Alfredo Castelo Branco, onde fez o curso primário. Em 71 matriculou-se no Colégio Além Paraíba onde fez o ginásial, concluindo assim o 1º grau. Posteriormente, neste mesmo estabelecimento fez o 2º grau, iniciando o científico em 75 e concluindo-o em 1977. Prestou vestibular para Agronomia na UFV em 78. Neste mesmo ano, foi para Juiz de Fora onde fez cursinho pré-vestibular no ZAS, prestando novamente vestibular para Agronomia em 79, desta vez conseguindo aprovação. Na UFV, iniciou em 79 seus estudos em Agronomia. Optou por esta carreira por interesse próprio, escolheu a UFV pelas diversas informações recebidas de amigos, propagandas, além de informações contidas no prospecto do vestibular. Durante o curso, participou de atividades extracurriculares, como ciclo de palestras, seminários, cursos, excursões e programações esportivas entre outras. Pertence ao Clube Abertura da Calourada de 1979, e está concluindo o curso agora, em dezembro de 82.



RONALDO DE SOUZA GRIPP

Conheci-o por acaso. O destino deparou a nossa frente e nos encontramos numa conversa informal. Nascia ali o despertar de um líder, de um profissional consciente. Pelos caminhos e trilhas universitárias muito se vê, muito se aprende. Aprendemos com ele a ser, conduzir. Das paragens friburguenses às viçosenses, um longo percurso, entremeado por buscas e vivências. De um líder de time de futebol de bairro a um marinheiro sem mar, sempre a mesma vontade de liderar, vocação nascida e finalmente descoberta nas montanhas misteriosas de Minas. Fala pouco e sin-cero, próprio da gente das terras gerais. Nesses passos a descoberta, pés descalços de um pescador de homens, crianças e jovens em busca da educação, do movimento, da integração de corpo e mente. Sim, corpo e mente lhe traçaram o destino, ora inseguro e emocionante como as lutas por um curso, por uma meta. Desabrocha daí toda essa vitalidade no sentir e no conduzir, voz que representa, que brada, que clama; voz de todos nós. Cabeça de menino, operário, marinheiro, universitário, educador, líder. Hoje, como um bom marinheiro dos velhos tempos, conduz-se livre e esperançoso. A esperança de uma gaivota solitária que procura terra firme. A luta continua, amigo, a educação espera por você, a educação física anseia por ouvi-lo e nós, sobretudo nós-universitários - no sentido profundo do termo, apostamos em você, na jornada que agora se inicia, na busca e na renovação. Este desconhecido educador e líder deixa a nós, que aqui continuamos, o consolo de um espírito e a expressão de sua fisiologia, anatomia de uma jornada com pedras e flores no caminho. Onde encontrá-lo? Onde houver vida e esperança, em cada horizonte que se abre nessas montanhas, em cada estrela que reluz nesse céu universitário estará a sua imagem que é o espelho de cada um de nós. Seu nome é e será sinal de presença, de corpo e alma e, seus atos e ações gravados estarão nessa longa avenida vernada de magnólias, na brisa mansa desse vale de emoções. Um nome é sempre um sinal, possui um significado, uma história. Essa história chama-se: Ronaldo de Souza Gripp - Rua Souza Cardoso, 145 - Nova Friburgo - RJ.



ROSÂNGELA CASTRO VALLE

Apesar de alguns acharem ser ela "nativa", Rosângela realmente nasceu em formiga, vindo cedo para Viçosa fazer o primeiro ano primário. Aqui, iniciou peregrinação por vários recantos de Minas Gerais (filha de técnico da Ema-ter que é) até novamente assentar-se, talvez definitivamente, em Viçosa.

Durante os anos que estudou Agronomia, andou machucando os corações dos meninos, sejam brasileiros ou estrangeiros, brancos ou pretos. Atualmente é freguentadora assídua da piscina da U.F.V. e não há um dia que não diga: "Ei, assina pra mim", com aquela vozinha já bastante conhecida por nós.

Faltando algumas horas para a realização de alguma prova, é vista nervosa e procurando a tó do custo um caderno pra estudar.

É, sem dúvida, essa menina vai longe!

Seu endereço: Rua Gomes Barbosa, 432
36570 (Viçosa - MG).

ROSAURA DE ALMEIDA TORRES

Nativa por excelência, nasceu no dia 11/03/59.

Em 1978, de Agronomia quis entender, e retornou à terra natal. Logo se fez pertencer ao Clube da Asa (agarre o seu Agrônomo) e em agosto de 1978 fez sua inscrição assinando o contrato em fevereiro de 1980, quando então passou a ter Reis como sobrenome.

No terceiro ano do curso já entendia tanto do assunto, que já arranjou uma nova atividade para acrescentar a seu currículo: nasceu a Paula que então todo o seu tempo tomou.

Assim como os colegas, ou seja, sempre mais que eles, reclamava das provas, dizendo que ia mal, mas todo resultado era surpreendente, pois abaixo da média nunca esteve.

De uma coisa é certa: uma das coisas que mais lhe fariam falta são os murais dos departamentos onde esta nunca passou sem ao menos dar uma olhada, nem que seja para ver a nota de um desconhecido qualquer.

ROSSVETH RAMALHO LOPES

Em trinta do sete de mil novecentos e quarenta e quatro, veio ao mundo, chorando muito, e para felicidade dos pais, Rossveth Ramalho Lopes, filho de José Ramalho dos Santos e Maria Antonieta Lopes.

Por ser o primeiro filho e primeiro neto, foi mimado e bajulado como era de se esperar. Teve sua infância como uma criança normal. Algumas vezes, saboreando uma fruta fresquinha do quintal do vizinho, outras vezes correndo nas ruas da sua cidade, brincando de cow boy. Passou-se o tempo, cresceu, e como era comum na época, foi preciso sair para estudar.

Depois de muita choradeira, foi para Belo Horizonte onde cursou o Científico, fez muitos amigos, mas nunca esqueceu da sua cidade e dos seus amigos. Em 1977, fez vestibular em Viçosa. No início, foi difícil adaptar-se, mas depois de fazer algumas amizades, passou a gostar da cidade, que até feriado passava com os "amigos". Hoje, parte deixando com saudades os amigos que aqui estão ficando.



RUBENS TADEU DIAS RODRIGUES
(Rubinho)

Nascido em Assis-SP, em 17 de junho de 1957, transferindo-se para Brasília seis anos depois, onde residiu até meados de 1977, quando veio para Viçosa, ingressando nesta Universidade no curso de Engenharia de Agrimensura em 1978. Agora, após cinco anos nesta escola, está saindo, mas deixando um Seminário que abriu um espaço a mais no curso. Batimetria pode ser praticada em aulas de Topografia!
Foi bom conhecê-lo e a sua família, que aumentará em breve.
Que os anos e a vida profissional venham cravar nossa amizade dos bancos escolares. Lembranças ficarão!

Seu endereço: S.Q.S. 108 Bl.I - Aptº 303
Brasília - DF
70000

RUI GARCIA DA SILVA
Vulgo Camarão

Nascido a 13 de agosto de 1956, em Penha do Norte, Conselheiro Pena - MG. Seus pais Tolentino Garcia da Silva e Idelcy Pereira da Silva, sempre lhe deram o melhor de si para encaminhar o rebento.
Apareceu em Viçosa faz bem tempo. Do Colégio de Viçosa, a prisioneiro da UFV, vestiu a farda da Zootecnia, galgando o posto de sargento "Garcia".
Muito cedo se distinguiu perante os colegas, com seus gritos e tapas nas paredes, com seu berrante apoiando a equipe da nossa seção, onde foi um dos principais responsáveis pela conquista do campeonato de peladas do 1º semestre de 1982.
Além disso ostentava muitos predicados:
Ex-cartola da 2ª do pôs
Ex-perna de frango
Ex-juiz e mesário de truco
Ex-artilheiro de saquinhos d'água.
Do amigo incondicional, do aluno responsável, do torcedor mais fiel, do agitador das horas de "recreio", todos os moradores do 12.º podemos afirmar que o "camarão" nos deixará inesquecíveis lembranças, que levaremos conosco quando também sairmos daqui.
Este grande amigo pode ser encontrado em Conselheiro Pena na Rua Agenor de Andrade, nº 1392, telefone 261-1962, ou na Ferruginha, município de Conselheiro Pena.

SAINT-CLAIR TEIXEIRA NUNES

Nasceu quase na Bahia, em Umburatiba-MG, nos idos de 1958. "Queque", filho do senhor Pulquério e dona Edith, ficou por um longo tempo às escondidas em sua terra natal, até que resolveu mudar-se para Nanuque-MG e assumir a sua existência.

A partir de então os seus familiares se tornaram os principais frequentadores da seção de perdidos e achados da prefeitura de Nanuque, até que ele se acostumasse ao novo ambiente. De lá para cá sua evolução foi rápida. Depois de uma passagem por Campos, estado do Rio, onde concluiu o curso Técnico Agrícola, veio parar em Viçosa para fazer Agronomia.

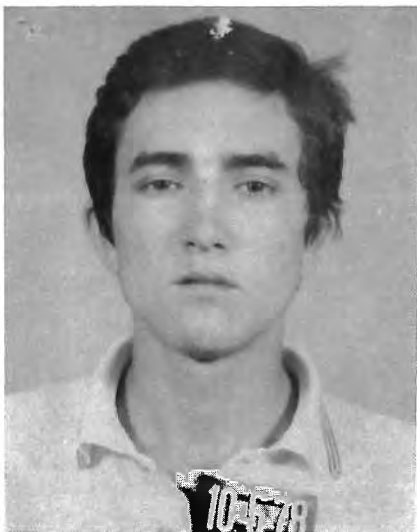
Viçosa constituiu-se num campo propício para que se desponsasse as suas aptidões. Desde os tempos de república na casa de "dona Lalá" mostrou-se um dos frequentadores mais assíduo do treco (reduo das domésticas viçosenses), onde tirava as mãogas da semana.

Suas aptidões de "goleiro" foram aguçadas com o lançamento da famosa porradinha (pinga + soda), tornando-se um dos maiores consumidores e defensor deste esporte amplamente praticado pelos seus colegas e conterrâneos: o halterocismo.

Mas, apesar de tudo, não podemos esquecer as suas imensuráveis virtudes: sempre foi uma pessoa de confiança dos colegas, razão porque lhe era sempre confiada as namoradas quando precisavam se ausentar, pois tinham a certeza dos 100% de inocuidade.

O seu ideal era o casamento com uma filha de fazendeiro, não se importando, no entanto, com a beleza desta, mas sim que o seu pai tivesse um latifúndio suficiente para o exercício da sua honrosa profissão.

"Peça-rara", nome de guerra pelo qual ficou conhecido, era antes de tudo um colega do peito a quem os seus colegas desejam vitórias e um caminho florido de batatas, couves, abóboras, coqueiros, cafeeiros e um pouco de mulher. Taí peça-rara: agora, vai uma porradinha aí ...



SALOMÃO FERNANDES NETO

(Hayala)

Sangue patureba, nascido há 25-24 anos, hoje, cá entre nós está. Passou a infância em Liberdade(MG), onde adorava um bodoque, uma pedra e um passarinho, não falando nos ninhos que destruiu. Saíndo de Liberdade, em Brasília uma temporada passou, e, como era de se esperar, lá "sem vergonha" ficou, perguntem a ele por um volks Brasília.

De supetão na U.F.V. ingressou. Com um ar de quem não quer nada, resolve no improviso a parada! aprendeu a beber "mê" com a turma do pós-2, onde recebeu o apelido de hayala, devido a novela "O Astro", e depois no 47, onde mora atualmente. Não é CDF, estuda o necessário para o gasto. Não está nem aí para as provas, trabalhos e sabatinas. Também como Danilo e Bill faz parte do Ebrío E. C., time que se tornou popular em Paula Cândido.

Adora uma garota bem arrumada, sua euforia é enorme quando está perto de alguma. Com ele é vai ou racha, não gosta de muitos poréns e entretantos, vai direto ao assunto. Também adora um amorzinho platônico, isso não se nega. Há pouco tempo atrás apaixonou-se por uma "linda" garota chamada Rapunzel. Esta, quando soube que ele estava namorando, terminou imediatamente, sem lhe dar satisfações.

É mestre em atentar o "Hilguens" ou "Hilds" do 1032 para jogar uma sinuca e ganhar umas "cevas" às custas do coitado.

Curte muito a bela família que tem e que atualmente reside em Paula Cândido. Todo o final de semana pula para lá, e quando alguns colegas lá aparecem, é aquela farrá, principalmente o dia que mata um "capado", quando a "água de Cantile" roda que nem negro fazendo prova de ressaca preta.

Seu sonho depois de formado é trabalhar por conta própria.

Foi um camarada que sempre soube cultivar amizades, deixando muitas saudades aos amigos, partindo agora nem mesmo ele sabe para onde.



SANDRA SILVA

Tentarei colocar aqui nesta pequena e humilde biografia toda punjança da colega de infortúnio e de "mê". Esta figura inesquecível foi nascida na pequena e média burguesa cidade de Ponte Nova, no dia 27 do mês de junho no ano de 1955. Veio alegrar, numa manhã ensolarada, o lar do senhor e senhora Jorge Silva e Mariadas Neves Mendes Silva, com seus berros de recém-nascida e borradas nas fraldas.

Fez seus estudos primários na Escola Estadual Coronel Cantídio Drumond, os estudos de 1º grau no Colégio Pontenense e o 2º grau (compreendido entre normal e Científico) no Colégio Municipal. Depois fez o curso de Letras na Faculdade de Ciências Humanas de Ponte Nova. Logo após, matriculou-se na U.F.V. no curso de Pedagogia.

Percebe-se que a digníssima teve uma vida acadêmica bastante rica e nota-se de cara que pode-se chamá-la intelectual.

Profissionalmente realiza-se no trabalho bastante eficiente no CEAPS de Ponte Nova, onde é muito benquista por sua disponibilidade, sua abnegação e sua responsabilidade.

Além desta experiência profissional a colega participou com grande afinco do Projeto Rondon, que marcou muito sua vida acadêmica. De lá trouxe uma mala cheia de coisas novas, uma cabeça cheia de idéias inovadoras e uma barriga cheia de "mê".

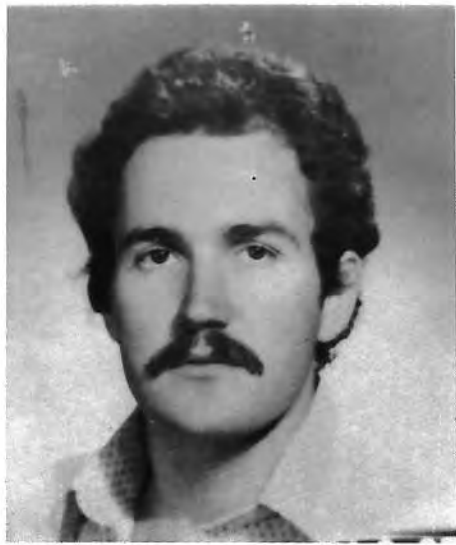
Seu sorriso assim constante é por deveras cativante. Continue assim colega, sobressaia sempre nesta "selva de pedra".
fe curto muito.



SAULO ALOYSIUR GAIGHER

Vulgo "Pesado", natural de Cachoeiro de Itapemirim - ES, e membro mais malabarista da república "Templo do Povo". Nas festas é "Bebum", mas nunca perde o equilíbrio do copo. Cabixaba, mas mineiro ao sol, sendo acionista da rodovia Viçosa - Vitória, pegando qualquer sol (feriado que pintar no semestre). Na U.F.V. um tranqüilão; estudar só para somar alguns créditos, seja calouro ou veterano. O que ele gosta mesmo é viajar, seja campus avançado, congressos de zootecnia, e outros.

Na república é o aproveita-tudo, pão velho vira torrada, café velho serve de água para café novo e leite coalhado vira um gostoso mingau. Vai deixar muitos amigos e admiradores em Viçosa, devido ao seu espírito brincalhão e sempre alegre.



SEBASTIÃO PEDRO DUCKUR FILHO

Sem muito alarde, ao terceiro dia de janeiro de 1954, nasce o quarto rebento do casal Sebastião Pedro Duckur e Elvira Viterbo Erenha Duckur, na pequena curruetela de Corumbataí, SP.

Sua vocação para terra se manifestou precocemente: sua mãe o flagrou plantando a chupeta no jardim aos seis meses de idade.

Tão logo se fez gente, ingressou no Colégio Agrícola, onde deu vazão à sua personalidade forte e dominadora. Em busca de novos horizontes, errou por este Brasil do Qiapoque ao Chuí, até ser recolhido pela Associação dos Alcoólatras Anônimos. Não sabe se por casuismo ou ironia do destino, aportou em Viçosa, instalando sua sede no aptº 20. Dotado de um incomum de aventura, tornou-se logo frequentador da praça Arthur Bernardes, fato este que lhe valeu a alcunha de Tião, o Baranguão. Famoso por suas incursões noturnas a lagoas e pomares, o que explica os seus constantes passeios em um certo Fiat azul.

Estudante aplicado e apaixonado pela ciência, leal e dedicado, Sebastião deixa como rastro de sua passagem por estas paragens amigos e muitos corações partidos. Tido, devido à atual conjuntura econômica, como um futuro desempregado, pode ser encontrado em seus poucos momentos de lucidez, na sede da Associação dos Alcoólatras Anônimos ou na Rua 7, 752, Rio Claro SP.



SÉRGIO
(Peka Sapeca)

Por descuido surge em Londrina o garoto "Sapeca". Sua terra natal teve que suportá-lo até o 2º ano Colegial. Por felicidade de sua cidade, em 76 veio fazer Coluni em Viçosa, onde parece ter gostado e muito, pois até hoje não ameaçava formar-se, mas até que enfim...

Sempre um sorriso de satisfeito, olhar traiçoeiro, deixando desde já todos seus amigos atentos para receber suas travessuras infalíveis: todos os dias acontecia uma coisa de novo. Indiscutível foi o "Sapeca!", nome que recebeu e que nem a morte vai os separar.

Famoso desde novo (muitos e muitos anos atrás) por já manifestar na sua "área" de atuação, Engenharia de Alimentos, uns dos maiores consumidores de álcool que Viçosa teve a infelicidade de conhecer. Começou sua carreira nesta profissão aos 4 anos de idade com cinzano, daí mais experiente passou para vinho, depois cerveja, quando veio para Viçosa, sua análise sensorial foi aprovada a pinga. Quando a cerveja ainda era barata, as garrafas vazias davam para escrever palavras, quando o garçon já não trazia um engradado vazio para guardá-las. Seu sonho é formar e passar para uísque, o que está muito difícil, talvez ele acorde antes!

Sua canção predileta "A marvada da pinga que me atrapaia..." que seria dele sem ela e que seria dela sem ele.

Talvez aliviados, mas com muita saudades, vai deixar muitos amigos tristes com sua partida, mas com esperança de revê-lo, mas não muito, né?

Deixa aqui seu endereço:

Rua Castro Alves, 173 - Caixa Postal 260
86100 - Londrina - PR



SILVESTRE JOSÉ DE ARRUDA

Silvestre ou macaco é natural de Cuiabá, cidade onde passou sua infância e (des) aprendeu as "primeiras letras". No colégio, não foi condecorado por bom comportamento, por injustiça dos professores.

Na adolescência, juntamente com a família, mudou-se para Brasília, onde, não se sabe como, terminou o segundo grau (matava aulas para ver se melhorava seu futebol).

Prestou vestibular em 1978, na UFV, na condição de "paraqueidista", logrando aprovação, fato que lhe causou grande surpresa.

Até meados de sua vida acadêmica teve intensa participação no DCE, principalmente no cine-club, ao qual prestou valiosa colaboração; abandonou estas atividades, entre outros motivos, por não entender nada de cinema.

Fundador do "Glorioso" Ressacão F. C., é presidente honorário e foi "cração de bola", atuando em qualquer posição da defesa (se precisar, do ataque também). Além disso, é metido a jogar futebol de salão e vôlei.

Durante todo o curso de graduação incentivou os "esportes" de mesa, em especial o "truco", que na falta de mesa, era jogado em qualquer lugar. Outros "esportes": porrinha (ou palitinho), sinuquinha e levantamento de copo (este último em consequência dos demais).

Preguiçoso, sua filosofia de vida baseava-se em que a pressa é inimiga da perfeição (e seguia esta máxima ao pé da letra).



SÍLVIO DO CARMO FERNANDES
(Xolô)

No início da década de 50, nascia em Cabangu, terra do pai da aviação, um garoto gordo e rechunchado, filho do casal Acácio Albano Fernandes e Maria da Conceição Ferreira Fernandes. Cursou o primário, ginásio e científico em sua terra natal e, em 1977, fez o vestibular em Viçosa, passando no curso da elite "Zootecnia". Durante os tempos ufevianos tinha vários "Hobbys", como dormir depois do almoço, antes das 14 horas; ir à piscina pra ver e admirar as garotas (mas não nadava); tirar leite no estábulo, como bom Zootecnista que ele é. Nos fins-de-semana que não ia visitar a distinta (que foram poucos), não deixava de bater uma peladinha com os amigos para descontraír. É também conhecido entre os moradores da oitava secção e companheiros como BUD SPENCER.

Endereço: Rua Esperanto, 125
Santos Dumont - NG

SOLINO CÂMARA FILHO

Nos altiplanos da nossa famosa Anápolis, num difícil parto de 8 meses, surge nesse mundo (ou imundo?) o nosso querido e amável Solino, também Sollô, assim chamado pelos mais íntimos. Pessoa de grande sensibilidade, resolveu deixar seu "lar doce lar" e veio se encontrar na terra dos sonhos perdidos, fazendo o curso de Agronomia. Chegou como todo jovem, cheio de saúde e esperança, mas com o passar dos anos (e quantos anos!) foi capaz de sentir que nem só de saúde e esperança vive-se em Viçosa e, com muito esforço e cerveja, foi adquirindo adjetivos que vão desde a arte culinária até montantes filosóficos. Sempre companheiro nos mais difíceis momentos, conquistou a todos que o cercam com uma forma humilde e marcante, sempre lembrado nas queridas serenatas. Boêmio como todo bom goiano, nos deixa, após 5 anos de luta e muito estudo, uma lembrança sempre viva em nossos corações.

Endereço: Rua Reinaldo Baiochi, nº 5
77100 - Anápolis - GO
Fone: 324-1677

SÔNIA MARIA ALVES XISTO

Viçosa estava radiante, era primavera. E com toda alegria da cidade, um lar viçosense tinha mais motivos para ser feliz. Acabara de nascer mais uma menina na casa do Sr. Milton e Sr.ª Terezinha. Era 28/11, e ela já iria dar alegria nesta casa, desde criancinha. Recebeu na pia batismal da Matriz de Santa Rita, como toda boa nativa, o nome de Sônia Maria Alves Xisto, escapando de ser Rita de Cássia.

Iniciou seus estudos no G. E. P. Bernardes, famoso grupo do coqueiro, sempre com brilhantismo. Depois passou pelo Raul de Leoni, mas se preparando mesmo no Colégio Estadual, para o vestibular da U.F.V. E como caxias que sempre foi, passou no vestibular da primeira vez, em 1978. Escolheu o Curso de Nutrição, para ver se aprendia a consumir melhor as calorias e engordar um pouquinho, pois sua tristeza sempre foi ser chamada de Magrela pelos amigos íntimos. Mas vai sair levando este "defeito", não conseguiu engordar, por mais que dormisse, comesse e estudasse.

É gente fina mesmo. Muito meiga, bonita e carinhosa, alguém por aí bem sabe disso. Vai deixar saudade em nosso meio. Seu endereço até segunda ordem: Rua D. Silvério, 222 - Bairro Nova Era - 36570 - Viçosa-MG.



SORAYA TERRA COURY

Grande conhecedora do Zodíaco, nasceu no dia 02/12/1959, sob o signo de Sagitário, signo do fogo, regido por Júpiter.

Seu ano de nascimento corresponde, no horóscopo chinês, ao signo do porco, embora não se pareçam fisicamente, ambos gostam de fuçar coisas. Quem conhece Soraya sabe das suas tendências em descobrir coisas novas, pesquisar, estudar tudo nos "mínimos detalhes".

Uma outra semelhança com este animal, um tanto constrangedora, era as condições em que seu tênis chegava na escola nos dias de chuva, transportando o barro do morro onde mora — consequência das condições de moradia que Viçosa oferece.

Soraya teve algumas frustrações na vida. Uma delas é de não conseguir ser uma grande pianista com seus oito anos de estudo. Tentou ingressar no curso de Nutrição da UnB, mas não foi bem sucedida e, por ironia do destino, veio parar em Viçosa em 79, destacando-se no curso de Nutrição como uma excelente aluna.

Participou do C.A. de Nutrição durante dois anos. Gosta da natureza, da comida natural e da vida do campo. Por isso em julho de 81 caiu no MG-II da vida, e agora pretende ir para Rondonópolis, no Mato Grosso, onde constituirá seu ninho, ao lado do Dotta, seu príncipe encantado, com quem merece ser muito feliz. Seu endereço é: Rua Prof. João Basílio, 576 - Uberlândia - MG.



TARCÍZIO JOSÉ DUTRA DE REZENDE

Nasceu na cidade de Lagoa Dourada-MG, ex-aluno do Colégio Agrícola de Barbacena - MG, onde, de vido a uma história de laçar ganso na sua cidade natal, ganhou o apelido de Ganso, que o acompanhou até a U.F.V.

Acostumou-se tanto com o apelido que chega a ponto de assustar-se quando o chamam pelo nome.

Certa vez, seu amigo Antônio (Tunico) telefonou para sua casa (em Juiz de Fora) e coincidiu que ele atendeu, veja o que aconteceu:

Tunico: alô é da casa do Tarcízio?

Tarcízio: não! é da casa da D. Judith (sua mãe);

Tunico: sou de Viçosa, colega do Tarcízio; o Ganso!

Tarcízio: ah! é ele que está falando.

O Tarcízio é um cara sempre brincalhão, gozador, que não perde a oportunidade de pegar no pé dos colegas.

Uma de suas manias, porque não dizer hobe, é pegar na orelha dos colegas.

Na sua vida acadêmica foi um cara batalhador, e cumpridor de seus deveres, e que por certo o será na vida profissional.



TERESA TOMOCO MIURA

Nascida em Adamantina, cidade do interior de São Paulo, essa japonesinha, hoje carinhosamente chamada de Tô, resolveu passar uns tempinhos aqui em Viçosa, cursando Engenharia de Alimentos.

Relativamente pequena no tamanho, mas com um coração tremendamente grande, dedica-se muito aos outros, gosta de fazer seus arranjos florais e dar seus passcios nos finais de semana pela região de Viçosa.

Por ter sido uma aluna muito aplicada e comportada, seus cadernos, relatórios etc. viviam rodando de mão em mão até chegarem no famoso xerox da papelaria São José.

Como sempre, foi da teoria do: há tempo para tudo na vida. Descobriu, às vésperas da formatura, a "praia verde" nos fundos do Alojamento Feminino, e privilegiada pela localização de seu quarto, voltado para o nascente do sol, resolveu curtir um bronze, e assim enfrentar a fila dos desempregados, na esperança de conseguir algo, afinal não é fácil ver uma japonesinha bronzeada.

No dia-a-dia ufeviana, sentiremos a falta da pessoa amiga e dedicada e, como todos que a conheceram, esperamos matar as saudades escrevendo:

Teresa Tomoco Miura
Rua José Mário Junqueira Neto, 472
Caixa Postal 181
17880 - Itapuru - SP



VALDETE FERREIRA MENDES

Aos vinte e quatro dias do mês de janeiro, nascia, no Paraíso, município de Viçosa, uma garotinha "gordinha" e "rechonchudinha" para alegria e felicidade das famílias Ferreira e Mendes. Chamaram-na Valdete. A partir daí, Valdete despertava para uma vida calma e tranqüila, já que o seu temperamento é o de aceitar as provações que a vida oferece... A medida que crescia cursou o primário, o ginásio e o científico aqui mesmo em Viçosa. E, para não variar, em 1977 ingressou na UFV no Curso de Letras. Com estudante sempre foi uma pessoa amiga, interessada e atenciosa não só com os professores como também com os colegas. Enquanto a turma esbravejava ("brigando" e "criando casos" com os professores, para ela o que a turma decidisse estava bom, embora isso não queira dizer que Valdete seja uma pessoa omissa, pois ela possui as suas próprias idéias e opiniões. Como futura graduada, Valdete aspira a ir mais além e construir a sua vida ao lado do seu amado... Eis o seu endereço, para as pessoas que quiserem visitá-la (menos para "cobradores"): Avenida Santa Rita, 119-C - 36570 - Viçosa - MG.

VALÉRIA CARDOSO

Em um belo recanto, pertencente ao município de Viçosa, nasceu, há poucos anos, Valéria, filha de Joaquim Cardoso e Dona Rita; faz parte de uma numerosa família. São ao todo 11 irmãos. Desde criança, Valéria se preocupou muito com os estudos. Em 1980, quando já era professora, decidiu enfrentar o vestibular e conseguiu fazer parte dos estudantes de Pedagogia. É uma aluna muito esforçada e está sempre conseguindo vencer com brilhantismo as tarefas universitárias, embora nos intervalos seu "hobby" seja participar dos bate-papos com as colegas. É uma ótima colega e está sempre disposta a ajudar a quem dela precisar, principalmente se forem os vigilantes que lhe servem de guarda-costas, quando no final das aulas se vê sozinha e sem companhia para regressar à casa. Ainda nos seus tempos de estudante de 1º grau, conheceu um simpático moço chamado Mário. O namoro prolongou-se e hoje são noivos, com a data do casamento já marcada. Valéria e Mário formam um par perfeito, pois ele é uma pessoa que possui todas as boas qualidades e o que é mais importante, amam-se loucamente. Nós, suas colegas, muito a admiramos e pedimos a Deus que a faça muito feliz ao lado de seu Mário. Endereço: Rua Santana, 12 F - Viçosa - MG.



VANESSA MOURA

No bairro da Floresta, na antigamente bucólica Belo Horizonte, nasceu uma menininha que se tornaria o orgulho de sua família; e foi crescendo, crescendo, crescendo... e chegou à Viçosa. Cascateira, exagerada (inclusive no tamanho), ansiosa, curiosa, saudosista, dorminhoca, chegada a um amor pla-tônico, bem humorada, eufórica, espirituosa, carinhosa etc... Bem, a sua sutileza nos obriga a falar mais um pouquinho: fofoqueira, brigona, crítica e fala mais que a Mo-niquinha (será?), chega, afinal ela é boa gente. E adora pastel! Vai pro mundo buscar seu rumo. Por certo se dará bem, pois onde chega ela sempre acontece: quem não curte seu jeito estabonado e franco de se expressar? Defende a idéia de que o gordo também é viável, também é flexível, e de que só o gordo é macio! Curte muito as árvores, os cachorros, os amigos, as festas e a água; é facilmente confundível com um tomate sã-lada após um dia de sol.

Endereço: Rua Ceará 1365 - aptº 101 - Funcionários
30000 - Belo Horizonte - MG
Fone: 226-6974



VANIA BARBOSA VIEIRA

Em 1978, chegava a Vania do litoral-mineiro (J.F.) em Viçosa para cursar Agronomia. Com seu jeitinho tímido e sorridente foi logo conhecendo seus colegas. Nos primeiros anos do curso ocultou muitas de suas virtudes, porém agora que está terminando o curso já está colocando as "manguinhas de fora". Aqueles que tiveram a oportunidade de ir à excursão puderam ver de perto a grande habilidade dela em contrabandear e jogar nos cassinos paraguaios.

Num dia azul, pelas pistas de corridas da UFV, conheceu um atleta por quem se apaixonou e com medo de herdar uma bicicleta tratou logo de enfiar uma aliança no dedo de Carlos Alberto. É uma garota estudiosa e por isso quando se dá mal numa prova, perde o rumo de casa e sai andando pelas madrugadas nos balaustres de Viçosa preferencialmente quando está chovendo.

Fabricante de aguardente da boa, é fornecedora ativa de tal produto na República Solar e contribui várias vezes para pileques homéricos de certos elementos da referida República.

Todos que a tiveram como amiga sentirão saudades. Vania é uma pessoa que deixou marcas nos corações de muitos amigos. Cativar é uma arte que Vaninha executa com muita perícia. Esperamos encontrá-la sempre, mesmo longe deste lugar mágico, chamado Viçosa.

Endereço: Rua Paissandu - nº 793
Bairro Manoel Honório
36100 - Juiz de Fora - MG



VICENTE DONIZETTI PORTO (Vincent)

Nas longínquas terras de S. Gonçalo do Abaeté, numa época em que abundava o araticum-cagão e a mandioca grossa, nascia Vincent, filho de D. Rita e Sr. Vicente.

Seus pais resolveram se mandar para a civilização, Patos de Minas, e nessa quem levou vantagem foi Vincent, que desde cedo se tornou gente da cidade.

Em Patos, já nos primeiros anos de escola, ainda bobo, era o cristo de seu grupo; nas brigas e pancadarias só ele levava a pior.

Passou sua infância e adolescência sempre levando a pior e correndo das mulheres devido sua grande timidez.

Num belo dia, já com seus, um pouco mais ou um pouco menos, 20 anos resolveu vir para Viçosa. E assim veio fazer o COLUNI em 1977, na famosa turma "C".

Aqui neste lugar assombrado, onde o maior consolo é uma garrafa (de -COOH) e um copo, Vincent se desenvolveu bastante.

Em 78, entrou na UFV, no curso de Agronomia, juntamente com seu companheiro Sansão, que, muito ingrato, se formou primeiro, abandonando-o por um semestre.

VINCENT foi vivendo e aprendendo, até política ele aprendeu. "Candidatou-se" a presidente da comissão de formatura e não deu outra; foi eleito com uma assustadora votação.

Já antes Vincent com seus cabelos grisalhos, a maior parte, culpa da UFV, vinha se mostrando simpático a todos os colegas.

Conseguiu até arranjar uma nativa como namorada a qual foi iludida por muito tempo até que a abandonou justificando-se que não gostava da cor verde (seus olhos eram verdes).

É também chegado em garotas com excesso de fofura (gordinhas) com as quais nos finais de churrasco se deliciava entre beijos e abraços. Porém seu coração está mesmo é no Goiás, até dizem que vai casar com a fazenda e ganhar a filha de presente.

Agora forma-se Vincent, um autêntico presidente, os que ficam sentem saudades, assim como seus colegas que vão por caminhos diferentes.

Quem não resistir à saudade; seu endereço é:

Av. Paranaíba, 181
38700 - Patos de Minas - MG



UBIRAJARA VIGGIANO LUCCA

Pois bem, é hora de lhes apresentar um amigo muito raro. E muito querido. O magrelo, barbudo, cabeludo mais simpático da U.F.V., o mais bem humorado companheiro. O moleque mais sadio que conheci, o "PRIMO BYRA".

Nascido em Inhapim, desalfabetizado no Estadual Central de Belo Horizonte, domado no C.P.O.R., oficializa do no 12º BI, radicalizou-se CRUZEIRENSE E DIREITISTA.

Procurando sombra e água fresca, matriculou-se no curso de Engenharia Florestal da U.F.V., onde se sobressaiu como trambiqueiro de tickets (O Rei da Bolsa), raçudo jogador de futebol (nosso herói nunca foi manso de corda), radialista de festejos juninos e profissionalmente como caroneiro. Tornou-se então o caroneiro mais viajado da redondeza: conheceu Sete Quedas antes de acabar e foi de helicóptero a Manaus.

Seu gosto musical muito apurado só ouvindo Paulinho da Viola, João Bosco e Aldir Blanc, Burt Barcharach, Belchior e Nelson Ned.

Prá não perder tempo ficou noivo: - Sei lá se eu morro de repente! Pelo menos assim, noivo eu já posso dizer que fiquei!

É prá se livrar da noiva, como passe de mágica, acamou se com hepatite. Éta hepatite salvadora!

Preocupado com o seu tempo, só não sentia remorso de perdê-lo na U.F.V., quando estava almoçando ou jantando.

É agora se a FIS 106 deixar, vai se tornar mais um desempregado. Parabéns, BYRA!

Leve para a vida lá fora o apoio de tantos que você alegrou aqui dentro.

Um abraço do PRIMO.



WALDIR PEREIRA DIAS

Foi pelas épocas de 1960 que nasceu na grande Alto Rio Doce o pequenino Waldir. Pequenino nasceu e pequenino permaneceu, pois não ultrapassou os 1,60m.

Seguindo suas origens, após terminar o curso de Técnico Agrícola em Barbacena, por dedicação assídua aos estudos, o vestibular de 1979 deixou de ser um obstáculo.

Para sustentar seus estudos, trabalhou inicialmente no R.U. e posteriormente como monitor de Máquinas Agrícolas.

Mas, apesar das dificuldades e de ser baixinho, sempre teve tendências de rei, pois sonhava com uma coroa adornada de brilhantes, principalmente nativa. Muito se esforçou mas esse sonho durou apenas 4 anos.



WARLEY M. NASCIMENTO

Caro Warley, velho amigo do peito! Garoto de ouro, sempre amigo e muito companheiro para o que der e vier.

Chegou a Viçosa ainda muito jovem, mas com sua simpatia, inteligência e boa pinta conquistou facilmente o coração de muitas gatinhas da terra. Velhos tempos, heim irmão?

Garotão, amante dos agitos do D.F., veio demonstrar na prática sua energia e persistência do sítio Lumiar, onde morou durante 3 anos. Adaptou-se a esta vida da roça com grande facilidade, apesar de não negar suas origens metropolitanas.

Agrônomo entusiasta, sempre arruma um tempinho para a tradicional coçadinha na porta do refeitório, ou mesmo para dar um pulinho em Brasília pra corujar a filhinha e dar um trato no Broto.

Operário-padrão, grande amigo, pai e futuro marido, deixa Viçosa saudosa e leva consigo a certeza dos verdadeiros amigos, um exagero de teorias, e, mais ainda, seu jeito menino, que Viçosa não conseguiu roubar.



WERNER A. MUÑOZ

Mais conhecido como "Pisado", alguns também o conhecem por "Chico Foly" ou "Bicho Preguiça". Nascido na Guatemala a 1/7/57. Filho de Roberto Muñoz e Maria Barrios de Muñoz.

Aclimatou-se bem na perereca, tanto que logo no início já entrava fundo na branquinha, aliás não a deixou um final de semana que passou aqui no Brasil. Por causa da dormiu até dentro de um carro estranho acordando com a chegada da polícia.

Pisado é tranquilo como camelo, mas às vezes perdia a calma e partia para a briga. Mas dava azar. Coitadinho, diziam as garotas.

Apaixonou-se por uma garota, aliás um amor platônico e discreto, poucos se apercebiam do fato mas que a gente ficou sabendo, ficou.

Teixeiras também ficou em seu coração, por pouco tempo, mas conseguiu deixar grandes marcas.

Pisado, um amigo que vai deixar muita saudade, pois fez muitos amigos durante o tempo que passou aqui.

Na Viçosa perereca, sofreu e se divertiu como todos. Mas, como todo estudante que se preza, nunca esqueceu das marretas e tratava de estudá-las direitinho mesmo aos domingos.

Werner se vai para bem longe, mas sua amizade ficará entre nós para sempre.

Abraços de todos seus amigos da Perereca.



YARA LÚCIA DE SOUZA LIMA

No dia 22 de novembro surge no lar do Sr. Raimundo Lima e D. Dalila, em meio a uma torrente de berros, a formosa "morena".

Fruto das terras do Norte de Goiás (digo Goiás porque sua cidade natal desapareceu na enchente de 1980). Seu nome revela parte de sua natureza, pois sua grande paixão é o Araguaia.

Saindo de Goiânia, em uma de suas andanças, veio por estas "vastas" terras, para desfrutar da vida interiorana. Aqui encontra um grande inimigo, que sempre amaldiçoou: o frio.

Em Viçosa se lança ao fantástico estudo (das Ciências Econômicas), tornando-se admiradora incondicional dos pensadores econômicos.

Moça "bem comportada" e quase nunca "notada", simploriamente é encontrada na estampa de um Cartão Postal ufeviano.

Morena Jambo que chega em agosto, contrastando a alvice dos mineiros recém-saídos de um rigoroso inverno.

Em meio de idas e vindas, vemos Yara com diversos rapazes, mas moça "íntegra" como é, rumo a Goiás sozinha, deixando diversos corações desiludidos.

Além de tudo é dona de um Fiat branco que muito rodou através das noitadas viçosenses, como também pela reta rumo ao PVA.



ZILDA MARIA QUINTÃO VALENTE

Fazenda da Ilha, 1960/21 de julho. Nasce em Porto Firme mais uma garotinha da família Quintão Valente, recebendo dos papais corujas muito carinho e o nome de Zilda.

Sempre muito chorona, passou os seis primeiros anos da vida "sem pensar no futuro".

"Infelizmente" chega o dia em que ela tem de iniciar seus estudos e mais uma vez um "rio de lágrimas" saiu de seus lindos olhos pretos.

Após muitas e muitas palmadas do papai, Zilda se acostuma com os estudos, mas não deixando de fazer suas travessuras, como se esconder no milho em vez de ir às aulas.

Zilda rapidamente fez o primário em Porto Firme, e nessa época, já crescida (não muito - 1,56m) veio para Viçosa, onde cursou o ginásio e o científico.

Com muita calma, fez o vestibular para Letras e ingressou na UFV em 1978, ganhando assim novos amigos.

Hoje, aluna querida, Zilda adora a leitura e os cariocas e está muito feliz em se formar, com a certeza de lutar por uma carreira brilhante e viver cada vez com mais amor.

Para quem quiser encontrá-la, seu endereço é:
Fazenda da Ilha
36576 - Porto Firme - MG

100

3

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas da
Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa
Viçosa — Minas Gerais — Brasil